Estudantes ocupam a Reitoria

Ocupação da Reitoria a partir das 8:00 horas de hoje, por um período indefinido, além de indicativo de greve, com decisão definitiva em assembléia-geral marcada para as 9:00 horas da próxima terça-feira, dia 3 de abril. Estas foram as decisões resultantes da assembléia realizada ontem, no auditório da Reitoria, pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os estudantes objetivam impedir a implantação de novos preços no restaurante universitário, em decorrência da portaria do MEC, que retira os subsídios e repassa os custos da alimentação, a instituições de ensino.

Com a portaria, o Consuni, um dos colegiados superiores da universidade, aprovou resolução majorando os atuais preços (Cr$ 60,00 para almoço e para jantar) para Cr$ 350,00 e Cr$ 200,00, respectivamente. Um aumento prontamente rejeitado pelos estudantes, que desejavam negociar a partir do reajuste das bolsas de trabalho (da ordem de 100%), pagas pela própria UFRN. Mas, apesar de aprovada pelo Consuni, a majoração só será concretizada após reunião do Conselho de Reitores, marcada para as 9:00 horas de hoje, em Brasília, conforme revelou o Reitor Genibaldo Barros: "será a nossa última tentativa para sensibilizar o Ministério da Educação e Cultura. Eu estou muito otimista de que conseguiremos isto, e garanto que os novos preços só serão oficializados em caso de mais uma resposta negativa do MEC às propostas resultantes da reunião".

SEM REPRESSÃO

Durante o curto expaço de tempo em que permaneceu na reunião, Genibaldo procurou convencer os estudantes da sua posição contrária à Portaria, considerando-a "prejudicial", ele declarou-se "pressionado por órgão de quem a Universidade Federal do Rio Grande do Norte depende diretamente", e acrescentou: "a nossa foi a única universidade no Brasil que ainda não implantou definitivamente a Portaria do MEC.

Referindo-se à pretendida ocupação do prédio da Reitoria, o Reitor entende "que não devo usar a força, convocando a polícia para desalojar os estudantes. Tentarei ficar pacificamente, e, se me deixarem, continuarei trabalhando". E retrucou: "cabe-me, entretanto, como responsável por uma instituição de ensino superior, comunicar a quem de direito, a nível de Ministério da Educação e Cultura".

PLANO

Se depender da disposição manifestada pelos muitos estudantes presentes à assembléia-geral de ontem, o Reitor Genibaldo Barros, se não for a Brasília (o Pró-Reitor de Planejamento, Dalton Melo, viajou anteotem) para a reunião do conselho de Reitores, não terá o seu desejo satisfeito. Depois de aprovada a proposta de ocupação, uma comissão reuniu-se rapidamente numa sala em separado e elaborou toda a estratégia para consumá-la. Foram definidas várias outras comissões - de cultura, de divulgação e de supervisão - que se encarregarão de garantir e coordenar a ocupação, provendo todo o necessário para o "conforto" dos estudantes durante movimento.

Segundo esse plano, algumas das salas da Reitoria deverão ser transformadas em salão de estudos, salão de jogos, sala de reuniões e até sala com televisão. Para o próximo domingo, pela manhã, acontecerá uma missa oficiada pelo capelão João Penha, da própria Universidade, acompanhada de um café da manhã.

Complementando o plano de ocupação, logo cedo os estudantes que moram nas Residências Universitárias do campus realizarão passeata pelos diversos setores de aulas, conclamando os demais universitários a se engajar na campanha contra o aumento dos preços.

Outra decisão aprovada ontem foi a de formar um "caixa paralelo" no Restaurante Universitário, de modo a garantir refeições aos preços atuais. Assim, a diretoria do DCE se encarregaria de adquirir o maior número possível de **tickets** e repassaria aos estudantes, evitando uma surpresa desagradável, apesar da disposição do Reitor em só implementar o aumento após a decisão final do MEC.

RADICALIZAÇÃO

Analisando as decisões aprovadas na assembléia-geral, Cristian Vasconcelos, presidente do DCE, afirmou que elas "apontam para uma tendência que se delineia, a nível nacional, na luta dos estudantes contra a Portaria do MEC: a radicalização. É um quadro do qual começam a participar os professores e funcionários das universidades federais, numa mostra de que os protestos e a luta vai se expandir ainda mais"?

À tarde, os estudantes realizaram passeata e ato público, caminhando da Faculdade de Medicina até à praça Padre João Maria. Durante o trajeto, percorrido ao som de "slogans" e palavras de ordem, os estudantes carregavam faixas e gritavam para os assistentes as razões do movimento. Foi também uma forma de marcar a passagem do Dia Nacional de luta pelas eleições diretas, "de Reitor a Presidente" e de protestar contra os "vinte anos de existência do regime militar em nosso país".

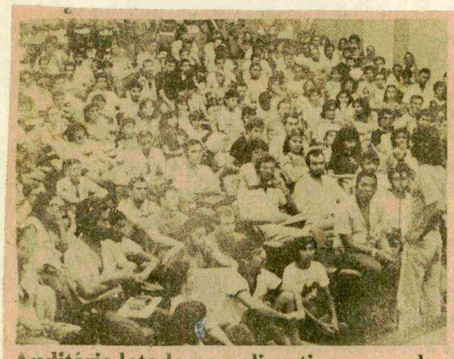
DIÁRIO DE NATAL - 29 DE MARÇO DE 1984

DIÁRIO DE NATAL - 29 DE MARÇO DE 1984

A decisão foi tomada ontem na campanha

para derrubar portaria MEC

Pág. 05



Auditório lotado para discutir o preço do bandejão

Esperança de Genibaldo é que o MEC volte atrás

DN NATAL-RN - QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1984

Os estudantes da UFRN vão ocupar hoje a Reitoria contra o aumento no Restaurante. Ontem, fizeram passeata pelo centro da cidade. Pág. 5

→ Pág. 01

Campus em pé de guerra com invasão pacífica

Estudantes mobilizados contra caos nos cursos e bandejão caro

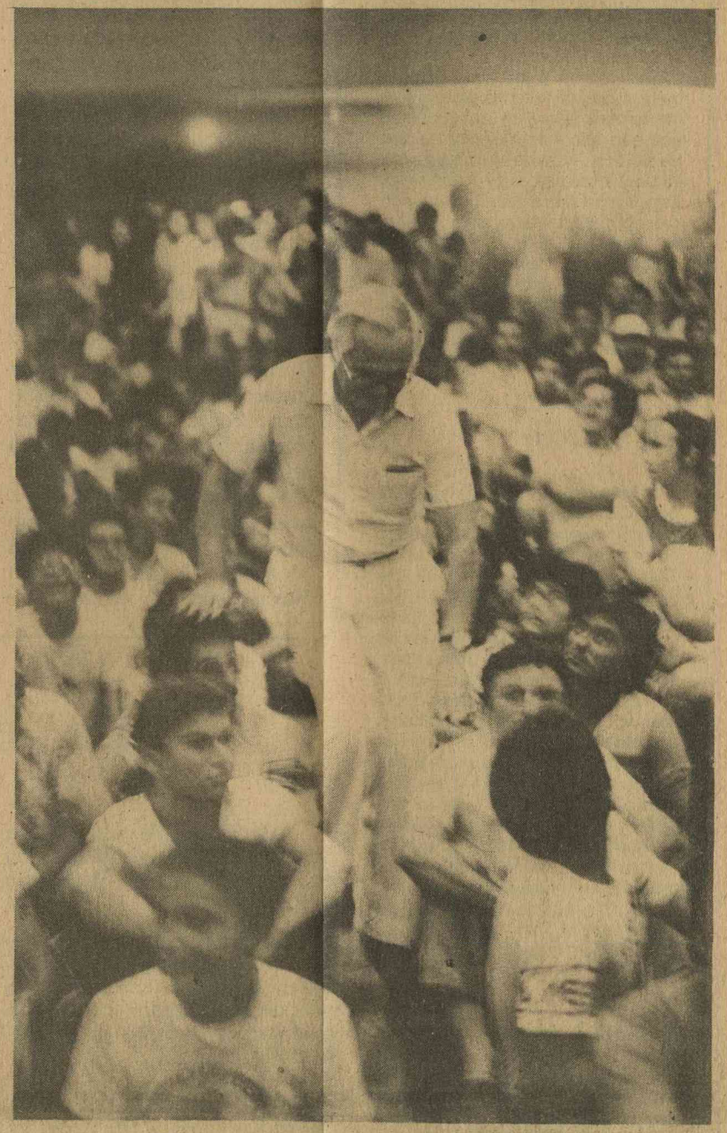
PASSEATA ONTEM: UM ENSAIO PARA A OCUPAÇÃO, HOJE

Um "judas" colocado na porta da Reitoria onde se lia "Esther (a Ministra disse, Geni (o reitor Genibaldo) confirmou: que a gente passasse fome, que o FMI mandou" foi a forma de luta utilizada ontem pelos estudantes da UFRN, além de lotarem as dependencias do auditório da Reitoria. Hoje, essa forma será diferente: os estudantes ocuparão a reitoria logo nas primeiras horas da manhã e passarão a fazer suas refeições com os ticktes antigos num boicote aos novos vendidos pela Caixa Economica.

Todos estes protestos estão ligados diretamente a implementação da portaria 62/84, do MEC, bem como repúdio à aprovação, pelo Conselho Universitário, dos novos preços no Restaurante Universitário.

(Pág. 5).

AS FAIXAS CONTRA O NOVO PREÇO



O REITOR NO MEIO DOS ESTUDANTES

CAMPUS: OCUPAÇÃO PACÍFICA COMO PROTESTO 4

CAMPUS: OCUPAÇÃO PACÍFICA COMO PROTESTO PÁG-05

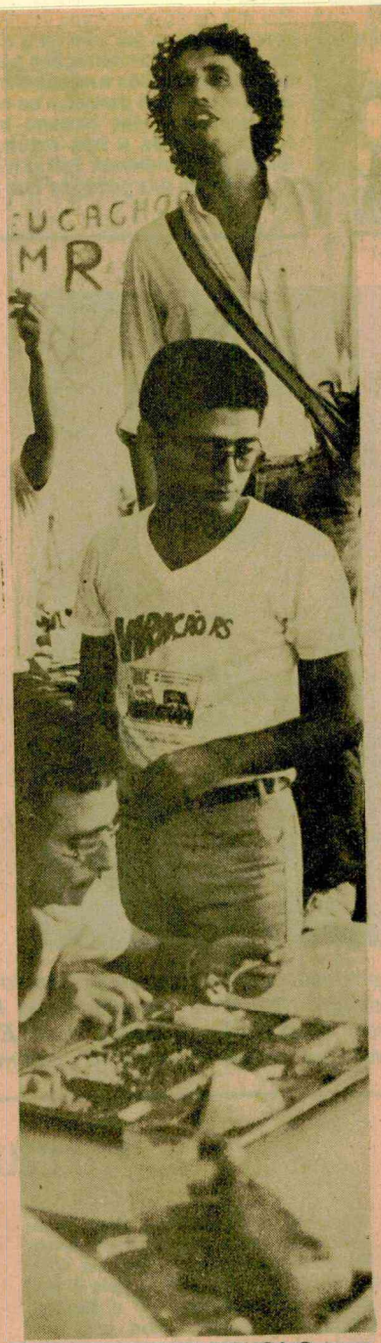
A ocupação da reitoria a partir de hoje pela manhã, foi a forma de luta aprovada ontem em assembléia geral dos estudantes da UFRN para pressionar a Universidade contra a implementação da portaria 62/84 do Ministério da Educação, bem como em repúdio à aprovação, pelo Conselho Universitário dos novos preços das refeições no Restaurante Universitário, determinados em Cr$ 350,00 para o almoço e Cr$ 200,00 o jantar para os estudantes carentes, e Cr$ 1 mil 455 para o almoço e Cr$ 700,00 o jantar, para os não carentes.

Ficou decidido ainda o boicote aos novos ticktes que serão vendidos pela Caixa Econômica, portanto os estudantes farão suas refeições no Restaurante com os ticktes referentes do preço antigo. Também como forma de proposta, e paralelamento à ocupação da Reitoria, os estudantes ocuparão as salas de colegiados superiores — por ser a maior na Reitoria — para dar início ao estudo da situação dos cursos, com vistas a uma greve geral, denunciando a falta de condições não só para alimentação, mas a também situação da Universidade, pela falta de recursos e incrementar a luta por verbas para a educação e suplementação de verbas para as Instituições Superiores. Em virtude, disso, a assembléia não decidiu ontem pela greve geral a partir de hoje porque os estudantes vão entrar em greve talvez a nível nacional, sendo decidido este plano numa reunião sábado, em Brasília com todos os DCE's do país.

A ASSEMBLÉIA

Os estudantes da UFRN lotaram as dependências do auditório da Reitoria logo no início da manhã de ontem, e como principal protesto colocaram na porta da reitoria um "Judas representando a portaria 62/84 do MEC, e ao seu lado uma faixa onde lia-se: "Esther (a ministra) disse, Geni (o reitor Genibaldo) confirmou: que a gente passasse fome, que o FMI mandou". Além desta faixa do lado de fora do auditório, a assembléia representava um colorido único com as faixas e cartazes contra a portaria, pedindo a revogação e outras utilizam o humor como forma de protesto entre outras, lia-se: "troque seu cachorro por um residente", "vim para que todos tenham fome: portaria 62/84", numa referência ao tema da campanha da fraternidade, e "invasão sim, evasão não".

Mas com todo o clima de falações e discussões acirradas para deliberarem as formas de luta, uma pequena comissão subiu ao gabinete do reitor Genibaldo Barros para convidá-lo a comparecer a assembléia dos estudantes aonde ele teria oportunidade de colocar o pensamento oficial da administração com relação a aprovação da portaria a nível da UFRN. Após o contato desta comissão, o reitor Genibaldo Barros mandou um recado à assembléia que os estudantes seriam recebidos, a assembléia os estudantes protestaram e deram prosseguimento as discussões.



CRHISTIAN EXPLICA O MOVIMENTO: EM PAZ

REITOR DESCE

Comunicado por assessores do clima existente na assembléia dos estudantes contra a sua administração porque tomou a decisão de não participar e enfrentar a massa estudantil que lotava a assembléia, o reitor para não desgastar mais ainda a sua imagem junto a comunidade estudantil deu última forma a sua decisão tomada anteriormente e desceu de seu gabinete para se misturar com os estudantes aonde teve cinco minutos — que não chegou a utilizado em sua totalidade — para expor os seus motivos. Quando chegou ao auditório da reitoria, os estudantes em pequena maioria ensaiaram uma pequena vaia que foi sustada pelo comando da assembléia. Os estudantes antes de passarem a palavra ao reitor, fizeram de pé mais de um minuto de protesto utilizando de palavras de ordem e cobrança a administração de posições contrárias a portaria.

Iniciando a sua colocação aos estudantes, o reitor fez referência que se fazia acompanhar do vice-reitor Daladier Cunha Lima e do seu pró-reitor da área estudantil (apesar de ser Pró-reitor para Assuntos Estudantis) Jaime Mariz e taxou a sua permanência na assembléia dos estudantes, como um exemplo democrático, e disse textualmente que "estou sendo pressionado por um órgão que é de fundamental importância para a liberação de recursos para a Universidade (no caso, o MEC) e afirmou que a aprovação do Consuni dos novos preços é porque não existe outra saída, mas a clareza dos números apesar de seu esforço de não onerar aos estudantes, o Restaurante tem que ter o aumento dos preços de suas refeições, informando ainda que a UFRN não é a única que implementou a portaria, apesar de ser a que está cobrando o menor preço.

O reitor Genibaldo Barros, informou aos estudantes que participa hoje de uma reunião extraordinária no Conselho de Reitores em Brasília a qual o Restaurante Universitário será um dos assuntos em pauta e por este motivo foi sustada a publicação da portaria da UFRN determinando o aumento dos preços, porque ele espera uma repensada do Ministério em relação a uma mudança na política do Restaurante Universitário.

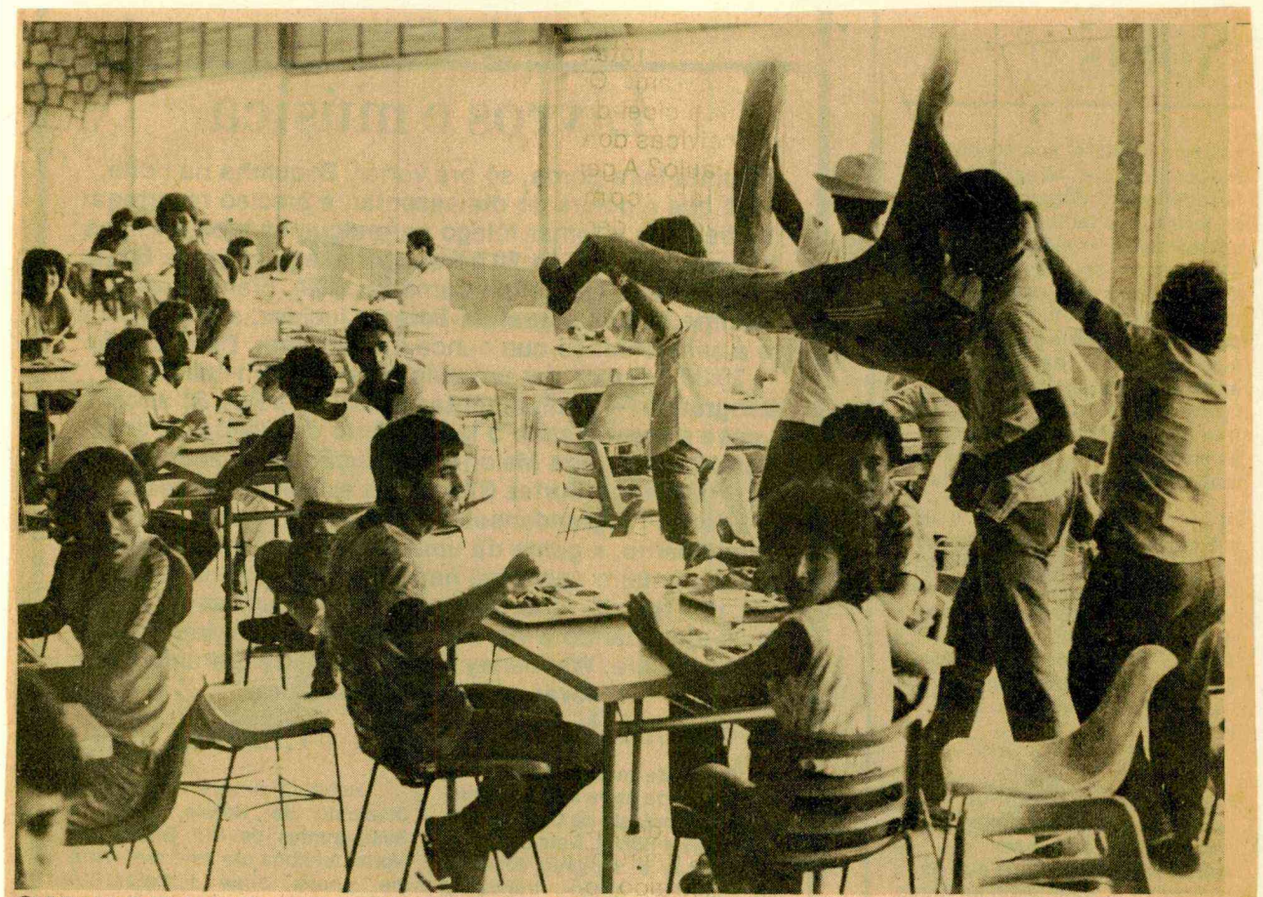
PASSEATA E ENTERRO

Após a assembléia que foi encerrada com a formação das comissões e a das informações do presidente do Diretório Central de Estudante Christian Vasconcelos, que colocou a sua preocupação com a invasão hoje para não ser transformado em movimento com outros interesses mas apenas de impedir o trabalho burocrático, em especial no gabinete do reitor, vice-reitor, todas as pró-reitorias e o Departamento de Administração Escolar, os estudantes sairam em passeata da reitoria até o Restaurante Universitário para ser feito o "enterro" do judas que estava enforcado na reitoria, e ainda levar aos funcionários e estudantes que estavam no RU as deliberações da assembléia.

Chegando no restaurante, os componentes da passeata fizeram manifestação e o presidente do DCE Christian Vasconcelos colocou e convocou os estudantes e funcionários a estarem juntos na invasão de hoje, bem como na passeata que foi realizada ontem no final da tarde pelo centro da cidade para colocar de público a situação da universidade e a falta de recursos, bem como a portaria 62/84 do MEC.

TRIBUNA DO NORTE - 29 DE MARÇO DE 1984

TRIBUNA DO NORTE - 29 DE MARÇO DE 1984



O JUDAS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: COMEÇO DO PROTESTO

PÁG. 05

6

DOIS PONTOS - 30 DE MARÇO A 05 DE ABRIL DE 1984

DOIS PONTOS - 30 DE MARÇO A 05 DE ABRIL DE 1984

DOIS PONTOS - 30 de março a 05 de abril

UFRN em crise: e o culpado?

"E eu? Eu posso ficar aqui?" — perguntou Genibaldo Barros quando os estudantes decidiram, na invasão da Reitoria, instalar a "sala de comando" no gabinete do Reitor. A frase, um tanto patética, representa bem a situação a que foi levada a UFRN nos últimos meses e cuja imagem já está fixada na opinião pública: administração insegura, demora na tomada de decisões, perda do sentido da autoridade, etc.

É claro que o Reitor não tem culpa de todos os problemas, especialmente da elevação nos preços do Restaurante Universitário. Na presente mobilização dos estudantes, as reivindicacões são basicamente financeiras. Nisto, ainda que silenciosamente, até o Reitor concorda. Ele está, afinal, sofrendo as consequências da crescente redução nas verbas para a Educação no orçamento do país. Ao tempo do Ministro Passarinho, as verbas para o MEC representavam 12% do orçamento federal; com Ney Braga caíram para 11% e com Eduardo Portela mais ainda: 4 por cento. Ludwig trouxe uma recuperação substancial, para 10%, mas com Esther Ferraz a percentagem voltou a cair, desta vez para 6 por cento. O culpado, como sempre, é Delfim Neto, que descumpre uma emenda constitucional aprovada no ano passado fixando em 13% a participação da Educação no orçamento da União.

Sem dinheiro — cortado na fonte, o MEC — o Reitor tem poucas possibilidades de resolver o impasse atual e satisfazer a todos. Uma alta fonte da UFRN, pessimista, não vê saída fora dessas duas opções: decretar recesso permanente na universidade (quer dizer, fechá-la até que o MEC resolva o problema) ou manter os atuais preços do restaurante. Nessa última hipótese, segundo calcula a fonte, as verbas atuais manteriam o funcionamento do restaurante até setembro. Depois disso seria o impasse, reconhece o funcionário, mas atenderia a parte das reivindicações dos alunos.

Os estudantes, por seu lado, querem solução de preferência sem aumento. Eles pedem a manutenção dos preços atuais e mais suplementação de verbas. A questão é pertinente e se estende a outras universidades. Os estudantes aceitam um aumento no preço das refeições de 100 por cento, base do reajuste das bolsas de trabalho, crédito educativo e bolsa de monitoragem. O problema imprensa o Reitor ante o MEC e este, pressionado em todo o país, diante do Ministério do Planejamento (leia-se Delfim).

7

Estudantes ocupam a UFRN

Correu tudo como havia sido planejado e os estudantes ocuparam, ontem, o coração administrativo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: a Reitoria. Sem nenhuma reação por parte dos funcionários e do Reitor, os estudantes ocuparam os setores administrativos, incluindo o próprio gabinete do Reitor, enquanto os funcionários se afastavam dos seus postos. A pretensão dos estudantes é de permanecerem ocupando a Reitoria até a próxima terça-feira. O movimento faz parte do protesto contra o aumento do preço das refeições no Restaurante Universitário e a falta de recursos para a melhoria da qualidade de ensino em vários cursos da UFRN. Os estudantes se mobilizaram para a ocupação logo cedo, a maioria já com o devido preparo para passar as próximas horas nas salas, levando colchões e lençóis. O Reitor Genibaldo Barros determinou aos funcionários que abandonassem os postos e, em consequência, toda a vida da Universidade parou. De início, os funcionários do Departamento Pessoal ponderaram aos estudantes que não poderiam parar de trabalhar porque havia o concurso público a ser realizado amanhã. Os estudantes concordaram. Mas, à tarde, a UFRN chegou a conclusão de que não havia clima. (Pág. 5).

PÁG. 01

NATAL, SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1984

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1984 TRIBUNA DO NORTE

Estudantes realizam a ocupação da UFRN

Os estudantes da Universidade Federal invadiram a reitoria como forma de protesto decidida em assembléia geral contra a portaria 62/84 do Ministério da Educação e Cultura que determina o corte de subsídios para o Restaurante Universitário o fato acontece pela primeira vez na história da UFRN. Quando do início das aulas no dia de ontem, os estudantes sairam em passeata da Residência Universitária I e II do Campus e ocuparam todos os gabinetes da reitoria e das pró-reitorias.

Equipados com colchões e faixas de protesto, os estudantes chegaram a sede da reitoria da Universidade às 8 horas e 20 minutos e se reuniram no pátio interno do prédio onde instalaram um serviço de som com microfone e foram iniciadas as falações e encaminhamentos de como seria feita a ocupação da reitoria. A partir daí, as comissões de invasão, de fiscalização, mobilização e de cultura fizeram uma reunião para dar início a tomada das salas. A administração da Universidade recebeu os estudantes da forma mais cordial possível e até uma funcionária do gabinete do reitor, Maria José Delgado, participou do protocolo colocado pelos estudantes para que fossem ocupadas as salas, como por exemplo o cadastramento do material permanente da Universidade que por decisão do comando foi anotado em papel para que na terça-feira ao deixarem a reitoria, possa ser feito um confronto dos equipamentos.

Apesar de ter chegado a reitoria as 7 horas e 30 minutos da manhã de ontem, o reitor Genibaldo Barros permaneceu em seu gabinete onde recebeu a comissão de invasão conversando sempre muito calmo e querendo em alguns momentos sugerir aos estudantes que aquele movimento era intempestivo e que não levava a nada. Mas como os estudantes não abriram mão de utilizar e continuar com a invasão, o reitor Genibaldo Barros perguntou qual orientação seria dada pelos estudantes para ele. Neste momento, a comissão de estudante disse ao reitor que ele podia — caso desejasse — continuar na sala e a partir deste momento se deu a invasão com vários estudantes entrando em seu gabinete privado e se juntando em grupos nos colchões, nas poltronas do gabinete e colocando na porta da sala privativa do reitor uma placa: "comando de invasão". Até as 11 horas o reitor permaneceu em sua cadeira, mesmo sem poder receber telefonemas ou, requer, assinar um ofício que era levado pelo chefe de gabinete. Sabedor que o clima no gabinete não seria modificado, mesmo porque nas salas vizinhas a sua estava um grupo com violão e cantando em voz alta, o reitor deixou sua sala e participou de uma reunião fechada na Assessoria Jurídica, que também foi interrompida pelos estudantes.

Após as 11 horas o clima na reitoria continuava o mesmo. A exemplo das demais, na sala da pró-reitoria Estudantil os estudantes arrumaram todas as mesas em um canto de parede e colocando os colchões e bolsas no lugar que seria ocupado pelos funcionários. Na pró-reitoria Acadêmica, Extensão, Pós-graduação e Planejamento, a ocupação foi total, restando apenas o Departamento de Pessoal que foi preservado, mas como o serviço de som chegava até lá não existiu condições de continuar com o trabalho que também foi suspenso.

Como não existia clima para qualquer tipo de reunião a nível administrativo, o reitor Genibaldo Barros deixou já próximo ao meio dia, a sede da reitoria e se reuniu em caráter de emergência com o seu "staff" nas salas da Funpec, quando ficou deliberado a publicação de uma nota oficial da administração com relação ao fato ocorrido na instituição. Nesta mesma reunião o reitor Genibaldo Barros delegou plenos poderes ao pró-reitor para Assuntos Estudantis, professor Jaime Mariz, para se reunir com os estudantes no final da tarde sendo então investido da missão de "porta-voz" da administracão central.

PÁG. 05

9

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984.

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984

PÁG. 05

Reitor preferiu suspender expediente

O movimento de ocupação da reitoria na tarde de ontem, fez com que o reitor Genibaldo Barros, liberasse o expediente. A reitoria permaneceu ocupada pelos estudantes durante todo o dia e o Diretório Central de Estudantes representado pelo seu vice-presidente Serafim Costa, — já que o presidente Christian Vasconcelos está em Brasília para uma reunião dos DCE's a nível nacional para deliberar uma luta geral dos estudantes — fez uma reunião extraordinária e decidiram que hoje será realizado uma assembléia geral às 14 horas no auditório da reitoria, com o objetivo principal de avaliar o primeiro dia de ocupação e decidir a programação para o final de semana.

Logo no início da tarde, os estudantes que deveriam estar em sala de aula passaram pela reitoria, ou para conhecer o gabinete do reitor ou para tomar conhecimento do que estava se passando, pois as aulas foram suspensas.

Os telefones a esta altura estavam todos enrolados com papel, e nas portas das salas estavam colocados vários pedidos para que nada fosse tirado dos seus lugares como forma de preservar o patrimônio da instituição. Ainda na tarde de ontem foi realizada uma reunião com o conselho de entidades com vistas a realização de encontro com o reitor.

No entanto, o comando de greve decidiu que não conversava com o pró-reitor estudantil Jaime Mariz e tentaram, sem sucesso, encontrar o reitor apesar de, naquele momento, o professor Jaime Mariz ser oficialmente representante da administração central.

Como o reitor suspendeu as atividades administrativas e acadêmicas no Campus Central, a noite de ontem não existia sequer um vigilante em todo o prédio e as 18 horas os estudantes procuravam saber aonde estava situada a central das instalações elétricas para que fossem acesas as lâmpadas do prédio. Como os estudantes passaram a noite toda sem contarem com um vigilante sequer existia o problema de qualquer outra pessoa invadir o prédio e tentar roubar os equipamentos da instituição, isto, porque o Campus Universitário sempre foi considerado pelos próprios estudantes como um local de assaltos em grande escala.

A AGENDA

A agenda oficial do reitor Genibaldo Barros para o dia de ontem contava inicialmente com uma viagem a Brasília em convocação extraordinária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras — Crub-onde seria discutido o problema dos restaurantes Universitários. Para esta reunião, tendo como consequência a necessidade da presença do reitor na Instituição — como o próprio Genibaldo declarou — foi necessário que a UFRN fosse representada pelo pró-reitor de Planejamento, Dalton Melo de Andrade.

Estudantes da ESAM também em greve

Os estudantes da Escola Superior de Agricultura de Mossoró — Esam, decidiram entrar em greve geral pelo corte da ajuda de alimentação que era recebida. Este corte atingiu a 80 por cento dos estudantes da universidade pois como estudantes em regime interno e a maioria são de outras cidades precisam ser residentes da escola. Esta ajuda representava ainda 60 por cento do orçamento em gêneros alimentícios que era fornecida através da Fundação de Assistência ao Estudante — FAE instituida na Esam na época da campanha política em 1982.

Atualmente a FAE decidiu pelo fim do programa da assistência de alimentação que segundo os estudantes foi manobra política dos Rosados no período eleitoral. A partir deste problema, os estudantes foram ao diretor da Escola Pedro Almeida Duarte que comprometeu-se em resolver a questão com uma suplementação de verba para substituir a feira recebida pelos estudantes, mas essa suplementação não atinge a 30 por cento do orçamento mensal de cada aluno residente na vila Acadêmica o que provocará a falta de condições para muitos continuarem os seus estudos.

PANELA VAZIA

Como forma de manifestação os estudantes decidiram realizar uma passeata pelas ruas do Centro da Cidade de Mossoró que foi denominada de "passeata de panela vazia" numa demonstração a população da cidade da situação em que vive os estudantes da Escola, bem como de pressionar os dirigentes da Instituição no sentido de tomarem medidas urgentes para solucionar o problema.

Além do problema do corte de recursos para alimentação, os estudantes denunciaram em praça pública os problemas relacionados com a estrutura e funcionamento da Esam, para sensibilizar e buscar apoio da comunidade ao movimento grevista. O diretório da Escola instalou uma comissão de greve para, posteriormente, ter uma audiência com o diretor da Escola Pedro Almeida com vista a solucionar o impasse.

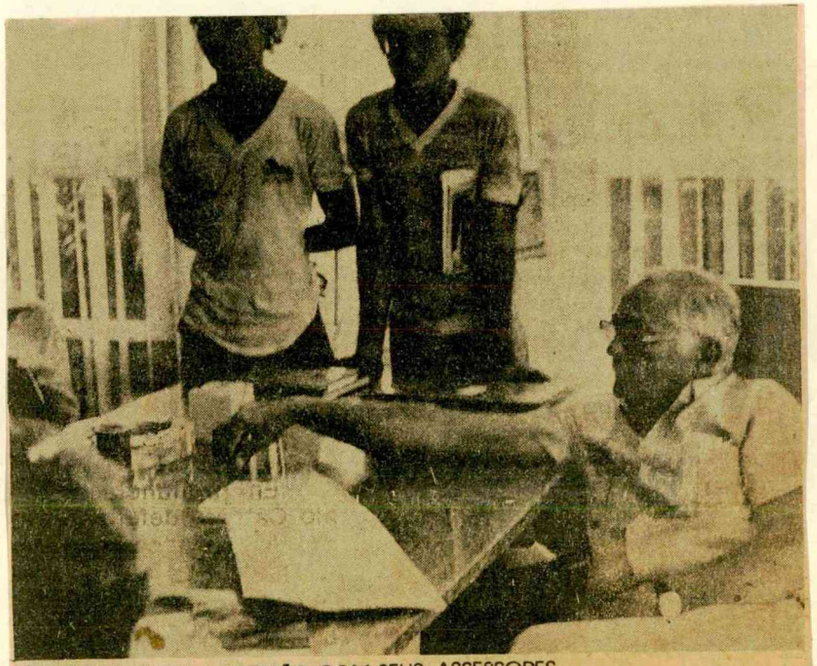
TEXTO: CELIA FREIRE

FOTOS: EMERSON AMARAL

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984.

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984

PÁG. 05



O REITOR TOMOU A DECISÃO COM SEUS ASSESSORES

Tudo suspenso: aulas, concurso, trabalho

O pró-reitor para Assuntos Estudantis, Jaime Mariz concedeu entrevista ontem no final da tarde, na sala de espera de seu gabinete onde colocou a decisão da administração central. Naquele momento ele estava ali para uma reunião com os estudantes que não foi realizada porque decidiram que conversavam apenas com o reitor Genibaldo, apesar do professor Jaime Mariz informar várias vezes que estava com competência pré-determinada pelo reitor de representar a administração.

O professor Jaime Mariz informou que a decisão da administração de paralizar as aulas e o trabalho administrativo, bem como a realização do concurso público previsto para amanhã e domingo teve como único objetivo a falta de condições de ultimar os preparativos para a perfeita realização e por outro lado, evitar algum transtorno entre os candidatos ao concurso e a UFRN porque se fossem prejudicados o acesso as salas de provas poderia representar problemas maiores na UFRN. Além destes motivos o professor Jaime explicou ainda que as medidas de segurança para a realização do concurso poderiam provocar um impasse com os estudantes pois seria necessário — a exemplo do vestibular — os serviços da Polícia para a orientação e a segurança aos candidatos.

Indagado sobre a situação da reitoria na tarde de ontem como na noite tendo em vista que não existia a presença dos vigilantes da Instituição no prédio como é comum e normal, o professor Jaime afirmou que os estudantes entraram na reitoria num movimento de invasão e que os mesmos serão os responsáveis pela segurança e perservação do patrimônio da Universidade sendo, portanto, um patrimônio coletivo. O pró-reitor afirmou ainda que a administração central da UFRN preserva as linhas de sensatez e prudência e abre o diálogo com os estudantes prontificando-se em reivindicar junto ao MEC condições para os estudantes carentes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
GABINETE DO REITOR

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte leva ao conhecimento da comunidade universitária, das autoridades e do público em geral, que na manhã de hoje teve as dependências do prédio da Reitoria ocupadas por um grupo de estudantes com a intenção deliberada e confessada de impedir o andamento normal das atividades administrativas da Universidade.

O gesto está sendo justificado pelo grupo como uma reação à portaria do MEC que mandou atualizar os custos das refeições servidas nos restaurantes universitários.

A Administração Central da UFRN preserva as linhas de sensatez e prudência que sempre tem adotado, manifestando, neste momento de ocupação, os propósitos de:

— dialogar com os estudantes, prontificando-se mais uma vez a reivindicar junto ao MEC, melhores condições para os "**estudantes carentes**";

— alertá-los para possíveis desdobramentos da atitude tomada, a qual pertuba o andamento administrativo da instituição com responsabilidades amplas no serviço público federal, gerando, inclusive, prejuízos para terceiros não envolvidos no protesto;

— o princípio de manutenção da ordem pública impõe deveres e obrigações a todos os cidadãos;

— o desejo da Administração é preservar o patrimônio coletivo e usar meios pacíficos e legais para restabelecer a normalidade e o funcionamento regular do serviço público instalado nesta instituição.

Para tanto formula apelo aos estudantes no sentido de que prevaleçam o bom senso e o espírito público, evitando-se maiores danos.

Gabinete do Reitor, em 29 de março de 1984.
Prof. GENIBALDO BARROS
Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

NOTA OFICIAL

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte diante da ocupação da Reitoria por estudantes, fato que tornou impraticável o exercício das atividades administrativas, impedindo, inclusive, o funcionamento regular dos trabalhos acadêmicos, R E S O L V E:

I) Suspender as atividades administrativas e acadêmicas na capital, enquanto persistir a atual situação de anormalidade;

II) Lamentar ter que adiar a realização do concurso público marcado para os próximos dias 31 do corrente e 1° de abril próximo, ao qual concorrem 10.135 candidatos, por absoluta impossibilidade de sua realização, uma vez que as providências finais não puderam ser efetivadas, inclusive as de segurança e de fiscalização. Consciente dos problemas de natureza social, agravados pela atual escassez de empregos, assegura a Administração que realizará o concurso tão logo a Universidade volte à normalidade;

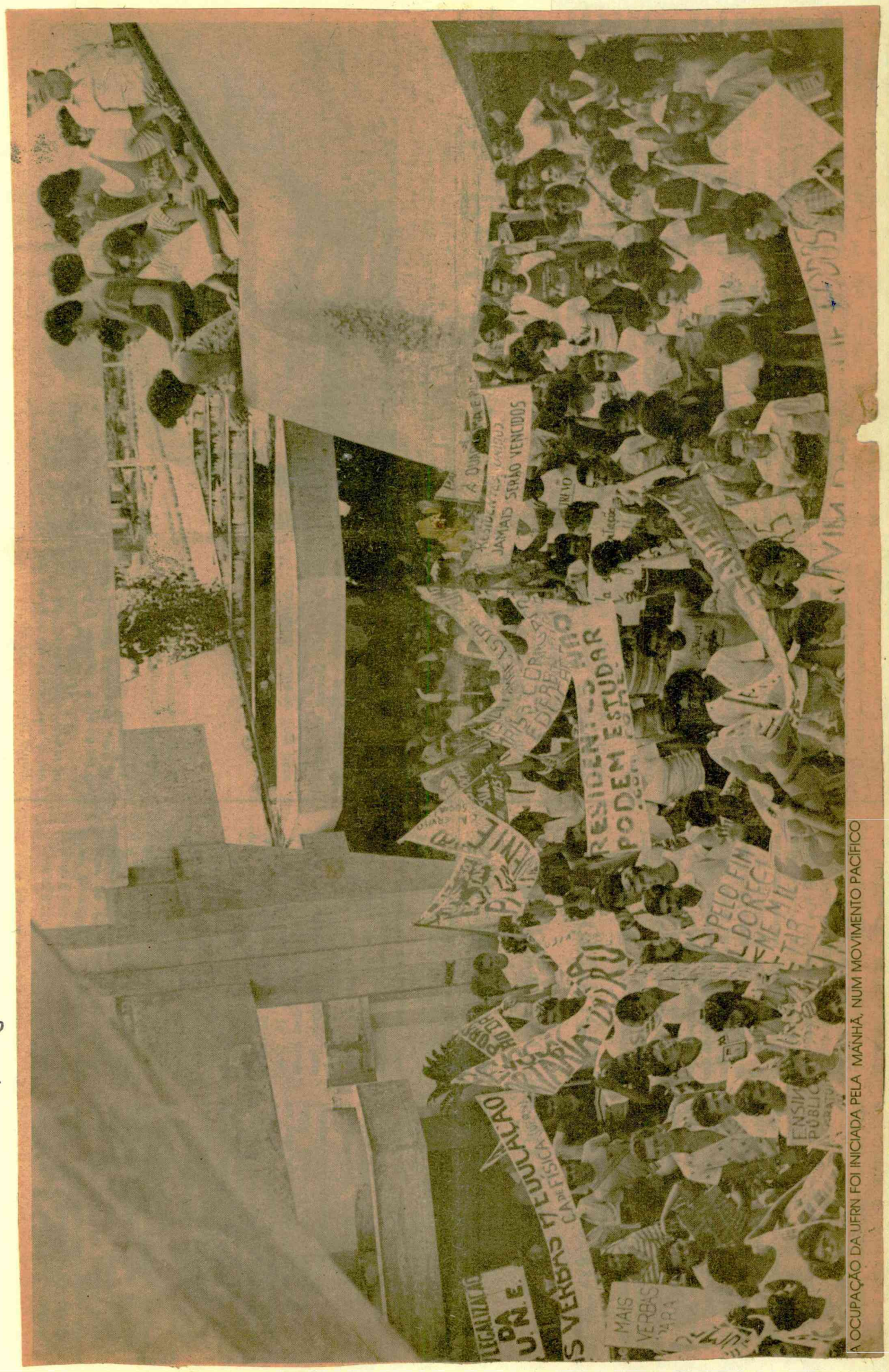
III) Esclarecer que a medida de adiamento do concurso visa ainda e, sobretudo, ressalvar responsabilidades futuras da Universidade quanto à lisura de sua realização.

Natal, 29 de março de 1984.
Prof. GENIBALDO BARROS
Reitor

PÁG. 01

12

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984

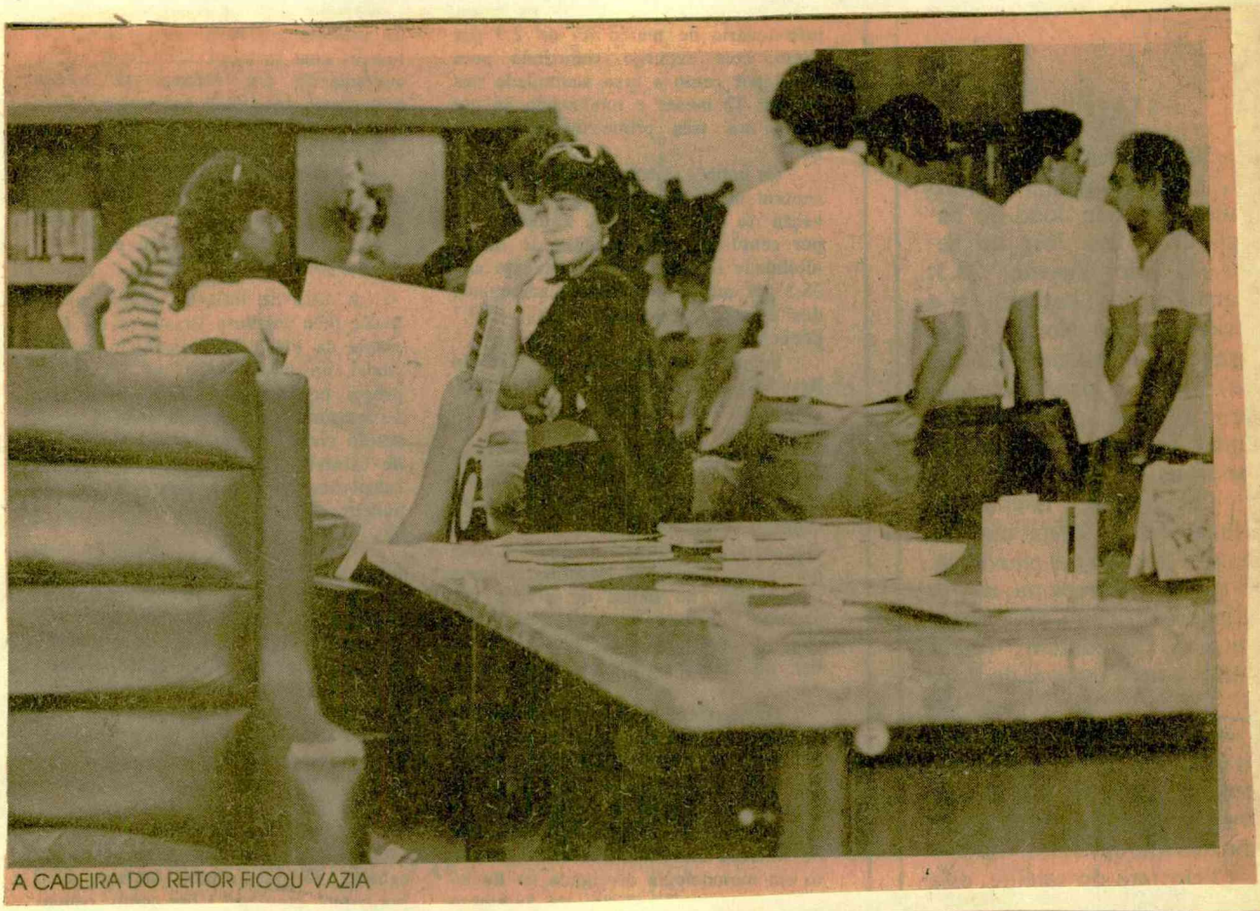


PÁG. 01

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984.

A OCUPAÇÃO DA UFRN FOI INICIADA PELA MANHÃ, NUM MOVIMENTO PACÍFICO

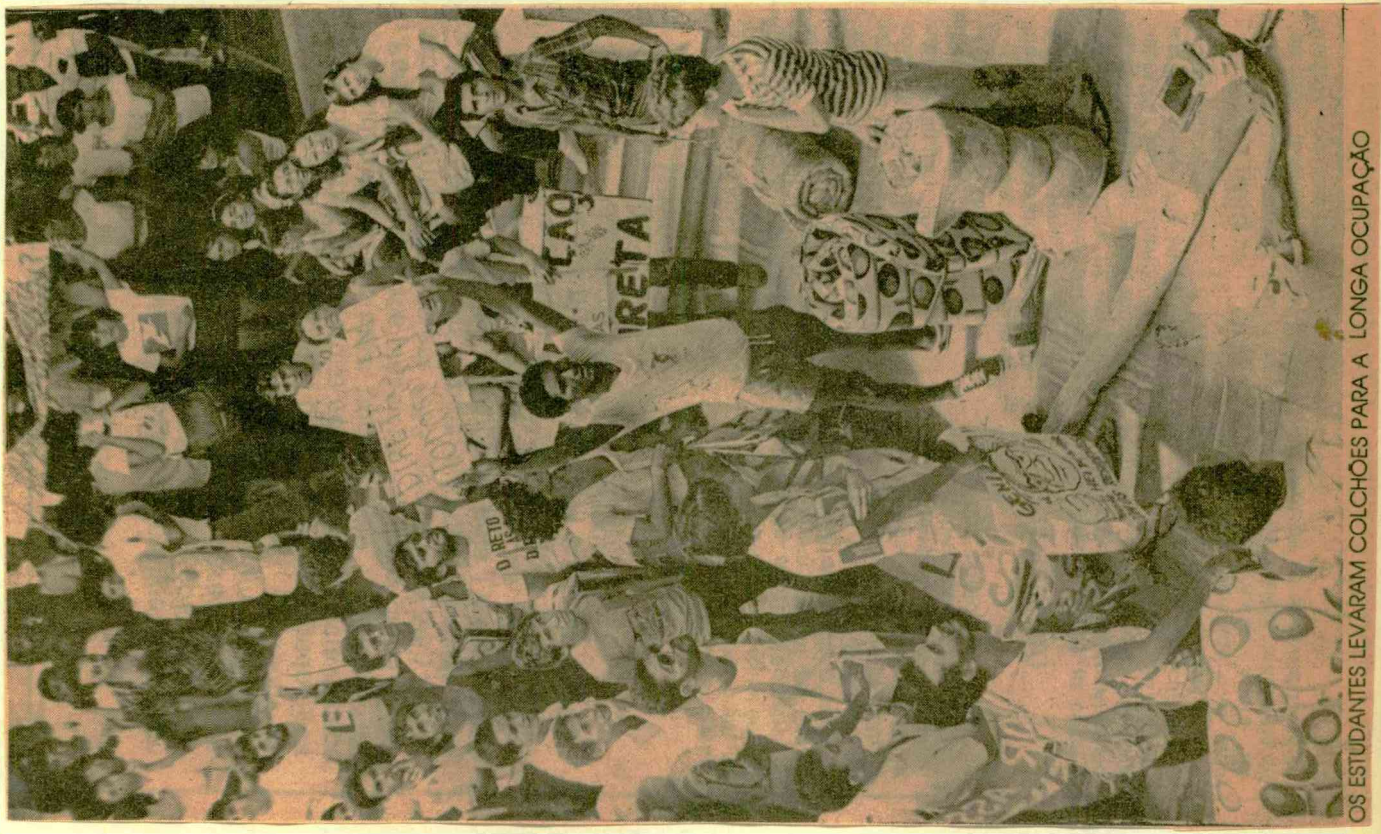
TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984 - PÁG. 01



A CADEIRA DO REITOR FICOU VAZIA

OS ESTUDANTES CHEGAM PRONTOS PARA A OCUPAÇÃO

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984.



OS ESTUDANTES LEVARAM COLCHÕES PARA A LONGA OCUPAÇÃO

PÁG. 05

TRIBUNA DO NORTE - 30 DE MARÇO DE 1984

OS FUNCIONARIOS COMEÇAM A RETIRADA

NATAL-RN - SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1984

DIÁRIO DE NATAL

Estudantes tomam a Reitoria

Genibaldo, virtualmente expulso do gabinete, pára as aulas e suspende concurso

— "E eu? posso ficar aqui?" Perguntou o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte — UFRN, Genibaldo Barros, aos estudantes, quando eles decidiram transformar o seu gabinete numa "sala de comando". O ato foi resultado da invasão que cerca de 440 alunos da UFRN fizeram ontem ao prédio da Reitoria, tomando todas as suas salas e destinando-as a improvisados "centros acadêmicos". O motivo da invasão: protesto contra a Portaria 62/84 do MEC e o aumento nos preços das refeições do Restaurante Universitário.

Os estudantes chegaram à Reitoria no começo da manhã, portando faixas e pregando cartazes nas paredes e ocupando as salas e birôs. As salas que não foram transformadas em "centros acadêmicos" foram invadidas por colchões. Os estudantes fecharam o acesso aos telefones, inclusive o do Reitor, mas não se registrou qualquer incidente e o Reitor Genibaldo Barros aceitou a invasão de sua sala de forma bem humorada.

A disposição dos estudantes é de permanecerem no prédio por tempo indeterminado, segundo eles até verem as suas reivindicações atendidas. A Universidade não parou as aulas e a maioria dos estudantes voltaram às classes depois do ato de invasão. À tarde, contudo, o Reitor determinou a paralisação das aulas, enquanto os professores discordaram da medida e exortaram os alunos a se dirigirem à Reitoria.

O dia de ontem foi o segundo de protesto seguido dos estudantes da UFRN contra os aumentos no Restaurante Universitário. No dia anterior eles carregaram um Judas pelo campus, representando a Portaria 62/84 do MEC, que repassa às universidades os custos com os restaurantes universitários. Com o aumento, um almoço no restaurante da UFRN passa a Cr$ 350,00 e Cr$ 200,00 o jantar. Para os "não carentes" os preços são de Cr$ 1.455,00 e Cr$ 700,00.

A expectativa dos alunos é de que seja decretada greve geral na próxima semana, o que dependerá de uma reunião, sábado, em Brasília, de todos os DCE's. Pág 5

Pág. 01

16

Esam também pára atividades por subsídios

MOSSORÓ — A diminuição do subsídio destinado aos estudantes da Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM, residentes na Vila Acadêmica, gerou um movimento grevista por parte dos universitários, que reunidos em assembléia geral extraordinária da classe, resolveram paralisar as atividades didáticas, para reivindicarem assistência alimentícia e de saúde, que segundo eles, no momento, está sendo negado.

Os estudantes da ESAM, se mantêm firme no propósito de somente retornarem às salas de aula, quando de uma solução para o problema existente, pois alegam que atualmente, as mensalidades na residência giram em torno de 45.000, quase equivalente ao salário-mínimo da região, o que vem provocando, no decorrer do simestre, casos de evasão, pois a maioria dos estudantes ali residentes, são filhos de pequenos proprietários e oriundos do campo, não

tratados com muita amabilidade por professores e funcionários. As salas foram cedidas aos estudantes que, prontamente, instalaram colchões e objetos diversos, inclusive barbantes para pendurar roupas.

O comando geral de ocupação espalhou seu pessoal em pontos estratégicos da reitoria: gabinetes do Reitor e Vice, Pró-Reitores e ante-salas. Muitos, sem camisas e de bermudas, passaram a impedir o acesso de funcionários, liberada no final da manhã depois de lembrados que, ao chegarem, as portas encontravam-se abertas.

Com a suspensão das atividades administrativas e acadêmicas, já à tarde, os telefones foram fechados com cadeado e a UFRN ficou sem comunicação com o restante da cidade. Os funcionários sumiram.

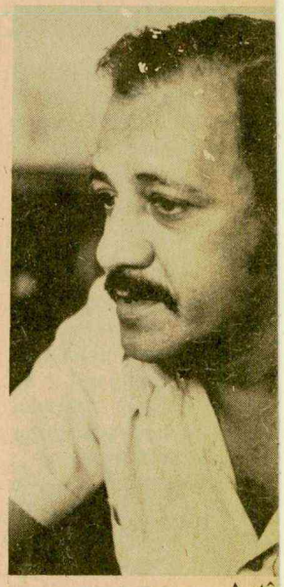
Até os que cuidam da segurança e da limpeza. Foi aí que os estudantes tomaram conta da sala de reuniões da reitoria, transformada num verdadeiro auditório. Com violão em punho, um deles comandava um verdadeiro festival de música popular acompanhado pelos colegas.

Houve a preocupação de distribuir cartazes e a recomendação aos próprios estudantes de não tocarem nas peças, livros e documentos encontrados nos birós. Mesmo assim, circulavam rumores

Professores param au por protesto até segu

MOSSORÓ — Protestando pelo não atendimento de suas reivindicações que foram formuladas ao governador José Agripino e ao Secretário da Educação e Cultura do Estado, professor Hélio Vasconcelos, os professores dos estabelecimentos de ensino da rede Estadual, lotados neste município, paralisaram suas atividades e somente retornarão as salas de aula na próxima segunda-feira.

Segundo o presidente da Associação dos Professores de Mossoró, Antônio Capistrano, a entidade de classe encaminhou correspondência ao Governo do estado e ao Secretário de Educação e Cultura, solicitando providências para que nesta cidade fosse cumprido o calendário de pagamento dos servidores do estado, que por motivo desconhecido vem sendo retardado, bem co-



Antô

expedida pela reitoria, é a falta de meios para dar continuidade ao exercício das atividades administrativas, uma vez que os estudantes tomaram todas as dependências da reitoria, inclusive o próprio gabinete do reitor. Com relação ao

interesse em di
estudantes, "
mais uma vez, a
ao MEC, melhore
os "estudantes ca
entanto, para

Estudantes voltan

Os estudantes voltarão a se reunir às 14 horas de hoje, no prédio da reitoria, para definir os rumos do movimento, de protesto pelo aumento das refeições do Restaurante Universitário. Até as 18 horas de ontem, havia a determinação de manter a reitoria ocupada até a manhã da próxima terça-feira, quando os discentes discutirão se decretam ou não greve geral.

Sem conhecimento das notas divulgadas hoje pela Reitoria, os estudantes protestavam ontem contra a suspensão das atividades acadêmicas, à tarde, afirmando que o reitor Genibaldo Barros estava tentando decretar greve geral por iniciativa própria, ou seja, contra a vontade de professores e estudantes, que pretendem retornar às salas de aula, com o apoio da Adurn.

No final da tarde de ontem, a presidente da Associação Docente, professora Marília Ferreira, confirmava para as 9 horas de hoje, no auditório da reitoria, uma assembléia geral ex
analisar a ques
que o reitor Ge
tem autoridade
atividades acad
sem consultar e

Reitoria nã

ASSEMBLÉ

A Associação dos P
Mossoró promoverá no
de abril, assembléia ge
nária, quando serão dis
sos assuntos de interes
principalmente com os e
estabelecimentos de en
municipal, para tratarem
dos seus vencimentos, j
ciação tem conhecimen
percebendo salários de
mil cruzeiros.

Para o presidente da A
Capistrano, uma renum
te mil cruzeiros, desmoti
rado nas salas de aula, e
classe pretende, juntam
seus associados, negocia
do executivo municipal
sado, por um salário dig
condições para desenv
atividades. Outros assu
bém estão incluídos na p
tes se relacionam com o
blico de professores a se
dos pela Secretaria de Ed
tura do Estado, bem co
dação Universidade Reg
Grande do Norte.

17

DIÁRIO DE NATAL - 30 DE MARÇO DE 1984

CRU apóia as medidas para manter ordem

O Conselho de Reitores das Universidades brasileiras, após uma reunião de todos os reitores das Universidades Federais, realizada ontem, em Brasília, divulgou nota oficial em que manifesta seu apoio às medidas legais tomadas ou que vierem a ser adotadas nas instituições universitárias em defesa da ordem, da preservação do patrimônio e da autoridade. Segundo a nota do CRUB, o estudante é responsável pela manutenção da ordem e preservação do patrimônio da Universidade, e é preciso haver a colaboração dos que se interessam pela solução dos graves problemas que, no momento, afetam a Universidade.

O presidente do Conselho, professor Gamaliel Herval, informou que a nota foi motivada pelas recentes invasões de reitorias ocorridas nas universidades federais de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, as invasões feitas antes por estudantes e outras que ainda venham a ocorrer. Já houve problemas nas universidades de Santa Maria, Paraíba, Minas Gerais e Juiz de Fora (onde, inclusive, está em curso uma sindicância para apurar um incêndio ocorrido na garagem da Reitoria).

Pág. 01

DIÁRIO DE NATAL - 30 DE MARÇO DE 1984

DIÁRIO DE NATAL - 30 DE MARÇO DE 1984

18

Pág. 01

DIÁRIO DE NATAL - 30 DE MARÇO DE 1984

No gabinete do Reitor, a "sala de comando" do protesto contra preços do bandejão

Os estudantes não queriam um diálogo, queriam mesmo era ocupar a Reitoria da UFRN

Pág. 01

19

Estudantes ficam. Crise persiste

Uma comissão de alto nível vai a Genibaldo e tenta um diálogo com universitários esta manhã

Pág. 01

Ao mesmo tempo em que, por sugestão do deputado Paulo de Tarso era constituída uma comissão "de alto nível" para tentar resolver o impasse entre os universitários e a Reitoria da UFRN, os estudantes decidiam continuar ocupando o prédio, até que o Conselho Universitário revogue a Resolução que fixou os novos preços das refeições no Restaurante do campus.

Ontem, o ambiente era de calma na Reitoria ocupada, e os estudantes reagiam com vigor às informações sobre bebedeiras e badernas na área em poder dos alunos.

No final da tarde, a comissão de alto nível, coordenada pelo arcebispo D. Nivaldo Monte e constituída ainda dos deputados Garibaldi Filho e Kléber Bezerra, do advogado Rubélio Lira Lins Bahia e ainda do professor Alvamar Furtado e Hélio Vasconcelos mantiveram uma primeira reunião, ouvindo em seguida o reitor Genibaldo Barros. Hoje, está previsto um encontro com os estudantes, pela manhã. O Reitor mostrou-se muito preso aos termos da Portaria do MEC, não conseguindo a comissão, uma proposta concreta a ser debatida com os alunos. Genibaldo abriu apenas a possibilidade do aumento do número de bolsas, e em valor majorado, não admitindo negociar em torno dos preços já definidos. A Reitoria continua seguindo a orientação do MEC de não reprimir pela força o movimento de protesto. Pág. 5

DIÁRIO DE NATAL — NATAL-RN - SÁBADO, 31 MARÇO DE 1984

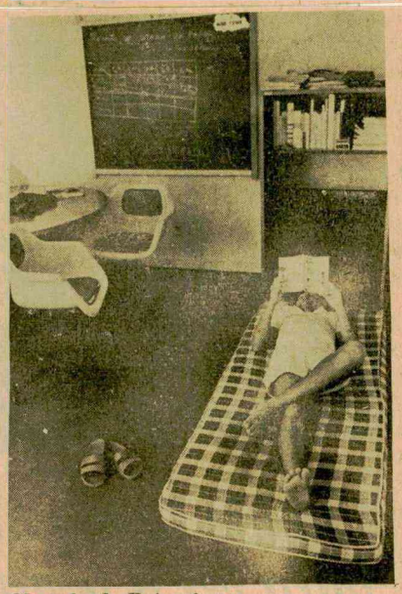
DIÁRIO DE NATAL

5ª — Sábado, 31/03/84

Vai continuar a ocupação da Reitoria

Continuar com a ocupação da Reitoria, até que o Consuni revogue a decisão de implantar a Portaria 62/84, do Ministério da Educação e Cultura, que retira os subsídios dos restaurantes universitários, foi o que os estudantes da UFRN decidiram na assembléia-geral realizada ontem, à tarde, no auditório do prédio ocupado. Com essa decisão, continua o impasse formado desde anteontem, já que os estudantes só se dispõem a negociar diretamente com o Reitor Genibaldo Barros, recusando, portanto, a mediação do Pró-Reitor para Assuntos Estudantis, Jaime Mariz. Ele foi designado por Genibaldo para funcionar como uma espécie de delegado da administração junto aos estudantes.

A despeito disto, pode surgir um novo canal de comunicação entre as duas partes: formou-se, a pedido dos próprios estudantes, uma "comissão de alto nível" encarregada de aparar as arestas existentes, na tentativa de diminuir a duração e as conseqüências da crise. Integram a comissão os deputados estaduais Garibaldi Filho e Kléber Bezerra, o advogado Robélio Bahia (representando a OAB), o professor Alvamar Furtado, o Arcebispo Dom Nivaldo Monte e o Secretário da Educação e Cultura, professor Hélio Vasconcelos. Eles tiveram uma primeira reunião no começo da noite passada, com resultados desconhecidos até o instante em que fechamos a nossa edição.



Na sala do Pró-reitor

REVOLTA

Durante todo o dia de ontem, o clima geral era de calma na Reitoria ocupada. Ouvindo música, estudando ou simplesmente conversando entre si, os estudantes estavam muito à vontade nas salas, corredores e no pátio interno do prédio. Tudo de acordo com o rígido código de comportamento estipulado pela chamada comissão de segurança: "estão tentando jogar a opinião pública contra a gente, dizendo que nós estamos aqui bebendo e fazendo baderna. É mentira! Ninguém entrou, ou vai entrar, com bebida; isso é proibido e nós já chegamos a barrar uma pessoa que apareceu, aqui, com bebida". A declaração é do José Humberto de Araújo, que temos direito. Cada um dos ocupantes é responsável pelo cômodo que ocupa e tudo vai estar como estava antes, quando terminar a ocupação".

E a intenção parece ser mesmo esta: as paredes e portas das salas ocupadas estão repletas de avisos do tipo "não toque nos objetos". Uma forma de preservar o caráter pacífico do movimento, apesar da revolta contra o "jogo sujo" do Reitor, como define Fernando Wanderley Vargas, um dos integrantes do comando de ocupação, salientando: "nós temos muito que desmascarar nessas atitudes do reitor. Desmascarar, por exemplo, essa história de suspender o concurso por causa da ocupação. Quando nós chegamos aqui, dissemos pessoalmente ao Reitor que a Pró-Reitoria de Administração, responsável pela execução do concurso, poderia trabalhar normalmente. Esse papo é velho: há meses e meses que eles vêm adiando o concurso e agora vêm com a conversa de preocupação com o desemprego no Estado".

OUTRA JOGADA

Uma outra atitude de Genibaldo, considerada como mais uma manobra, pelos estudantes, é a suspensão das aulas enquanto durar a ocupação. Para Fernando Wanderley, "foi mais uma jogada para esvaziar a proposta do movimento, que é de permanecer dis-

Marinho. Quem oficializou essa aspiração foi a presidente da entidade, professora Marlíria Ferreira: "hoje à tarde já houve aula, e segunda-feira também haverá. Além disso, nós permanecemos em assembléia-geral permanente e, segunda-feira, às 9:00 horas, avaliaremos o movimento dos estudantes e reafirmaremos a nossa intenção de retornar às salas de aula".

Essa comunhão de aspirações deságua no apoio ao movimento dos estudantes, justificado desse modo por Marlíria: "os docentes decidiram apoiar o movimento dos estudantes, respeitando as suas formas de luta e defendendo as reivindicações, que são as mesmas do movimento dos docentes".

SEM SAÍDAS?

A atitude dos docentes pode oportunizar um desdobramento novo para a crise atual. Para Jaime Mariz, único membro da administração central que tem freqüentado o campus, o retorno às aulas significa uma afronta à decisão de Genibaldo Barros: "se fizer isto, a Adurn estará desconhecendo uma decisão superior, tomada diante de uma situação de anormalidade. Essa medida poderá ter desdobramentos prejudiciais à Universidade".

Indagado sobre que desdobramentos seriam esses, ele tangenciou: "qualquer aluno que se sentir prejudicado em alguma prova, por exemplo, pode alegar que o campus vivia uma situação de dificuldade para as atividades acadêmicas e pode criar problemas". Com relação ao adiamento do concurso, mais uma vez, ele saiu pela tangente: "uma análise mais fria e demorada vai mostrar que não havia outra saída senão suspender o concurso". Como justificativa para o seu raciocínio, Mariz se limitou a expor o mesmo arrazoado constante da nota oficial assinada por Genibaldo Barros e divulgada ontem nos jornais da cidade.

Jaime desmentiu também que esteja ali como um mero observador designado por Genibaldo: "eu estou aqui como Pró-Reitor de Assuntos Estudantis". E acrescentou, reportando-se às denúncias de que estaria havendo intransi-

DIÁRIO DE NATAL - 31 DE MARÇO DE 1984.

21

PÁG-05

Bagunça subsidiada

Diálogo não é rendição. Tolerância não pode ser confundida co rendição. Participação não é bagunça.

Isso tudo vem muito a propósito dos lamentáveis fatos ocorridos ultimamente na Universidade, onde a falta de autoridade, o mêdo de agir e o despreparo das autoridades, criaram o clima propício para que um grupo de baderneiros, travestidos de estudantes, ocupassem a Reitoria, botando pra fora as autoridades universitárias.

Tudo isso tendo como esfarrapada desculpa a necessidade de manutenção de privilégios para um segmento social que já vem recebendo muito da sociedade brasileira. Isso numa hora em que esta mesma sociedade é obrigada a cortar todos os subsídios, inclusive ao trigo com que é feito o pão que alimenta o trabalhador.

Ensino gratuito indiscriminadamente, para ricos e pobres, para capazes e incapazes, como se a Universidade fosse a vala comum onde se depositam todos os que quiserem nela chegar, termina nisso mesmo.

O caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é bem um retrato do processo de deterioração da autoridade neste País.

Tristemente isso ocorre na data exata em que a sociedade brasileira convocou as Forças Armadas para dizer um basta a tudo isso que estamos observando hoje na Universidade.

Muito mais grave é a insensibilidade dos homens responsáveis que parecem anestesiados por um falso sentimento democrático, como se democracia fosse autoridade fraca, lei desrespeitada, hierarquia subvertida ou baderna institucionalizada.

Não podemos silenciar numa hora como esta.

Conservando o mesmo fervor democrático que nos levou a participar do movimento de 1964, chegamos a 31 de março de 1984 com a mesma disposição de luta, a mesma inquebrantável fé na democracia e a absoluta convicção de que o Brasil somente conseguirá vencer os seus problemas se aceitar o regime da livre empresa.

Temos certeza de que, enquanto houver alguém capaz de resistir, lutar, expor seus pontos de vista, os inimigos do País, infiltrados no movimento estudantil, nos partidos políticos, nos púlpitos, ou mesmo nas redações dos jornais não triunfarão. Porque da mesma forma que agiu há vinte anos passados, o povo brasileiro estará disposto a impedir o avanço das forças do mal.

DIÁRIO DE NATAL - 31 DE MARÇO DE 1984

DIÁRIO DE NATAL - 31 DE MARÇO DE 1984.

Estudantes recusam mediação do Pró-reitor Faria e comissão de alto nível tenta solver a crise

Não toquem em nada...

A sala de reuniões também ocupada

Assembléia decide continuar com a ocupação

Vargas vê inverdades

Pág. 05

DIÁRIO DE NATAL - 31 DE MARÇO DE 1984

DIÁRIO DE NATAL - 31 DE MARÇO DE 1984

Pág. 05

Depende da crise estudantil o detalhamento do Vestibular

Se os estudantes desocuparem o prédio da Reitoria até a próxima terça-feira e houver mais uma reunião ordinária do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa(Consepe), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, um dos pontos em pauta será o detalhamento do Concurso Vestibular 1984-2 previsto para o meio do ano.

Segundo o presidente da Comissão Permanente do Vestibular (Comperve), professor Jamil Varela Cardoso, o ponto básico em discussão será a oferta de vagas, uma vez que a sistemática do Concurso será praticamente a mesma já adotada em períodos anteriores. Também na reunião do Consepe será definida a data de inscrição.

Jamil Varela explicou que, se o cronograma tivesse sido seguido, as inscrições deveram ter sido realizadas na última semana deste mes. Mas como foi necessário um processo de licitação para a confecção dos formulários, as inscrições somente serão feitas na última semana de abril, em data a ser confirmada.

Geralmente, os formulários são impressos pela gráfica da Universidade que, este ano, segundo o presidente da Comperve, não teve condições de confeccionar o pedido.

DIÁRIO DE NATAL - 31 DE MARÇO DE 1984.

Pág. 01

Na assembléia dos estudantes: ficar até o aumento cair

DIÁRIO DE NATAL - 31 DE MARÇO DE 1984

25

ESTUDANTES MANTÊM OCUPAÇÃO. HOJE, COMISSÃO TENTA REATIVAR DIÁLOGO.

ESTUDANTES MANTÊM OCUPAÇÃO. HOJE, COMISSÃO TENTA REATIVAR DIÁLOGO.

PÁG. 01.

Os estudantes que ocuparam a Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde a manhã da última sexta-feira continuam no propósito de manter a sua posição pelo menos até segunda-feira e não consideram que a situação seja de greve. Tanto os estudantes, através do comando de ocupação, como os professores, através da Adurn, entendem que não deveria haver paralisação das atividades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por não haver uma greve formal, estando o Reitor Genibaldo Barros se atendo apenas ao espírito das duas portarias que baixou, ontem. Provisoriamente, a administração da UFRN foi deslocada para a sede do ETA, enquanto os estudantes se recusam a dialogar com o Pró-Reitor. Ontem, os estudantes procuraram tomar todas as cautelas para evitar deterioração no prédio da Reitoria, distribuindo grupos de limpeza e organizando até os momentos em que o ar condicionado fica ligado. À tarde, por sugestão do Deputado Paulo de Tarso, foi criada uma comissão de alto nível, formada pelos deputados Garibaldi Filho (PMDB), Kleber Bezerra (PDS), o representante da OAB, Robélio Bahia, o Secretário da Educação, Hélio Vasconcelos, o professor Alvamar Furtado, e coordenada pelo arcebispo Dom Nivaldo Monte, com a missão de agir como intermediadora nos acontecimentos. No fim da tarde, a comissão se reuniu com o Reitor Genibaldo Barros na Cúria Metropolitana por longo tempo. O Reitor procurou fazer ver a impossibilidade de aceitar as reivindicações dos estudantes por causa da carência absoluta de recursos financeiros. Deixou transparecer que havia recebido instruções do MEC para não determinar qualquer repressão ao movimento mas que, ao mesmo tempo, não recebeu promessas de recursos.

Apesar da reunião entre os membros da comissão e o Reitor ter ser prolongado até à noite, não foi possível chegar a uma definição clara quanto a uma possível proposta concreta aos estudantes, permanecendo Genibaldo Barros fiel ao sentido das portarias que baixou. No fim da reunião, a Comissão, com a concordância do Reitor, designou o Deputado Garibaldi Filho para que mantivesse contatos com o comando de ocupação instalado na Reitoria, visando a realização de uma reunião hoje. Dessa reunião participarão apenas os membros da Comissão de Alto Nível e os estudantes. Os estudantes foram informados, à tarde, por integrantes do Instituto Varela Barca, da formação da Comissão.

A situação criada com a ocupação da Reitoria preocupava, ontem, todos os setores e circularam boatos desencontrados, logo cedo, sobre o comportamento dos estudantes. O comando da ocupação, preocupado também com esses boatos, informa que tem tomado todas as precauções para que a situação não fuja do seu controle e tudo decorra dentro da mais absoluta ordem para não dar pretexto a provocações. Ontem, era difícil manter contato telefônico com o Campus, porque até a central tinha sido desativada, pois nem as telefonistas compareceram ao serviço. Já quando encerramos o expediente na redação é que o Deputado Garibaldi Filho tentava manter um contato pessoal com o comando da ocupação para fixar a hora de reunião, hoje, com a comissão de alto nível.

A disposição dos docentes, segundo informação da presidente da Adurn, é de que todos compareçam às aulas na próxima segunda-feira, pois também não consideram a Universidade em greve. (Matérias na pág. 5).

TRIBUNA DO NORTE NATAL, SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 1984

Estudantes mantêm a ocupação da UFRN

Os estudantes reunidos em assembléia, na tarde de ontem, decidiram continuar o movimento de ocupação da reitoria até que o reitor Genibaldo Barros abra negociação, ou mesmo, a revogação das decisões assumidas pelo Consuni de aumentar os preços das refeições bem como pela revogação da portaria 62/84 do MEC. Ficou decidido na assembléia que as aulas estão todas normalizadas e que quem provocou uma greve foi a própria administração utilizando das notas oficiais.

Os estudantes continuam neste final de semana na reitoria e, para isso, elaboraram uma série de atividades para hoje e amanhã, e na segunda-feira serão relizadas reuniões por centros acadêmicos para que com as aulas sendo dadas, seja discutido numa assembléia geral na terça-feira o indicativo de greve. Como a administração parou as atividades o retorno a normalidade também decidido pela Adurn será na segunda-feira. Ficou mantida a assembléia anteriormente marcada para terça-feira no auditório da reitoria e que conversa apenas com o reitor, não sendo considerado como pessoa oficial da administração o pró-reitor Jaime Mariz.

PÁG. 05

UM DIA ATIVO

O início do dia de ontem para os residentes da Universidade Federal constituiu-se de muitas novidades, provenientes da invasão da reitoria em seu segundo dia. Depois de uma noite com muita movimentação e discussão sobre os rumos do movimento, os estudantes residentes — apesar de alguns não residentes terem experimentado a dormida na reitoria — acordaram e, de acordo com a distribuição de tarefas pelo comando, deram início a limpeza das salas.

Trocando os livros e cadernos por depósitos de lixo vassouras e material de limpeza, os estudantes deram início ao serviço de conservação da reitoria e decidiram abrir as janelas das salas para que não fosse usado o ar-condicionado por muito tempo, como forma de não queimar. O café da manhã foi também improvisado e como nas residências universitárias alguns estudantes tinham alguns biscoitos, estes foram levados para a reitoria e distribuidos para todos.

Por volta das 9 horas da manhã, com todas as instalações devidamente limpas, os estudantes deram início a uma roda de samba para início das atividades culturais, e as comissões de mobilização ficaram reunidas por muito tempo e definiram que as decisões sobre os rumos do movimento após o impacto sofrido com as notas oficiais da administração já no conhecimento de todos, tinha como caracterização a tentativa de esvaziar o movimento e foi convocado uma assembléia geral para o início da tarde bem como reafirmaram que só deixam a reitoria quando forem apresentadas pela administração medidas concretas para a situação dos estudantes.

Na rima e no verso, o motivo de uma luta

"Pelos erros econômicos/ nós não podemos pagar/ pois os impostos do povo/ não deixaram de contar/ tá bom que se dê um breque/ nas medidas do MEC/ prá coisa não piorar", este é um dos trechos que foram cantados durante todo o dia de ontem na reitoria pelo estudante residente, Aderbal Ferreira, que representava naquela manifestação a figura do estudante que, por não ter condições financeiras suficientes para arcar com o pagamento dos novos preços da refeição, a partir da implementação da portaria.

Para Aderbal que, a exemplo de seus 200 companheiros, dormiu na reitoria e continua hoje em seu terceiro dia de ocupação, a situação do estudante residente é muito grave porque recebendo por mês 9 mil e 100 cruzeiros não terá condições de continuar estudando na Universidade. Isto porque pelos novos preços, os estudantes terão que desembolsar por mês a quantia de 16 mil e 500 cruzeiros, o que matematicamente não será possível.

Mas apesar da seriedade das explicações dos estudantes existia um pouco de humor, mesmo porque ele estava na batucada improvisada na manhã de ontem sendo o cantor das paródias. Para ele, a dormida na reitoria da UFRN não podia ter sido melhor, porque existia todo o conforto possível e uma peculiaridade: não existe muriçocas, como nas residências, bem como o excesso de barulho que tem início logo da manhã, por ser a reitoria um lugar privilegiado na Universidade, o que deveria ser também na residência.

TRIBUNA DO NORTE - 31 DE MARÇO DE 1984.

27

TRIBUNA DO NORTE - 31 DE MARÇO DE 1984

PÁG. 05

Por ora, a administração está no ETA

A administração central da Universidade está instalada em uma das salas do Escritório Técnico Administrativo para tomar conhecimento das últimas ocorrências no Campus pela ocupação dos estudantes no prédio da reitoria. O reitor Genibaldo Barros estava muito preocupado e informou dos contatos mantidos junto ao Ministério sobre a situação no campus. De imediato, o reitor não queria falar das alternativas para que a Universidade volte a sua normalidade, isto porque das propostas básicas dos estudantes de revogar a portaria, revogar a decisão do Consuni e de colocar os preços das refeições no valor igual ao do aumento das bolsas de trabalho, são propostas impraticáveis.

Mas o reitor Genibaldo Barros, afirma sempre que poderia apresentar e já determinou os estudos para uma relocalização das bolsas de trabalho, seria uma alternativa para os estudantes. Esta relocalização, segundo o reitor, se constitui numa forma de fazer com que os residentes tenham o valor igual ao que será exigido com a aplicação da portaria, os 16 mil cruzeiros, mas para isso seria necessário o sacrifício de alguns estudantes em não receberem as bolsas de trabalho e ainda que os estudantes não carentes paguem o valor real da refeição para diminuir o déficit Restaurante Universitário.

Esta proposta do reitor Genibaldo Barros, segundo o pró-reitor estudantil, Jaime Mariz, que é o coordenador das bolsas, é possível de ser aplicado, mas depende de negociação, o que os estudantes não estão querendo recebê-lo como porta-voz. Mas quando for feito um contato administração/estudante, seria possível encontrar uma saída para o problema.

GENIBALDO: DESLOCADO

O restaurante Universitário funcionou normalmente no dia de ontem. Mas por observações de assessores do reitor, caso persista a situação de impasse, até mesmo o Restaurante terá que parar, porque como os pedidos de gêneros são feitos trimestralmente, as novas licitações e tomada de preços, não foram feitas, a universidade não terá condições para adquirir novos gêneros alimentícios.

A reitoria da Universidade não tem condições, segundo o reitor, de trabalhar normalmente e muitos dos processos como este de licitação para o próprio restaurante deixarão de ser feitos.

Professores decidem: presença no Campus

Os professores reunidos em assembléia geral extraordinária convocada pela Adurn decidiram que devem comparecer ao Campus Universitário para as suas atividades acadêmicas, porque o reitor Genibaldo Barros não tinha poderes de suspender as atividades dos docentes, mesmo porque a ocupação da reitoria procedida pelos estudantes da Universidade, representa um movimento pacífico e por isso conta com o apoio dos professores.

Os docentes, segundo Marlíria Ferreira, presidente da Associação de Docentes-Adurn respeitar as formas de luta dos estudantes por representar um movimento de defesa de reivindicações que são as mesmas do movimento de docentes, que são de democratização da Universidade, ensino público e gratuito, mais verbas para a educação e melhoria do curso nas Universidades.

Ficou decidido que os professores ficam em assembléia geral permanente para a avaliação da situação vigente na Universidade. Como, pela determinação do reitor Genibaldo, os centros e os setores de aulas estão todos com suas portas fechadas, é necessário que os professores continuem suas atividades tendo em vista que não existe greve geral, mas sim uma situação criada pelo reitor quando decidiu paralizar as atividades no campus. Ficou marcada para a segunda-feira às 9 horas no Centro de Convivência, uma nova assembléia para as deliberações sobre o momento atual na Universidade.

NATAL, SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 1984 — TRIBUNA DO NORTE

NOTA

Os professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária de seu órgão de representação — ADURN — no dia 30 de março de 1984, declaram sua perplexidade diante da atitude do Reitor de suspender as atividades acadêmicas e administrativas no Campus de Natal, alegando que "... a ocupação da Reitoria por estudantes... tornou-se impraticável o exercício das atividades administrativas, impedindo, inclusive, o funcionamento regular dos trabalhos acadêmicos".

Na oportunidade, manifestam sua firme oposição a tal atitude, por entenderem que a ocupação pacífica do prédio da Reitoria pelos estudantes, não constitui impecilho de fato à manutenção das atividades docentes. Em razão disso, conclamam todos os professores a darem continuidade às suas atividades acadêmicas.

A DIRETORIA

PÁG. 01

TRIBUNA DO NORTE 31 DE MARÇO DE 1984

O COMANDO DA OCUPAÇÃO PROCURA DAR ORDEM AO MOVIMENTO

PROFESSORES DÃO APOIO AOS ESTUDANTES

PÁG. 05

TRIBUNA DO NORTE - 31 DE MARÇO DE 1984

OS PROFESSORES, EM ASSEMBLÉIA, EXAMINAM A SITUAÇÃO. NÃO VÊEM GREVE

PÁG. 01

TRIBUNA DO NORTE - 31 DE MARÇO DE 1984

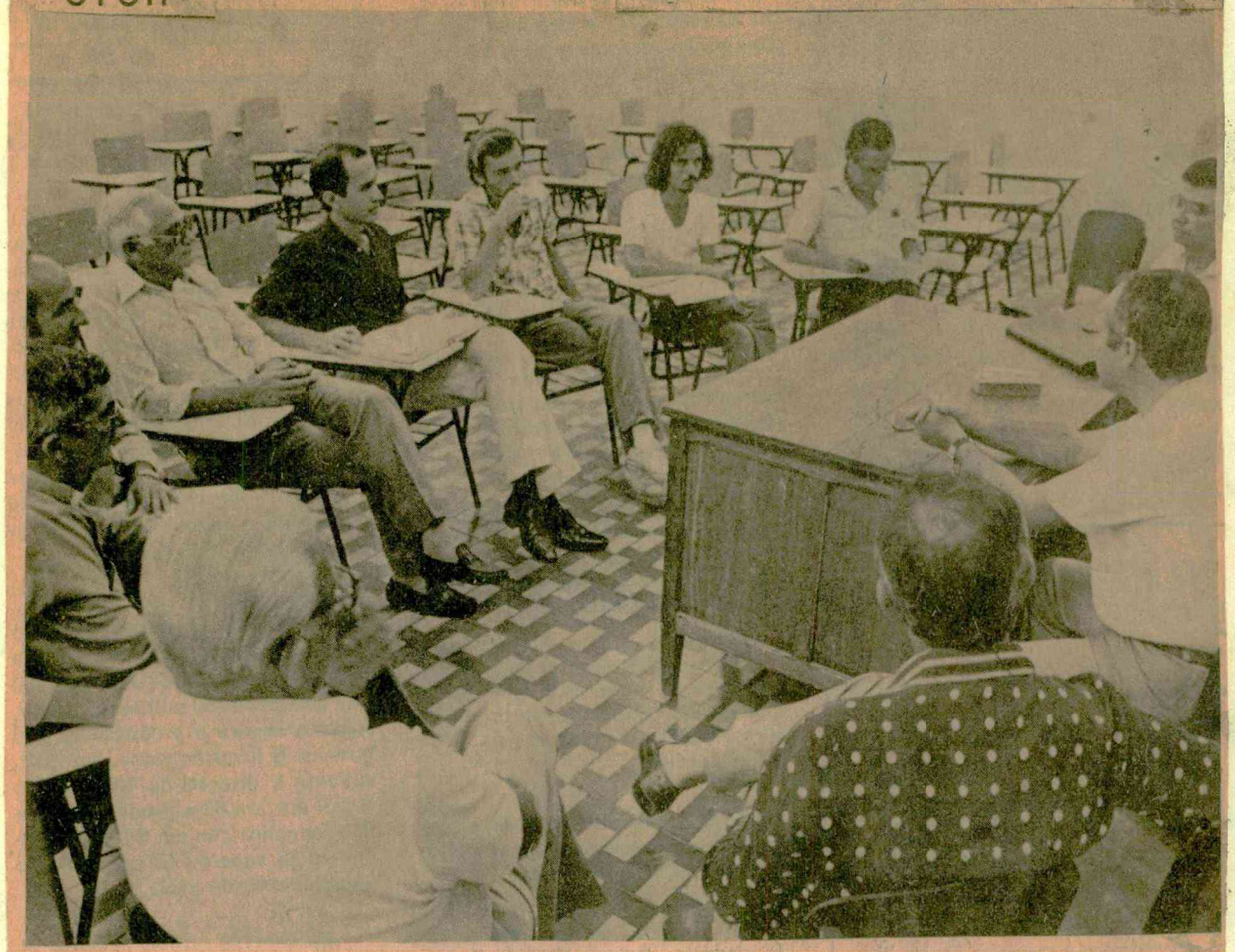
OS ESTUDANTES MANTÉM A LIMPEZA E PROCURAM MANTER A OCUPAÇÃO COM ORDEM

A ADMINISTRAÇÃO DA UFRN DESLOCOU, PROVISORIAMENTE, PARA O ETA

PÁG. 01

O POTI

NATAL-RN - DOMINGO, 01 DE ABRIL DE 1984



Genibaldo, estudantes e comissão tentando sair do impasse na UFRN

UFRN fica parada. Alunos não cedem

A despeito da posição em contrário dos estudantes e dos docentes da Adurn, o Reitor Genibaldo Barros ratificou a sua decisão de manter paralisadas as atividades acadêmicas e administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os docentes e os estudantes pretendem retornar às aulas a partir de amanhã e o choque de interesses pode propiciar novos desdobramentos para a crise na UFRN, aguçada com a ocupação da Reitoria pelos estudantes, na última quarta-feira.

Ontem, a ocupação continuava no mesmo ritmo do início. Atividades recreativas como gincana, **shows** musicais e exibição de filmes preencheram o tempo dos ocupantes do prédio. À tarde, houve uma assembléia menos formal, em que eles foram colocados a par dos entendimentos mantidos pelos seus representantes com a comissão de mediação, na reunião realizada pela manhã, no Instituto de Teologia Pastoral.

À tarde, houve o contato mais importante: os representantes estudantis, o Reitor Genibaldo Barros, o vice-reitor Daladier da Cunha Lima e o Pró-Reitor Jaime Mariz estiveram reunidos com a comissão de mediação, em mais uma tentativa de encontrar uma solução para a crise na Universidade. Até o fechamento desta edição, esse encontro ainda não fora encerrado. A imprensa não teve acesso à sala onde se realizou a reunião. Pág. 12

— Domingo, 01/04/84 O POTI

Nada de concreto ainda

Nenhum resultado concreto que pudesse indicar um desdobramento final da questão: foi este o saldo das reuniões, mantidas pela comissão de mediação, com os representantes dos estudantes e com o Reitor Genibaldo Barros, na manhã de ontem. O Arcebispo Dom Nivaldo Monte, os deputados estaduais Garibaldi Filho e Kleber Bezerra, o professor Alvamar Furtado, o advogado Rubélio Bahia (representante da OAB) e o Secretário de Educação Hélio Vasconcelos ouviram dos estudantes as mesmas reivindicações encaminhadas antes à administração da UFRN. Eles querem que Genibaldo Barros revogue a resolução do Consuni que, atendendo à Portaria 62/84, do MEC, determina a elevação dos preços para as refeições servidas no restaurante universitário, que passariam a custar Cr$ 350,00 (almoço) e Cr$ 200,00 (jantar).

A proposta dos estudantes, explicitada por um dos seus representantes, Fernando Wanderley Vargas, após a reunião realizada no Instituto de Teologia Pastoral, sugere negociações em torno de novos índices: "nós queremos que o aumento seja negociado com base nos aumentos concedidos pela Universidade às bolsas de trabalhos, que foram de 100%. E queremos que sejam buscadas novas alternativas para a diminuição dos custos das refeições. A Universidade tem o Colégio de Jundiaí, em Macaíba, onde poderiam ser produzidos alimentos a um custo muito mais baixo".

A proposta foi levada a Genibaldo Barros pela comissão. E teve esta acolhida: "os preços serão aqueles. E a portaria terá que entrar em vigor tão logo as conversações estejam concluídas.". Genibaldo admitiu, porém, uma outra solução: "nós poderemos realizar uma revisão, em conjunto com os estudantes, nas bolsas de trabalho concedidas, e até aumentar o número delas para os estudantes mais carentes, realmente sem condições de pagar os novos preços".

Em função de mais este impasse, só apareceu uma saída: marcar uma nova reunião para as 16:00 horas, no Instituto de Teologia Pastoral, envolvendo a comissão de mediação, o Reitor e seus assessores e os representantes estudantis. E a disposição de Genibaldo para este encontro é de "ouvir os estudantes e dialogar com eles. Não vou pedir para que eles saiam da Reitoria".

MAIS DENÚNCIAS

Após a reunião com a comissão de mediação, os representantes estudantis denunciaram o aparecimento de provocadores interessados em "tumultuar o nosso movimento", como qualificou Fernando Wanderley, acrescentando: "apareceu um cara querendo danificar o sistema elétrico do prédio, mas a nossa comissão de segurança estava atenta e não permitiu. O que ele queria era provocar uma futura repressão em cima do movimento".

Os estudantes também estão à espera da resposta à solicitação que fizeram a Genibaldo Barros, através do Pró-Reitor para Assuntos Estudantis, Jaime Mariz: "nós pedimos um espaço de uma hora, na TV-Universitária, para colocar as nossas reivindicações para a comunidade. Se a administração até agora tem colocado a sua posição sobre a ocupação, nós entendemos que também temos esse direito", - justificou Fernando Wanderley Vargas.

PROVEITOSO

E a comissão de mediação, que juízo faz do caso envolvendo estudantes e administração? Para Dom Nivaldo Monte, coordenador da comissão, "os contatos realizados com as duas partes têm sido proveitosos. E, a continuar o diálogo, como eu tenho certeza que vai continuar, creio que será encontrada uma solução". Sem querer falar sobre a questão da ocupação, Dom Nivaldo aceitou comentar as razões dos estudantes. E disse, comentando os novos preços do "bandejão": "eu não digo que esteja caro. Mas a verdade é que eles não podem pagar".

Pág. 12

VOLTA À NORMALIDADE, SÓ SEM OCUPAÇÃO.

O POTI, 01 DE ABRIL DE 1984.

O reitor Genibaldo Barros confirmou ontem que todas as atividades administrativas e acadêmicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, permanecerão suspensas até que os estudantes desocupem o prédio da Reitoria. Eventualmente, disse Genibaldo a administração poderá se reunir na sala do ETA. No entanto, frisou, não há meios de definir diretrizes para o funcionamento da UFRN.

Ele deixou claro que, por decisão pessoal, consenso do seu *staff* e orientação do Ministério da Educação e Cultura, não usaria qualquer método repressivo, e, muito menos, a polícia para desalojar os estudantes da reitoria. "Não por questão de covardia ou de pusilanimidade, mas sim por entender que esta é a maneira mais correta de se conduzir problemas dessa natureza".

Com relação à convocação da Adurn no sentido dos professores retornarem às aulas, amanhã, o reitor foi taxativo. Não impedirá encontros ou reuniões nas dependências do Campus Universitário, mas sua decisão de suspender as atividades acadêmicas permanecerá e ele usará de toda sua autoridade e meios legais e pacíficos para mantê-la. Ficou evidenciado que a iniciativa de retorno às aulas não terá o respaldo da Reitoria, ou seja, as aulas não serão computadas.

Hospitais podem parar

Se os estudantes não desocuparem o prédio da reitoria, na maior brevidade de tempo possível, e não permitirem o retorno das atividades administrativas, os hospitais universitários, da capital e do interior, inclusive a Maternidade Januário Cicco, poderão cerrar suas portas. A previsão foi feita ontem pelo reitor Genibaldo Barros ao explicar que as licitações para o próximo trimestre estão suspensas e os estabelecimentos hospitalares já se ressentem de alimentação e medicamentos.

Outra previsão feita pelo Reitor da UFRN diz respeito ao Restaurante Universitário que, apesar da suspensão das atividades didático-administrativas, permanece em funcionamento, só terá carne disponível para as refeições até manhã. Outro aspecto que vem preocupando Genibaldo Barros, que esteve reunido com parte do seu **staff**, é com relação às folhas de pagamento. Com os setores administrativos sem funcionar, é possível que as folhas não cheguem ao Ministério da Educação até o próximo dia 5, o qual, inevitalmente, provocará atraso nos salários.

DIALOGAR

O reitor da UFRN voltou a afirmar que o diálogo com os estudantes permanece aberto reconhecendo que a criação de uma Comissão de Alto Nível, presidida pelo arcebispo metropolitano, Dom Nivaldo Monte, retrata o interesse da comunidade em resolver um impasse criado na área da Universidade. A preocupação em contornar a situação, lembrou, também revela que a ocupação dos estudantes pode criar problemas de ordem social graves.

Na manhã de ontem, Genilbaldo Barros recebeu a comunicação dos primeiros contatos oficiais mantidos com os estudantes, no final da noite de anteontem, depois de dois dias de ocupação. O Pró-Reitor Jaime Mariz levou aos estudantes cinco pontos básicos para o diálogo: 1 - canal aberto de negociação; 2 - intenção da administração de dividir os problemas com os estudantes, estoques de alimentação e medicamento escassos. 4 - os preços do Consuni, para o restaurante - são os preços mínimos e que asseguram o pleno funcionamento do RU e 5 - a UFRN está sensível ao problema de alguns estudantes carentes. Há planos, inclusive, de uma revisão e possível remanejamento das bolsas de trabalho para os mais necessitados. As negociações permanecem e ontem, no início da tarde o Reitor recebia as primeiras informações da Comissão de Alto Nível, já engajada nos contatos entre estudantes e UFRN.

Pág. 12

O POTI, 01 DE ABRIL DE 1984

Genibaldo com staff: tudo na mesma

Comissão com líderes estudantis: nada resolvido

Pág. 12

TRIBUNA DO NORTE NATAL, DOMINGO, 1.º DE ABRIL DE 1984

Estudantes: a ocupação não tem baderna

Uma representação de estudantes esteve reunida ontem de manhã com a comissão de alto nível que está formada para mediar o problema criado com a invasão da reitoria da UFRN desde a última quinta-feira. Até então não tinha sido feito nenhum contato entre os estudantes e a administração central, porque eles não aceitam o professor Jaime Mariz como porta-voz, pois o pró-reitor não tem poder de decisão, mas sim o reitor Genibaldo Barros. No encontro inicial os estudantes entregaram um documento a comissão que está presidida pelo arcebispo Dom Nivaldo Monte, e com a participação do Deputado Garibaldi Alves (PMDB), Kleber Bezerra (PDS), secretário de educação Hélio Vasconcelos, representante da OAB Robélio Bahia e professor Alvamar Furtado.

Inicialmente, os estudantes, que estavam representados por Fernando Wanderley, Petrônio de Souza e Josseane Mafer, relataram a atual situação do movimento chegando a convidar toda a comissão a fazer uma visita a reitoria como forma de acabar com os comentários que estão surgindo na cidade de desordem e bagunça por parte dos estudantes. A partir daí entregaram um documento a esta comissão — o mesmo entregue ao professor Jaime — onde estão colocadas as reivindicações dos estudantes: que a reitoria suspenda a resolução do Consuni que estabelece os novos preços das refeições no Restaurante Universitário; que o aumento dos preços das refeições seja determinado pelos braços das bolsas de trabalho e crédito educativo e monitorias, como forma dos estudantes poderem assumir os seus custos; e que seja apresentada uma alternativa de utilização para a escola de jundiaí como fonte de produção de alimentos para baratear os custos e, consequentemente, provocar a redução dos preços do bandejão.

Após a reunião como forma de abertura das negociações com a administração, os estudantes a consideraram muito proveitosa que foi constituida de forma espontânea o que demonstra a seriedade do movimento pela participação de vários segmentos respeitados da sociedade.

A segunda reunião foi com Genibaldo

Após a reunião com os estudantes a comissão decidiu partir para uma conversa com o reitor Genibaldo Barros e deixavam o Itepan para ser recebida por ele em sua residência. Esta reunião demorou mais de duas horas e durante este espaço de tempo, os componentes da comissão receberam do reitor e do seu pró-reitor estudantil, Jaime Mariz, várias informações sobre o problema até que ficou decidido a necessidade de abertura das negociações e a disposição do reitor de tentar contornar o problema criado em sua administração neste primeiro ano de mandato.

Foi uma discussão acirrada a qual o pró-reitor estudantil utilizou mais o tempo da reunião fazendo ver aos componentes da comissão que é impossível revogar a decisão do Consuni, mas a situação pode ser solucionada com a relocalização das bolsas de trabalho, mas para isso terá que ser feito um cadastramento que sempre foi contestado pelos estudantes. Aproveitou o seu espaço nas discussões e informou que a portaria do Consuni, aplicando os novos preços, ainda não foi publicada como os estudantes afirmam e segundo Genibaldo foi uma medida tomada por ele, apesar da suspensão da publicação da decisão do Consuni ter sido apenas adiada, mas permanecendo a sua validade.

Após a reunião, o arcebispo Dom Nivaldo declarou que o encontro foi muito proveitoso e é necessário que se procure soluções com o diálogo. Para ele, a decisão de Genibaldo abrir o diário já é um bom caminho porque a sociedade quer o bem comum independente de partidos. Por isso foi formada a comissão a qual participa como forma de solucionar o problema neste momento tão grave o qual ele levou, com o fechamento de questão e a necessidade de apresentação de alternativas.

E, depois, o reitor viu boa vontade

O reitor Genibaldo Barros após a reunião declarou "vi neste encontro boa vontade e disposição de colaboração de uma comissão presidida por Dom Nivaldo Monte e a presença da Igreja em um momento de crise como este representa muita sensibilidade, mesmo que os canais de comunicação não estivessem fechados, a presença da comissão veio alargá-los mais ainda".

O reitor afirmou que a disposição da reitoria foi sempre de conversar com os estudantes antes da ocupação e foram os próprios estudantes nesta intensão deliberada que impediu o andamento das discussões o que acredita está caminhando para uma solução e quando deixarem a reitoria haverá disposição da administração de apresentar propostas alternativas como a reavaliação das bolsas de trabalho. Mas a decisão do Consuni, que mesmo sem estar em vigor, terá que ser implementada para que o restaurante Universitário possa funcionar.

Pág. 05

REITOR E ESTUDANTES NÃO CHEGAM A ACORDO PARA TERMINAR OCUPAÇÃO.

Após quase duas horas de reunião entre uma representação de estudantes que estão ocupando a reitoria e o Reitor Genibaldo Barros — das 16 às 18 horas de ontem, na sede do Itepan —, promovida pela comissão de Alto Nível que vem funcionando como mediadora na questão, não surgiu uma solução para o impasse. O Reitor, que estava em companhia do Vice-Reitor Daladier Cunha e o Pró-Reitor Estudantil Jaime Mariz, propôs, ao fim de muitos debates — num clima de certa tensão — que vai mandar proceder a relocalização das bolsas como forma de ajudar o estudante carente a ter os Cr$ 16 mil necessários para os novos preços do bandejão: Cr$ 350,00 o almoço e Cr$ 200,00 o jantar. Essa relocalização compreende a concessão de duas bolsas para o estudante mais carente de modo a perfazer a quantia necessária. A representação de estudantes — dois estudantes — recebeu a proposta com reservas e ficou de apresentá-la ontem mesmo, à noite, aos que estão ocupando a Reitoria para, na terça-feira, submetê-la a uma apreciação ampla na assembléia geral. Mas, de antemão, demonstraram que ela dificilmente será aceita. Porque, segundo afirmaram, o objetivo dos estudantes é a revogação pura e simples da Portaria do MEC que elevou os preços. E foi esse o ponto crucial de todo o debate. A certa altura, o Reitor argumentou que "seria até covardia tomar uma atitude dessa, porque seis meses depois a Universidade teria de fazer a portaria voltar a valer por falta de recursos próprios para subsidiar todos os custos da alimentação, sem a ajuda do Ministério. "A argumentação não sensibilizou os estudantes, porém. Ontem, os estudantes, pela manhã, receberam a visita da comissão de Alto Nível, na Reitoria, procurando mostrar que está tudo em ordem e não procedem os boatos de que estaria havendo baderna. A comissão também manteve reunião em separado com o Reitor, até que conseguiu fazer com que as duas partes se encontrassem no fim da tarde, num trabalho paciente e obstinado de aproximação, que foi elogiado pelo Reitor. Ontem, os estudantes iniciaram o dia com ginkana e atividades culturais e, hoje, deverão ter, a partir das 9 horas, uma missa celebrada pelo padre Penha. Um problema que se configurou, ontem, lembrado pelo Reitor: os prazos de licitação para aquisição de material — inclusive mantimentos — para a Universidade e seus departamentos termina hoje. Como as propostas não foram abertas, os fornecedores não sabem nem quem ganhou e, deste modo, não é possível atender, pois não se sabe qual a firma qualificada. Com os resultados da reunião de ontem, qualquer possível solução para a ocupação e normalização da vida na Universidade depende, agora, da assembléia dos estudantes na próxima terça-feira. (Mais matérias na pág. 5).

PÁG. 01

AV. TRIBUNA DO NORTE 05 NATAL, DOMINGO, 1.º DE ABRIL DE 1984

TRIBUNA DO NORTE - 01 DE ABRIL DE 1984

Hoje tem missa na área ocupada

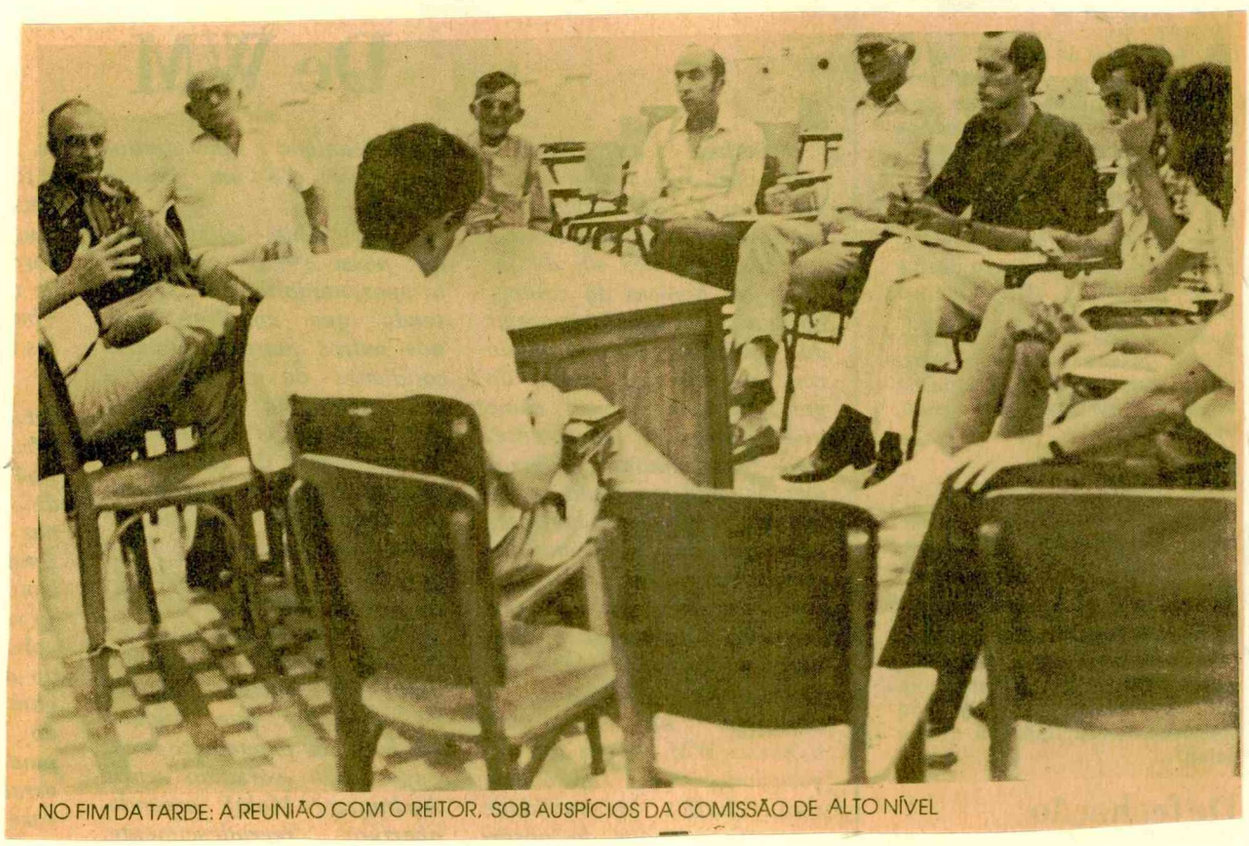
Os estudantes passaram o seu terceiro dia de ocupação da Reitoria com muitas atividades esportivas e culturais, e hoje, às 9 horas, está programada uma missa na Reitoria a ser oficiada pelo Padre Penha, com o tema principal da Campanha da Fraternidade: Para Que Todos Tenham Vida. Apesar da normalidade na Reitoria, os estudantes denunciaram que na noite de sexta-feira foi registrado um problema com uma pessoa estranha ao movimento que tentava danificar o quadro de luz do prédio para, segundo eles, que seja confundida a opinião pública. Como a comissão de segurança está funcionando e muito atuante, segundo o estudante Fernando Wanderley, o problema foi solucionado e intensificado mais ainda a segurança do prédio.

A segunda noite da ocupação da Reitoria também foi considerada normal pelos estudantes apesar do pequeno problema e na manhã de ontem deram início a programa cultural, após os serviços de limpeza e conservação de todas as salas que estão ocupadas e realizaram como programado uma gincana cultural. Mas, como está deliberado pela assembléia geral da classe, uma assembléia amanhã e terça-feira uma geral, serão apresentados e definidos os rumos do movimento de ocupação, porque o espírito das reivindicações e da ocupação da Reitoria continuam, ou seja: só saem quando forem atendidas as reivindicações.

PÁG. 05

TRIBUNA DO NORTE - 01 DE ABRIL DE 1984

ONTEM DE MANHÃ, GINKANA NA ÁREA OCUPADA DO CAMPUS



NO FIM DA TARDE: A REUNIÃO COM O REITOR, SOB AUSPÍCIOS DA COMISSÃO DE ALTO NÍVEL

PÁG. 01

40

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984

REITOR RECORRE À JUSTIÇA SE UFRN NÃO FOR DESOCUPADA.

Pg. 01

A crise criada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte com a portaria do Ministério da Educação que suspende o subsídio a alimentação dos estudantes carentes e o consequente aumento do preço do bandejão a níveis não suportáveis pelos universitários, que culminou com o protesto e a ocupação da Reitoria, na última quinta-feira, agora, parece se encaminhar para desfechos desagradáveis. O reitor Genibaldo Barros, num pronunciamento feito à noite de ontem — e que vai publicado na página cinco desta edição — afirma que, se não houver a desocupação, hoje, vai recorrer à Justiça. Isso significa que o reitor acionará a Justiça para obter a reintegração e posse do prédio da Reitoria ocupado pelos estudantes. Na nota, Genibaldo Barros faz um retrospecto dos acontecimentos, procurando mostrar a maneira pacífica com que encarou o movimento dos estudantes. Termina por esclarecer que, mesmo com toda contemporização, terá de agir, agora, tendo em vista a responsabilidade do seu cargo. Hoje, segundo a assessoria do reitor, o Restaurante Universitário vai parar de funcionar porque a reserva de mantimentos chegou ao fim. Como não foi feita a licitação, nenhuma firma foi habilitada a fornecer mais mantimentos, estando o Restaurante sem condições de fornecer refeições aos estudantes. Hoje também, às nove horas, os estudantes realizam assembléia geral para apreciar propostas feitas pelo reitor no último sábado durante reunião promovida pela comissão de alto nível presidida pelo arcebispo Dom Nivaldo Monte. Os estudantes não estão inclinados a aceitar a proposta, que consiste na duplicação das bolsas dos residentes para que eles possam fazer face aos novos preços do bandejão. (Pág. 5).

NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984 TRIBUNA DO NORTE

Estudantes respondem

proposta do reitor

Os estudantes da Universidade realizam hoje, às 9 horas, uma assembléia geral para discutir os rumos do movimento de ocupação da reitoria que hoje entra em seu sexto dia. Nesta assembléia, será apresentada a proposta da reitoria da Universidade definidas em uma reunião sábado com representantes do comando de ocupação e resultado da mediação de uma comissão de alto nível presidida por Dom Nivaldo Monte. Mas, pelo clima existente, ontem, entre os estudantes que permaneceu na reitoria, existe uma tendência desta proposta não ser aceita, porque corre o risco de "cobrir um santo e descobrir outro".

A proposta da administração é de relocalizar as bolsas de trabalho existentes na Universidade para os estudantes e, com esta medida, dar condições aos estudantes carentes de pagar o preço do bandejão nos termos exigidos pela portaria 62/84 do Ministério da Educação e Cultura. Mas, para vários estudantes, esta proposta não vai resolver a questão porque existem hoje na UFRN 350 bolsas de trabalho ao preço de 8 mil cruzeiros mensais o que com a duplicação das bolsas como propõe a administração, no valor de 16 mil cruzeiros, segundo os estudantes, não irá atender a todos os carentes, porque para eles, os carentes não são apenas os residentes, mais uma grande parcela da comunidade estudantil da Universidade.

Os estudantes não estão dispostos a deixar a reitoria da UFRN a não ser que o reitor afirme que não fará vales a resolução do Conselho Universitário que está devidamente aprovado e na primeira oportunidade será assinada pelo reitor e iniciará imediata vigência. Segundo o estudante Fernando Wanderley o que existe é a pretenção da reitoria em jogar estudantes contra estudantes, porque caso a proposta de aumento das bolas fosse aceita pela assembléia, muitos estudantes que são beneficiados serão atingindos em seu poder aquisitivo, com o corte de sua bolsa de trabalho.

A estudante Silvana Dantas, da residência Biomédica também se posicionou contrária a proposta da administração porque a mesma não está dentro das reivindicações dos estudantes que é "não a implementação da portaria" levantando ainda a questão de que mesmo com o aumento das bolsas para os carentes o problema não será resolvido tendo em vista que a vida dos estudantes residentes não se resume apenas ao restaurante, mas a transporte, livros e material de uso pessoal.

O estudante residente e os ocupantes da reitoria iniciaram ontem a pedágio com o objetivo de conseguir recursos para o café da manhã e atividades na ocupação do prédio, como material de limpeza.

Os estudantes continuam a discussão sobre a ocupação da reitoria nos termos de que só deixam o prédio quando a administração atender as suas reivindicações ou por outro lado abrir as negociações em relação ao aumento do preço do bandejão nos termos de percentual do aumento das bolsas de trabalho, ou seja de 100 por cento. Por sinal circula nos corredores que existia uma apresentação por parte de assessores das universidade de proposta conciliatória ou seja atender as reivindicações dos estudantes mesmo que isto fosse pelo menos até um determinado período de tempo, ou seja pelo menos até setembro e a partir daí os estudantes entrariam em conjunto com a administração em uma luta por suplementação de verbas para a Universidade. Mas a grande decisão dos estudantes sobre a ocupação da reitoria será conhecida hoje, após a assembléia geral que decidirá os rumos da ocupação.

NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984 TRIBUNA DO NORTE

Estudantes respondem proposta do reitor

Os estudantes da Universidade realizam hoje, às 9 horas, uma assembléia geral para discutir os rumos do movimento de ocupação da reitoria que hoje entra em seu sexto dia. Nesta assembléia, será apresentada a proposta da reitoria da Universidade definidas em uma reunião sábado com representantes do comando de ocupação e resultado da mediação de uma comissão de alto nível presidida por Dom Nivaldo Monte. Mas, pelo clima existente, ontem, entre os estudantes que permaneceu na reitoria, existe uma tendência desta proposta não ser aceita, porque corre o risco de "cobrir um santo e descobrir outro".

A proposta da administração é de relocalizar as bolsas de trabalho existentes na Universidade para os estudantes e, com esta medida, dar condições aos estudantes carentes de pagar o preço do bandejão nos termos exigidos pela portaria 62/84 do Ministério da Educação e Cultura. Mas, para vários estudantes, esta proposta não vai resolver a questão porque existem hoje na UFRN 350 bolsas de trabalho ao preço de 8 mil cruzeiros mensais o que com a duplicação das bolsas como propõe a administração, no valor de 16 mil cruzeiros, segundo os estudantes, não irá atender a todos os carentes, porque para eles, os carentes não são apenas os residentes, mais uma grande parcela da comunidade estudantil da Universidade.

Os estudantes não estão dispostos a deixar a reitoria da UFRN a não ser que o reitor afirme que não fará vales a resolução do Conselho Universitário que está devidamente aprovado e na primeira oportunidade será assinada pelo reitor e iniciará imediata vigência. Segundo o estudante Fernando Wanderley o que existe é a pretenção da reitoria em jogar estudantes contra estudantes, porque caso a proposta de aumento das bolas fosse aceita pela assembléia, muitos estudantes que são beneficiados serão atingindos em seu poder aquisitivo, com o corte de sua bolsa de trabalho.

A estudante Silvana Dantas, da residência Biomédica também se posicionou contrária a proposta da administração porque a mesma não está dentro das reivindicações dos estudantes que é "não a implementação da portaria" levantando ainda a questão de que mesmo com o aumento das bolsas para os carentes o problema não será resolvido tendo em vista que a vida dos estudantes residentes não se resume apenas ao restaurante, mas a transporte, livros e material de uso pessoal.

O estudante residente e os ocupantes da reitoria iniciaram ontem a pedágio com o objetivo de conseguir recursos para o café da manhã e atividades na ocupação do prédio, como material de limpeza.

Os estudantes continuam a discussão sobre a ocupação da reitoria nos termos de que só deixam o prédio quando a administração atender as suas reivindicações ou por outro lado abrir as negociações em relação ao aumento do preço do bandejão nos termos de percentual do aumento das bolsas de trabalho, ou seja de 100 por cento. Por sinal circula nos corredores que existia uma apresentação por parte de assessores das universidade de proposta conciliatória ou seja atender as reivindicações dos estudantes mesmo que isto fosse pelo menos até um determinado período de tempo, ou seja pelo menos até setembro e a partir daí os estudantes entrariam em conjunto com a administração em uma luta por suplementação de verbas para a Universidade. Mas a grande decisão dos estudantes sobre a ocupação da reitoria será conhecida hoje, após a assembléia geral que decidirá os rumos da ocupação.

Pág. 05

43

NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984 TRIBUNA DO NORTE

Adurn procura mobilizar os professores

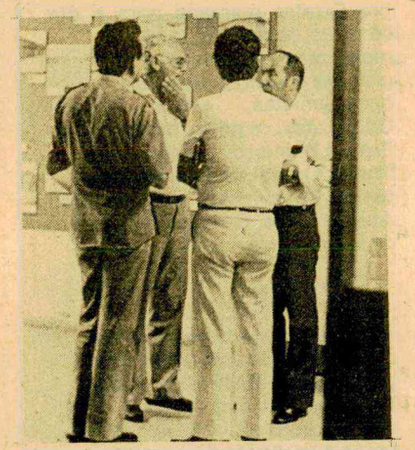
A Adurn realizou ontem assembléia geral para uma avaliação do momento na Universidade, após a tentativa da reitoria de impedir as atividades normais da UFRN. Apesar da Adurn ter convocado os professores a estarem presentes em sala de aulas, o campus universitário ontem não registrou muita movimentação nos setores de aulas,, mesmo porque as coordenações de cursos e setores de aulas continuam todos com as portas fechadas aos estudantes e professores. Mas a partir da assembléia da Adurn foi aprovado, após contatos com representantes do Conselho de Ensino e Pesquisa-Consepe a convocação de uma reunião extraordinária tendo como pauta a paralização das atividades acadêmicas na UFRN.

"De acordo com o artigo 16 do Estatuto da Universidade, especialmente os Incisos I e XV e, com fundamento no que dispõe o artigo 9 capítulo II do Regimento geral da Universidade os abaixo assinados convocam uma reunião extraordinária", este é o texto da convocação para a reunião do Consepe amanhã ás 8 horas e para ser realizada é necessário um terço dos membros o que até o final da tarde de ontem este quorum já estava assegurado. O Consepe apesar de não ter sido consultado pelo reitor quando decidiu paralizar as atividades mantém-se contrário a esta decisão, por serem o Conselho uma instância deliberativa de maior importância e porisso os conselheiros estão convocando uma reunião extraordinária para rever a situação da Universidade.

Reitor e seu staff ficam nervosos e a situação começa a ficar bem tensa

Enquanto os estudantes que estão ocupando a reitoria da UFRN brincavam, discutiam e faziam reuniões das comissões num clima de descontração e outro grupo estava na cidade em carro de som convocando para a assembléia de hoje, a administração central da Universidade não passava por bons momentos: reunidos na sala do Escritório Técnico Administrativo — ETA, todo o staff do reitor Genibaldo Barros estava num clima de tensão. Até mesmo o reitor Genibaldo Barros interrompeu uma entrevista por mais de quatro vezes para atender telefonemas sempre "urgentes", mas sem ter declarado a procedência.

Todo o staff e o reitor não dava acesso a sala de reuniões e foi revelado um pronunciamento que a administração central da UFRN dava na noite de ontem (e publicado abaixo). Este pronunciamento, apesar de contar com quatro laudas datilografadas serviu, segundo o Reitor, para colocar o seu posicionamento em relação a ocupação da reitoria e em determinado trecho afirma que devia a sociedade estas declarações e deixou para o final o que queria dizer desde o início: um ultimato ao estudantes que ocupam a reitoria, "determinei ao setor jurídico competente, caso a desocupação do prédio não ocorra até



GENIBALDO: PREOCUPAÇÃO

hoje, acionar as medidas legais cabíveis. Estas medidas legais não podem mais ser adiadas. Estes são os esclarecimentos que julgo oportuno oferecer à opinião pública do Estado e especial a comunidade universitária".

MEDIDAS

De acôrdo com o andamento das manifestações estudantis a nível nacional com a implementação da portaria do MEC às Universidades, estas medidas legais ditas pelo reitor Genibaldo Barros, são na verdade uma ação judicial de despejo em 24 horas julgadas pela Justiça Federal o que já aconteceu em outras Universidades. O reitor disse ainda que rejeita as críticas que estão surgindo na cidade contra a sua administração, porque a sua atitude pacífica que recebeu a ocupação dos estudantes se deu pelo seu temperamento de aberto ao diálogo bem como das recomendações do MEC não utilizar força e pressão com os estudantes, e acredita o reitor que como os estudantes não aceitaram a sua proposta não existe mais condições de negociações.

Além do pronunciamento o reitor Genibaldo Barros, o Restaurante Universitário fechou a partir de hoje para os estudantes, e deixaram na porta principal do restaurante um aviso que está assinado pela direção afirmando que pela falta de gêneros foi tomada estas medidas, e a falta de gêneros alimentícios é uma das decorrências da não realização da licitação e tomadas de preços que pela ocupação da reitoria não foram realizadas. O fechamento do Restaurante Universitário para os estudantes já era esperado e acusam a administração de boicote porque querem responsabilizar os estudantes pelo fechamento do restaurante, pela não realização do concurso e pela possível falta de medicamentos do Hospital.

50. Ped

44

TRIBUNA DO NORTE - 03 DE ABRIL DE 1984

Pág. 05

Adurn procura mobilizar os professores

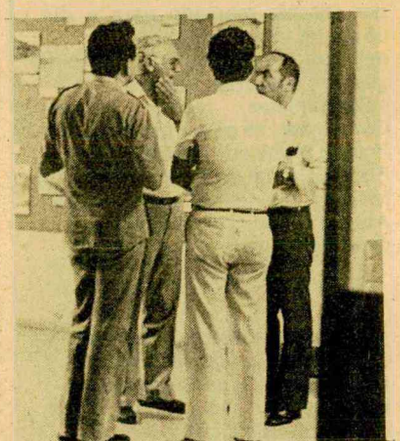
A Adurn realizou ontem assembléia geral para uma avaliação do momento na Universidade, após a tentativa da reitoria de impedir as atividades normais da UFRN. Apesar da Adurn ter convocado os professores a estarem presentes em sala de aulas, o campus universitário ontem não registrou muita movimentação nos setores de aulas,, mesmo porque as coordenações de cursos e setores de aulas continuam todos com as portas fechadas aos estudantes e professores. Mas a partir da assembléia da Adurn foi aprovado, após contatos com representantes do Conselho de Ensino e Pesquisa-Consepe a convocação de uma reunião extraordinária tendo como pauta a paralização das atividades acadêmicas na UFRN.

"De acordo com o artigo 16 do Estatuto da Universidade, especialmente os Incisos I e XV e, com fundamento no que dispõe o artigo 9 capítulo II do Regimento geral da Universidade os abaixo assinados convocam uma reunião extraordinária", este é o texto da convocação para a reunião do Consepe amanhã ás 8 horas e para ser realizada é necessário um terço dos membros o que até o final da tarde de ontem este quorum já estava assegurado. O Consepe apesar de não ter sido consultado pelo reitor quando decidiu paralizar as atividades mantém-se contrário a esta decisão, por serem o Conselho uma instância deliberativa de maior importância e porisso os conselheiros estão convocando uma reunião extraordinária para rever a situação da Universidade.

Reitor e seu staff ficam nervosos e a situação começa a ficar bem tensa

Enquanto os estudantes que estão ocupando a reitoria da UFRN brincavam, discutiam e faziam reuniões das comissões num clima de descontração e outro grupo estava na cidade em carro de som convocando para a assembléia de hoje, a administração central da Universidade não passava por bons momentos: reunidos na sala do Escritório Técnico Administrativo — ETA, todo o staff do reitor Genibaldo Barros estava num clima de tensão. Até mesmo o reitor Genibaldo Barros interrompeu uma entrevista por mais de quatro vezes para atender telefonemas sempre "urgentes", mas sem ter declarado a procedência.

Todo o staff e o reitor não dava acesso a sala de reuniões e foi revelado um pronunciamento que a administração central da UFRN dava na noite de ontem (e publicado abaixo). Este pronunciamento, apesar de contar com quatro laudas datilografadas serviu, segundo o Reitor, para colocar o seu posicionamento em relação a ocupação da reitoria e em determinado trecho afirma que devia a sociedade estas declarações e deixou para o final o que queria dizer desde o início: um ultimato ao estudantes que ocupam a reitoria, "determinei ao setor jurídico competente, caso a desocupação do prédio não ocorra até hoje, acionar as medidas legais cabíveis. Estas medidas legais não podem mais ser adiadas. Estes são os esclarecimentos que julgo oportuno oferecer à opinião pública do Estado e especial a comunidade universitária".



GENIBALDO: PREOCUPAÇÃO

MEDIDAS

De acôrdo com o andamento das manifestações estudantis a nível nacional com a implementação da portaria do MEC às Universidades, estas medidas legais ditas pelo reitor Genibaldo Barros, são na verdade uma ação judicial de despejo em 24 horas julgadas pela Justiça Federal o que já aconteceu em outras Universidades. O reitor disse ainda que rejeita as críticas que estão surgindo na cidade contra a sua administração, porque a sua atitude pacífica que recebeu a ocupação dos estudantes se deu pelo seu temperamento de aberto ao diálogo bem como das recomendações do MEC não utilizar força e pressão com os estudantes, e acredita o reitor que como os estudantes não aceitaram a sua proposta não existe mais condições de negociações.

Além do pronunciamento o reitor Genibaldo Barros, o Restaurante Universitário fechou a partir de hoje para os estudantes, e deixaram na porta principal do restaurante um aviso que está assinado pela direção afirmando que pela falta de gêneros foi tomada estas medidas, e a falta de gêneros alimentícios é uma das decorrências da não realização da licitação e tomadas de preços que pela ocupação da reitoria não foram realizadas. O fechamento do Restaurante Universitário para os estudantes já era esperado e acusam a administração de boicote porque querem responsabilizar os estudantes pelo fechamento do restaurante, pela não realização do concurso e pela possível falta de medicamentos do Hospital.

NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984

TRIBUNA DO NORTE

Wober solidário com os estudantes da UFRN

O vereador Wober Júnior (PMDB), em pronunciamento ontem na Câmara Municipal fez apelo aos colegas para que se solidarizem com os estudantes universitários e que entendam o posicionamento deste contra a portaria do MEC que corta os subsídios à alimentação. Segundo Wober, a portaria foi implatada de cima para baixo e a ministra precisa se sensibilizar e ver que a portaria é inconveniente para o Estado.

O peemedebista disse que o fato está encontrando muita repercussão e há jornais denunciando que está havendo baderna na reitoria. "O que não é verdade, pois, há comissão formada pelos estudantes para impedir que haja qualquer tipo de dano ou desordem no ambiente". Acrescentou Wober, que chamou atenção para o crédito educativo, que é apenas de Cr$ 1 mil 100 e a bolsa de trabalho que é de Cr$ 4 mil. "Há alunos que vivem apenas disso e como poderão pagar os preços implantados pelo Consuni?", indagou ele.

Aparteando Wober o vereador Edmilson Lima (PDS) disse está solidário com os estudantes e que o cargo de Reitor é muito sério, afirmando ele, que o atual reitor está despreparado para o cargo. O Peemedebista Sérgio Dieb aparteou também Wober para fazer um apelo ao reitor para que ele veja o problema dos estudantes pobres de Natal, o que com a portaria teria de se deslocar 2 ou 3 vezes para o Campus, pagando transporte caro.

Concluindo o pronunciamento Wober pediu ao reitor encontrar uma solução viável e que procure negociar essa solução com a comissão de alto nível. Pediu ainda que a população natalense entenda os problemas dos estudantes e que procurem desmascarar os setores reacionários, que procuram desinformar o povo, levando contra os estudantes. Esses órgãos não podem ver um movimento que taxam-no de movimento comunista". Afirmou Wober.

Pág. 03

NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984 TRIBUNA DO NORTE

Esclarecimentos à opinião pública

Na condição de Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entendo chegado o momento exato de levar ao conhecimento da opinião pública e das autoridades os fatos que vêm ocorrendo na instituição.

O Ministério da Educação e Cultura, através de ato administrativo, propôs a atualização dos preços das refeições nos restaurantes das universidades federais brasileiras. Tal fato é apontado como origem das recentes ocorrências na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Esclareço que, desde a primeira hora, reuni-me a todos os reitores do Nordeste, buscando alternativas de atualização de preços cujas repercussões sociais fossem as menores possíveis. Simultaneamente, ativei o diálogo no âmbito local desta Universidade, sensibilizando a comunidade universitária para a delicadeza da questão, sobretudo pela óbvia necessidade de atualização dos preços, há muito tempo irrisórios.

Após estudos criteriosos dos menores custos possíveis, estabeleceram-se nesta UFRN, para alunos carentes, os novos preços de trezentos e cinquenta cruzeiros para o almoço e duzentos cruzeiros para a ceia. Tal proposta já havia sido anteriormente levada aos estudantes, que se recusaram a discuti-la, obstinando-se em que a Universidade descumprisse a determinação do Ministério.

Antes que os novos preços começassem a ser cobrados, o que ainda não aconteceu no restaurante, que continua funcionando até o momento, um grupo de estudantes anunciou a propósito de invadir o prédio da Reitoria e impedir o trabalho da administração central e de todos os seus funcionários.

Em reunião com este grupo, esclareci, através de diálogo, cujos canais sempre estiveram e continuam abertos, os prejuízos da invasão, para os próprios estudantes, para a Universidade como um todo e para a comunidade em geral.

Apesar disso, o referido grupo de estudantes invadiu o prédio na manhã da quinta-feira última.

Não seria necessário justificar a minha atitude pacífica compartilhada pela equipe e determinada a todos os funcionários.

A minha atitude, serena, preservou a linha de entendimento e paz que trilho na administração. O mínimo que se exige de um reitor é a prudência e sensatez no relacionamento com a comunidade universitária. Admitir o contrário, seria esvaziar, por antecipação, o próprio conceito de Universidade.

Assumo, por inteiro, o risco de qualquer má interpretação do meu gesto de não solicitar intervenção repressiva ou violenta, que trouxesse desassossego às famílias dos estudantes. Note-se, porém, que coragem moral não é fraqueza, nem bom senso é covardia. Afinal, violência não pode ser tida como sinônimo de competência.

Usando dos poderes que me conferem os estatutos da Universidade, determinei a paralisação de todas as atividades administrativas e acadêmicas na capital, para evitar a possibilidade de qualquer atrito que resultasse em choques e no agravamento do clima de anormalidade.

O diálogo, recusado pelo grupo de estudantes, no momento da invasão, jamais o foi pela administração.

Deleguei ao Pró Reitor para Assuntos Estudantis, professor Jaime Faria, competência para negociar com os estudantes, sem que, até o momento, se tenha chegado a resultados concretos.

Consciente das consequências danosas para a comunidade, que podem decorrer da invasão, uma comissão de alto nível, coordenada pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Nivaldo Monte, constituiu-se como mediadora entre a administração da Universidade e o grupo de estudantes, sem que, até agora, também estas negociações tenham chegado a bom termo. Apesar do esforço marcante e louvável da comissão e da proposta de concessão de bolsas no valor equivalente à despesa mensal das refeições no restaurante, para os alunos absolutamente carentes, o grupo de estudantes continua a impedir o funcionamento das atividades da Universidade.

Desta obstinação, resultaram não somente o adiamento, por falta de condições de segurança e fiscalização, de concurso público anteriormente marcado, mas a possibilidade de atraso de pagamento a fornecedores, atraso de pagamento de professores e funcionários, e, pior que tudo, dificuldade de suprir a rede hospitalar e o próprio restaurante da UFRN de alimentos e até de medicamentos, no caso dos hospitais.

Diante de todos estes fatos, a ninguém será lícito acusar-me amanhã de intolerante, precipitado, radical, arbitrário ou repressor. Entendo que atingi o limite máximo da tolerância, não posso permitir, no entanto, o comprometimento de minhas responsabilidades.

Por tudo isso, determinei ao setor jurídico competente, caso a desocupação do prédio não ocorra até hoje, acionar as medidas legais cabíveis.

Estas medidas legais não podem mais ser adiadas.

Estes são os esclarecimentos que julgo oportuno oferecer à opinião pública do Estado e, em especial, a comunidade universitária.

GENIBALDO BARROS
Reitor da UFRN

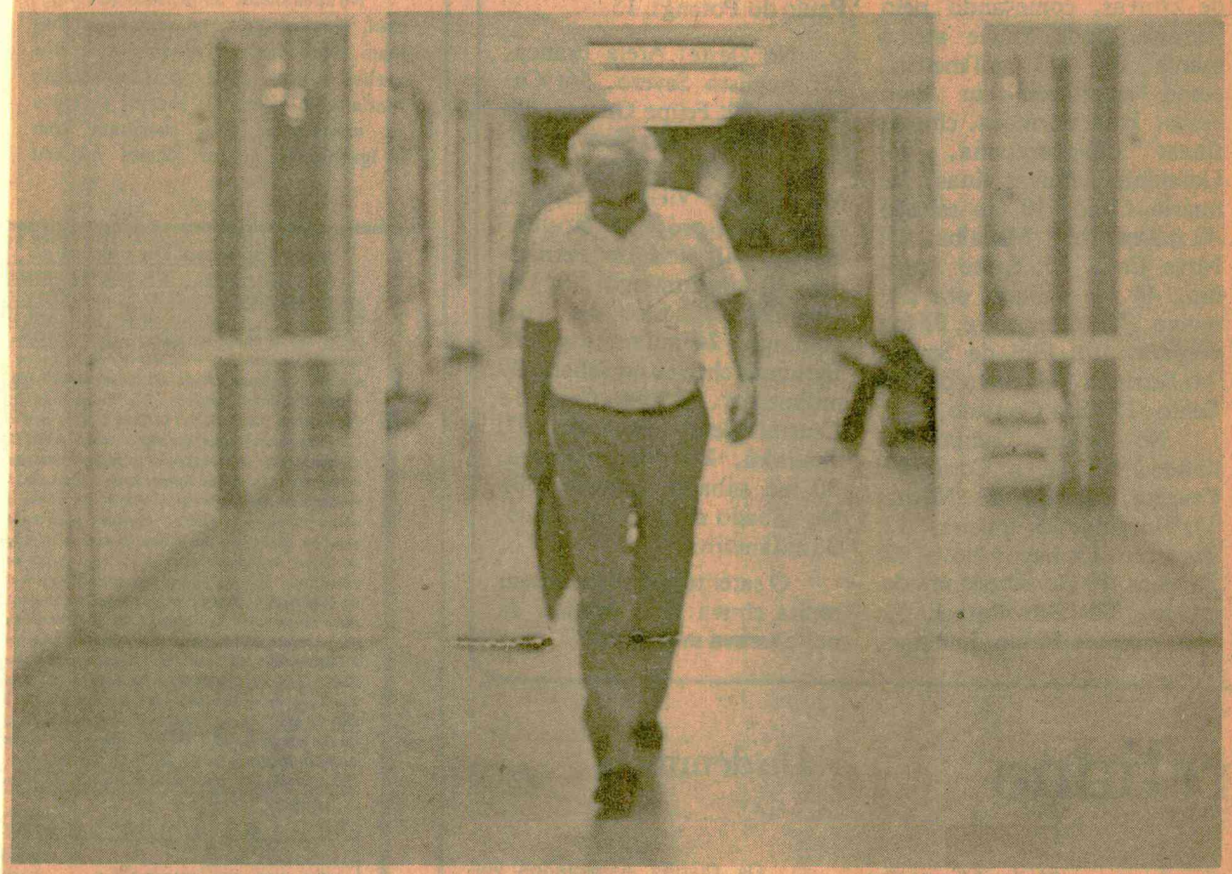
Pág. 05

TRIBUNA DO NORTE NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984

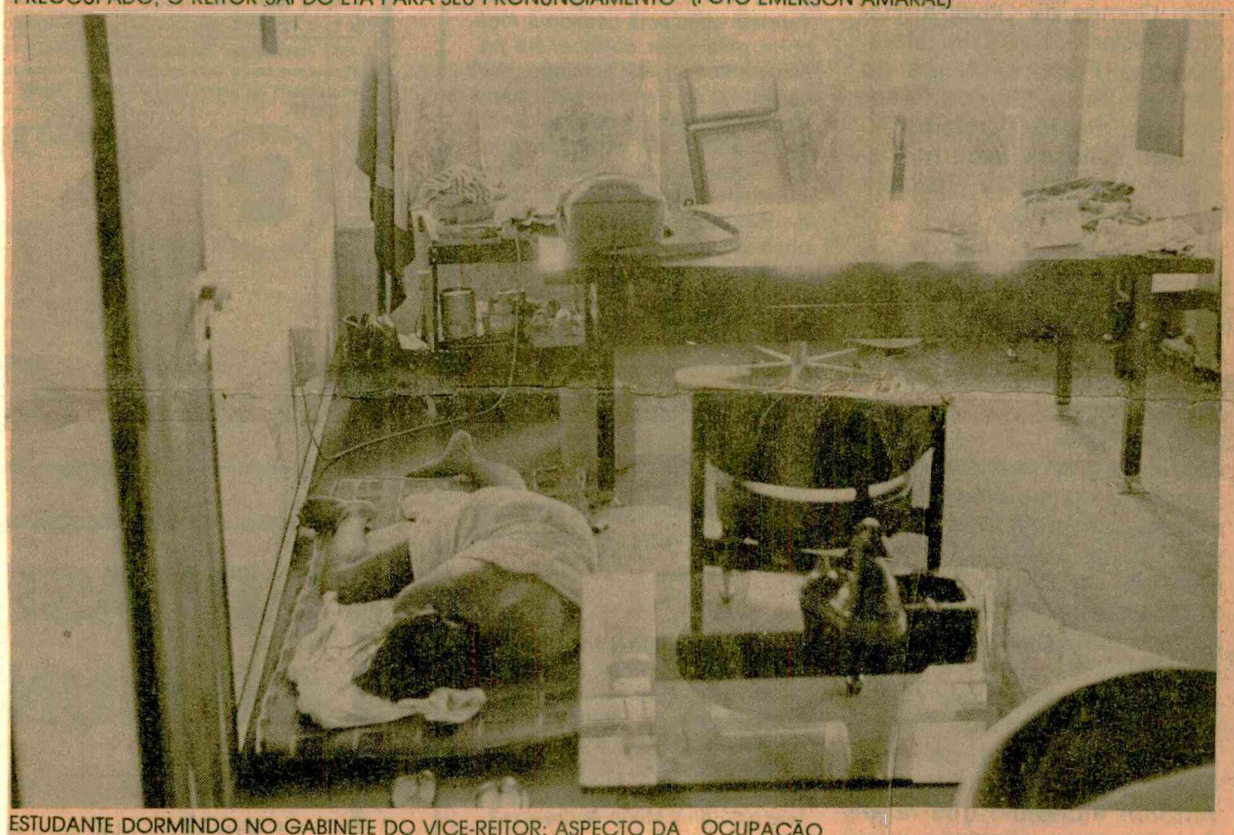
À ADURN SE POSICIONA NA SITUAÇAO

Pág. 01

TRIBUNA DO NORTE — NATAL, TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984



PREOCUPADO, O REITOR SAI DO ETA PARA SEU PRONUNCIAMENTO (FOTO EMERSON AMARAL)



ESTUDANTE DORMINDO NO GABINETE DO VICE-REITOR: ASPECTO DA OCUPAÇÃO

pág. 01

Justiça vai devolver a Reitoria

49

Dizendo que coragem moral não é fraqueza, Genibaldo aciona a Justiça contra os estudantes

"Por tudo isso, determinei ao setor jurídico competente, caso a desocupação do prédio não ocorra até amanhã, acionar as medidas legais cabíveis. Estas medidas legais não podem mais ser adiadas". Este o trecho de maior peso do pronunciamento que o Reitor Genibaldo Barros fez, a partir das 20:30 horas, de ontem através de uma cadeia de rádio e televisão. A disposição de utilizar a via judicial para desalojar os ocupantes do prédio da Reitoria força uma solução definitiva para o caso, e configura um lance de habilidade política do Reitor. Sem utilizar medidas de força para conseguir o seu objetivo, Genibaldo preserva o que ele próprio designou, no seu pronunciamento, como "prudência e sensatez no relacionamento com a comunidade universitária".

O trecho em que o Reitor alerta os ocupantes foi inserido no final do seu pronunciamento. Nos trechos anteriores, ele limitou-se a fazer um histórico de toda a situação que desaguou na ocupação da Reitoria e a justificar a atitude adotada quando da consumação do fato. "Assumo, por inteiro, o risco de qualquer má interpretação do meu gesto de não solicitar intervenção repressiva ou violenta, que trouxesse desassossego às famílias dos estudantes. Note-se, porém, que coragem moral não é fraqueza, nem bom senso é covardia. Afinal, violência não pode ser tida como sinônimo de competência".

Pág. 01

DIÁRIO DE NATAL

NATAL-RN - TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL DE 1984

DIÁRIO DE NATAL
5ª — Terça-feira, 03/04/84

Hoje dia "D" da crise

Estudantes debatem sobre última proposta da Universidade

Deve ser hoje o "dia D" para os estudantes que ocupam desde quinta-feira passada a Reitoria da UFRN: às 9:00 horas - e já conhecendo o teor do pronunciamento feito pelo Reitor Genibaldo Barros, ontem às 20:30 horas, em cadeia de rádio e televisão, - eles votarão a mais recente proposta da administração da Universidade.

Ela foi levada pelo próprio Genibaldo à reunião realizada, no último sábado, sob os auspícios da comissão de mediação envolvida na questão e é a seguinte: a resolução do Consuni, que aumenta os preços do Restaurante Universitário teria a sua implementação suspensa por um período de quinze dias (a partir da desocupação do prédio). Nesse período, a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis, em conjunto com representantes dos estudantes, elaboraria um estudo para distribuir 350 bolsas de trabalho no valor de Cr$ 16.500,00 aos estudantes, comprovadamente, carentes.

Apresentada na reunião de sábado passado, o que se sabe, a partir de informações fornecidas por um dos integrantes da comissão de mediação, é que a proposta resultou de pressões exercidas contra Genibaldo Barros pelos mediadores. Eles também pressionaram o Reitor no sentido de adotar posição semelhante à adotada na Paraíba, onde o Reitor da Universidade Federal, que vivia problema idêntico, suspendeu o aumento dos preços por trinta dias.

Tal solução foi possível graças ao apoio do Governo Estadual, que se encarregou de subsidiar as refeições durante esse período. Genibaldo recusou-se a implementar essa solução.

Segundo esse mesmo integrante da comissão, em conversas mantidas com amigos, os ex-Reitores Genário Fonseca e Diógenes da Cunha Lima teriam demonstrado insatisfação com o desempenho de Genibaldo Barros no confronto com os estudantes. Para Genário, o atual Reitor não soube dialogar e nem preservar a autoridade do seu cargo. Já Diógenes da Cunha Lima teria chegado a afirmar que, se estivesse à frente da Reitoria, a história seria outra. Para ele, faltou à equipe de Genibaldo Barros uma avaliação lúcida da situação.

ALEGRIA

Alheio às conversas de bastidores e ao desdobramento político, a nível de administração acadêmica, da crise na UFRN, os estudantes viveram o 6º dia de ocupação no mesmo clima anterior: alegria. Ontem à tarde, improvisaram uma festiva gincana, onde a alegria parecia ser o melhor prêmio para todos os grupos envolvidos. Em uma das salas ocupadas, improvisada em salão de estudos, alguns dos ocupantes estudavam ou liam, alheios a tudo o mais.

E os líderes do movimento tratavam de avaliar a situação, já com o pensamento voltado para a assembléia-geral de hoje. Para Edmilson Lopes Júnior, secretário do Diretório Central dos Estudantes, "o fundamental para a nossa saída daqui é a suspensão da implementação da Portaria do MEC. Ou seja: a revogação definitiva da Resolução do Consuni, que aumenta os preços do restaurante. Outra coisa seria a discussão desse aumento a partir da majoração das bolsas de trabalho, em 100% pela universidade. "O restante das propostas nós discutiríamos depois".

Ele comentou também, a notícia do fechamento do Restaurante a partir de hoje, sob a alegação de que os gêneros alimentícios estão no fim: "as ameaças da Reitoria em relação à compra de alimentos e medicamentos, além do pagamento dos funcionários, são manobras para jogar a opinião pública contra a gente. Não temos nada a ver com isso e estamos dispostos a discutir sobre a operacionalização e a reativação dos setores da Universidade responsáveis por isto".

Com a confirmação do fechamento do Resturante Universitário a partir de hoje, Edmilson disse que "os estudantes começam, desde já, uma campanha para evitar que mais essa forma de pressão esvazie o nosso movimento. Nós fazemos um apelo para que as pessoas venham aqui e levem um residente para comer em suas casas. Ou que tragam alimentos, e nós saberemos aproveitá-los".

DIÁRIO DE NATAL - 03 DE ABRIL DE 1984.

Capoeira foi diversão no campus

Genibaldo nega fraqueza. Foi só prudência, diz ele

Pág. 01

52

DIÁRIO DE NATAL

NATAL-RN - QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL DE 1984

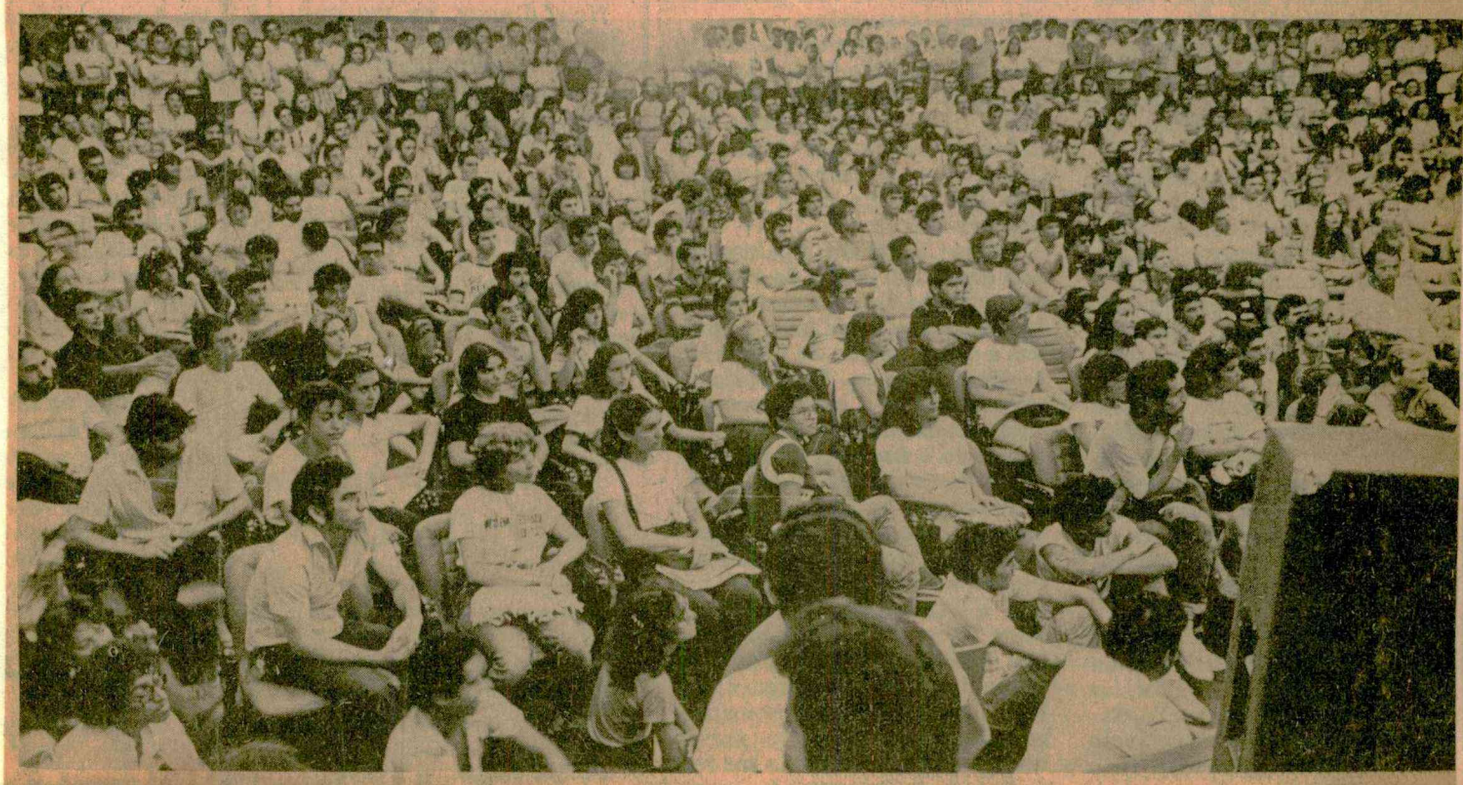
Ocupação continua e reitor vai à Justiça

O Reitor Genibaldo Barros cumpriu o que anunciara no seu pronunciamento, e a Justiça Federal decidirá sobre a legalidade da ocupação da Reitoria pelos estudantes da UFRN. Ontem, a procuradoria da universidade entrou com uma ação de reintegração de posse contra os ocupantes, e o caso deverá ser decidido a partir de sentença do juiz José Augusto Delgado.

Os estudantes consideraram o recurso judicial como uma demonstração de arbitrariedade e decidiram, em assembléia-geral, continuar a ocupação. Eles rejeitaram a proposta apresentada pelo Pró-Reitor Jaime Mariz e tentam hoje um encontro com o Vice-Presidente Aureliano Chaves, a quem pretendem entregar um documento reivindicatório.

A medida judicial refletiu-se também no âmbito da comissão de mediação. O Arcebispo Dom Nivaldo considera encerrados os trabalhos da comissão e vê a crise na universidade dimensionar-se a nível nacional.

(Matéria na terceira página).



Estudantes recusam proposta e mantém a ocupação

Pág. 01

DIÁRIO DE NATAL — Quarta-feira, 04/04/84

Justiça decidirá posse da Reitoria

Cumpriu-se o prometido pelo reitor Genibaldo Barros no seu pronunciamento de segunda-feira: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através da sua procuradoria jurídica, acionou juridicamente os estudantes que ocupam o prédio da Reitoria. A "ação de reintegração de posse" entrou na tarde de ontem na Vara II da Justiça Federal e foi proposta contra o chamado "Comando Geral de ocupação da Reitoria", nas pessoas dos estudantes Hugo Manso Júnior (o primeiro a ser citado), Hermínio Pereira de Melo, Fernando Wanderley Vargas, Manoel Joseane Mafra de Carvalho, José Evangelista Fagundes, Fernando Antônio S. dos Santos, Edmilson Lopes Júnior e Soraya Godeiro Massud. Qualquer um poderá ser citado caso o primeiro não seja localizado.

A petição é assinada pelos advogados Ney Lopes de souza, "procurador autárquico", e João Medeiros Neto, "procurador geral da UFRN". Com a sua distribuição para a Vara II, julgará o caso o juiz federal José Augusto Delgado. Na petição encaminhada à Justiça Federal, os procuradores historiam os fatos da invasão, ocorrida na quinta-feira passada, dia 29, às 9:00 horas. Como prova material da ocupação, os procuradores apresentaram o documento no qual os ocupantes colocam os resultados da assembléia-geral que aprovou a medida. O documento é assinado pelo comando de ocupação, constituído pelos sete estudantes arrolados na petição judicial.

Depois de historiar esses fatos, os procuradores listam as atitudes patrocinadas pela administração central da UFRN, inclusive após a consumação do que, juridicamente, é denominado de "ocupação ou esbulho". Essas atitudes contemplam principalmente o que é nomeado na petição como "gestões pacíficas e de tolerância", desenvolvidas pelo "Reitor e seus auxiliares, desde o dia da ocupação, até a presente data, visando a obter solução final satisfatória. em que se restabeleça a posse do prédio esbulhado".

JUSTIFICATIVAS

Juizo, para cumprimento da decisão judicial a ser prolatada; c) o prosseguimento da ação nos termos do artigo 929 e seguintes do Código de Processo Civil; d) a cominação de pena pecuniária para o caso de novo esbulho, sujeitando-se, ainda, ao pagamento das indenizações decorrentes de perdas e danos que se apurarem, bem como despesas processuais e encargos de sucumbência; e) e a apuração de ilícitos penais tipificados na ocupação/esbulho, procedendo a remessa das peças ao órgão competente para início de inquérito e posterior ação penal".

PRECEDENTE

Ontem, até o fechamento desta edição, o juiz José Augusto Delgado não pronunciara ainda a sua sentença, deferindo ou indeferindo a ação liminar: "eu posso garantir que, dentro de 72 horas, haverá uma decisão, negando ou concedendo a medida. A justiça trabalha com prudência".

Apesar dessa indefinição, havia três oficiais de justiça de sobreaviso, para o caso de uma decisão favorável à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O juiz declarou que, até o momento da entrevista, trabalhava no relatório sobre a ação, devendo estudar o seu mérito em seguida e disposto a continuar trabalhando, em caso de necessidade, "até à madrugada". Durante o período de tempo decorrido entre o recebimento do processo e a entrevista, ele foi procurado apenas por um integrante do Instituto Varela Barca: "pediram duas ou três horas de tolerância e me perguntaram se receberia uma comissão dos estudantes. Respondi que sim, porque a Justiça emana do povo, como diz a própria Constituição, e até porque o Código de Processo Civil determina que o processo tem uma fase conciliatória".

Essa fase conciliatória vai até o instante em que o juiz profere a sua decisão como o próprio Delgado salientou: "o ar artigo 448 do Código de Processo Civil diz que antes de iniciar a instrução, o juiz tentará conciliar as partes. Chegando a acordo, o juiz man-

Reitor: esgotaram-se as formas de diálogo

"A medida foi tomada porque todas as formas de diálogo foram extrapoladas. É uma decisão da cúpula administrativa da Universidade, que tem o respaldo dos pró-reitores, que também entendem que temos o direito de voltar a trabalhar". A declaração é do Reitor Genibaldo Barros, ao comentar a implementação da medida judicial para desalojar os estudantes que ocuparam o prédio da Reitoria da UFRN. Ele ressaltou que "a entrada da petição não significa um fechamento ao diálogo. Tanto que estou tomando ciência de uma reunião logo mais à noite e o Pró-Reitor Jaime Mariz representará a administração".

A reunião referida por Genibaldo estava marcada para as 20:00 horas de ontem, na sala de reuniões dos colegiados superiores da UFRN, no prédio ocupado. Solicitada pelos estudantes, o encontro contou ainda com a presença da comissão de alto nível envolvida na tarefa de mediação desde sexta-feira passada. Referindo-se ao trabalho da comissão, após a efetivação da medida judicial, o Reitor disse achar que ela deveria continuar trabalhando: "talvez a comissão entenda que, com a medida judicial, a sua mediação seria descartada. Eu gostaria de dizer que não é este o meu pensamento e que eu entendo que o trabalho de mediação deve continuar".

Genibaldo Barros também justificou a medida judicial como uma decorrência da assembléia-geral realizada pelos estudantes na manhã de ontem, na qual foi decidida a rejeição à proposta da administração da UFRN e o prosseguimento da ocupação. O resultado da assembléia foi levado ao Reitor por Jaime Mariz, com Genibaldo comentando que preferia não tomá-la como um sinal de intransigência: "eu prefiro dizer que a minha posição continua a mesma. Uma posição aprovada pelo Ministério da Educação e Cultura, que entende, como eu, que este é o caminho da Lei, e que o caminho da violência deve ser evitado".

Em função disso, Genibaldo disse torcer para um desfecho pacífico também no caso da via judicial, caso a UFRN tenha a medida liminar deferida pela Justiça Federal: "eu espero que os estudantes desocupem pacificamente a Reitoria. Gostaria muito que não fosse necessário o uso de força policial. Sempre apelei para o diálogo e chegamos ao atual estágio apenas porque todas as tentativas de entendimento foram esgotadas".

E mandou um recado para "os meninos": "a recomendação que eu daria é que permitissem que a administração central retomasse o seu trabalho. Eu mantenho a minha posição: os preços atuais serão mantidos até que os estudantes, reunidos conosco, discutam a nossa proposta de rever os custos e reavaliar a distribuição de bolsas. Estou preparado para suplementar as bolsas até os níveis de preços das refeições. Caso contrário, se eles não aparecerem para discutir, a resolução do Consuni será implementada e nós distribuiremos as bolsas suplementadas com os estudantes comprovadamente carentes".

AUTONOMIA FERIDA

Se o Reitor Genibaldo Barros entende que a utilização de instrumentos judiciais é a única maneira de resolver o atual confronto com os estudantes, a Associação dos Docentes da UFRN entende que houve precipitação da parte dele: "a medida judicial, a nosso ver, fere a autonomia da universidade em todas as suas instâncias, inclusive de administração interna. Nós consideramos que ele não esgotou todas as possibilidades de negociação" - afirmou Marlíria Ferreira de Melo Nóbrega, presidente da Adurn.

Para ela, ao tomar a decisão de implementar a ação judicial, o Reitor deveria ter consultado os colegiados superiores da UFRN, abrindo assim o seu leque de consultas: "a verdade é que as decisões estão sendo tomadas apenas com o reitor consultando o seu **staff**, sem ouvir os colegiados superiores".

Marlíria acrescentou que, em reunião dos representantes dos professores Genibaldo Barros e alguns dos seus assessores, ontem, pela manhã, foram discutidas a situação atual de crise e as propostas apresentadas pelos dois lados, com a Adurn alimentando a esperança de que não fosse tentada nenhuma medida judicial: "nós sentimos, na reunião, que a situação poderia ser modificada para melhor. Mas, diante da notificação do recurso judicial, consideramos que as discussões não tiveram efeito. Nós faremos uma avaliação da nova situação na assembléia-geral marcada para amanhã (hoje), às 9:00 horas, no auditório da Biblioteca Central. Mas temos ajudado o movimento dos alunos, doando alimentos e contribuindo financeiramente".

Para os estudantes, o quadro é o mesmo: a medida judicial tentada por Genibaldo fere a autonomia da universidade. Ou - "o que é pior", como ressaltou Edmilson Lopes Júnior, secretário do DCE e um dos citados como integrante do comando de ocupação, "demonstra que, na prática, não existe autonomia da Universidade. É fundamental o entendimento de que essa medida desrespeita a comunidade universitária".

Edmilson entende que o fato "desmascara a administração, que deixa bem exposto o seu autoritarismo, numa medida típica de quem não é representante legítimo dos alunos, professores e funcionários. É o que dá a universidade ser administrada por um Reitor que não foi eleito, mas imposto. "Para ele, a utilização da medida judicial significa "de fato, o começo da repressão. O nosso movimento é pacífico e continuará assim. A questão não foi discutida definitivamente pelo comando, mas quem for intimado, comparecerá pacificamente. Vamos colocar o caso para a comunidade, visitando os bairros e colocando para a opinião pública o que está ocorrendo".

DIÁRIO DE NATAL - 04 DE ABRIL DE 1984 — PÁG. 03

55

DIÁRIO DE NATAL - 04 DE ABRIL DE 1984. - PÁG. 03

Ação judicial esvasia trabalho da comissão

"Eu acho que a utilização de medidas judiciais esvazia o trabalho da comissão. Assim, o deputado estadual Garibaldi Alves Filho comentou a posição da comissão que ele integra, a partir da disposição da administração da universidade em tentar resolver o impasse com os estudantes através de uma ação judicial. O parlamentar acrescentou que "fez um apelo para que o diálogo fosse preservado e que a Reitoria abandonasse tentativas de repressão ou endurecimento".

Ele considerou a sua presença à assembléia-geral de ontem como uma tentativa de esquematizar a possibilidade de continuação do diálogo entre as duas partes. Uma possibilidade desejada também pelo coordenador da comissão, Arcebispo Dom Nivaldo Monte: "eu creio que o fato dos estudantes pedirem um novo encontro com a administração da universidade indica que eles querem o diálogo, demonstrando bom senso".

Para Dom Nivaldo Monte, "a comissão oficialmente terminou o seu trabalho de mediação com a reunião final de sábado passado. Ficou combinado que só voltaríamos a agir se fôssemos solicitados". Mas a notícia da medida judicial implementada por Genibaldo é, para o Arcebispo, um mau sinal: "eu acho que o diálogo está em suspenso. A não ser que a universidade volte atrás na sua nova decisão e volte a atentar o diálogo".

E, sabendo dos rumores sobre greves nas universidades a nível nacional, o Arcebispo entende que "a coisa parece estar se deteriorando no contexto geral. A crise assume proporções nacionais, deixando de ser localizada".

Estudantes recusam a proposta de 7 pontos

Garantia de que os preços serão aumentados em somente 100% e de que serão mantidos nesse nível durante pelo menos seis meses, foi o que os estudantes deliberaram na assembléia-geral de ontem, no auditório da Reitoria ocupada. Foi a assembléia mais concorrida, com os estudantes lotando o auditório e participando das discussões e votação das propostas ventiladas. Também participaram da assembléia o Pró-Reitor para Assuntos Estudantis, Jaime Mariz, o deputado estadual Garibaldi Alves Filho, representando a comissão de mediação, e o presidente da Associação dos Professores, José Antenor da Costa, que foi levar a solidariedade da entidade ao movimento dos estudantes.

Além de ter sido a assembléia mais concorrida, foi também a mais longa, com os estudantes discutindo durante quase quatro horas. Além de insistir na ocupação, os estudantes recusaram a proposta da administração da Universidade, apresentada e defendida por Jaime Mariz. A proposta é detalhada (tem sete pontos) e recoloca todas as posições defendidas pela administração ao longo do processo de negociação com os estudantes: 1) a suspensão da resolução do Consuni de aumentar os preços, durante 15 dias, contados a partir de ontem; 2) manutenção dos atuais preços (Cr$ 60,00 para almoço e jantar) durante esse período, em que as negociações continuariam; 3) revisão e redistribuição das bolsas de trabalho, a Cr$ 16.000,00, para os estudantes comprovadamente carentes; 4) criação de uma comissão de professores, estudantes e funcionários para acompanhar a gerenciar o funcionamento do restaurante; 5) acesso aos custos de preparação das refeições servidas no restaurante; 6) dinamização da política de aplicação de recursos no Colégio Agrícola de Jundiaí, com vistas à utilização da escola para a produção de alimentos mais baratos, e 7) desocupação imediata da Reitoria, com a administração disposta a negociar com os estudantes a partir da sua retirada do prédio ocupado.

Recusada a proposta, ao final da assembléia-geral, o Pró-Reitor Jaime Mariz lamentava a decisão final tomada: "estranhamos que, no meio estudantil, onde deve haver bom senso, haja esse endurecimento de posições. Recebemos com surpresa essa decisão e apelamos para a lucidez dos estudantes da análise do problema, esperando que a decisão de hoje seja modificada em assembléias posteriores".

SEM IDENTIFICAÇÃO

Além de recusar a proposta da administração e de insistir com a ocupação do prédio, os estudantes tomaram outras decisões que reforçam a posição assumida no curso de sua luta. Com relação a um possível mandado de citação, caso a Justiça Federal decida-se a deferi-lo, ficou acertado que ninguém facilitaria identificação dos citados. Como ficou acertado que o movimento deverá ter a sua divulgação intensificada junto à comunidade, com a solicitação de espaços no comício pelas eleições diretas, sexta-feira, dia 06 de abril.

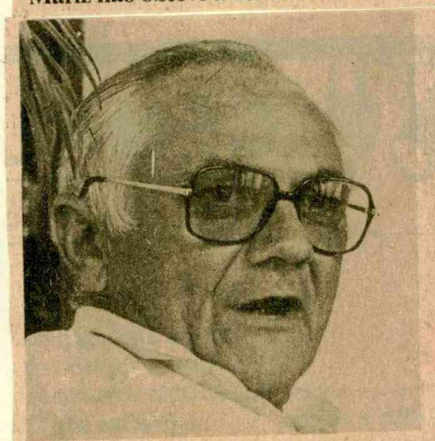
Eles tentarão também trazer os artistas presentes ao comício para um show em benefício do movimento. E aproveitarão para tentar um contato com Aureliano Chaves, durante a estadia do vice-Presidente durante todo o dia de hoje, em Natal. A princípio, os estudantes comparecerão à Câmara Municipal, entre 14:30 e 15:00 horas, para entregar um documento com as suas reivindicações.

Também ficou decidido que os ocupantes entram em regime de assembléia-geral permanente, a partir das 9:00 horas, no auditório da Reitoria ocupada.

DIÁRIO DE NATAL - 04 DE ABRIL DE 1984

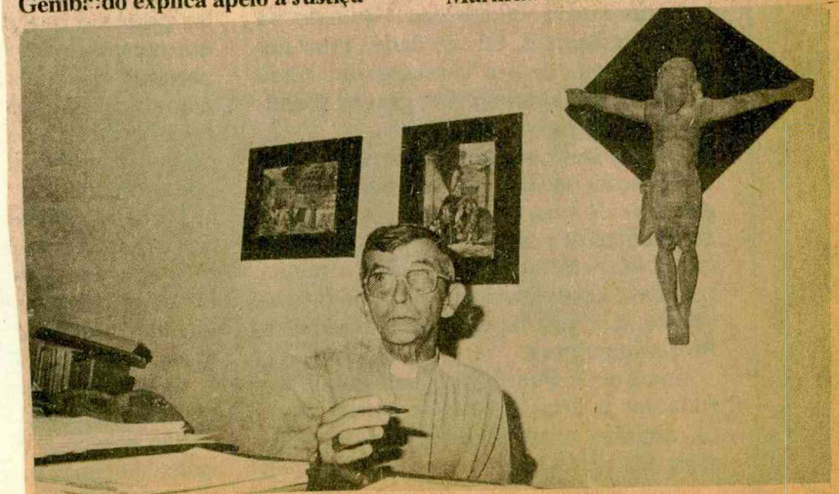
PÁG. 03

Mariz não obteve a concordância dos estudantes



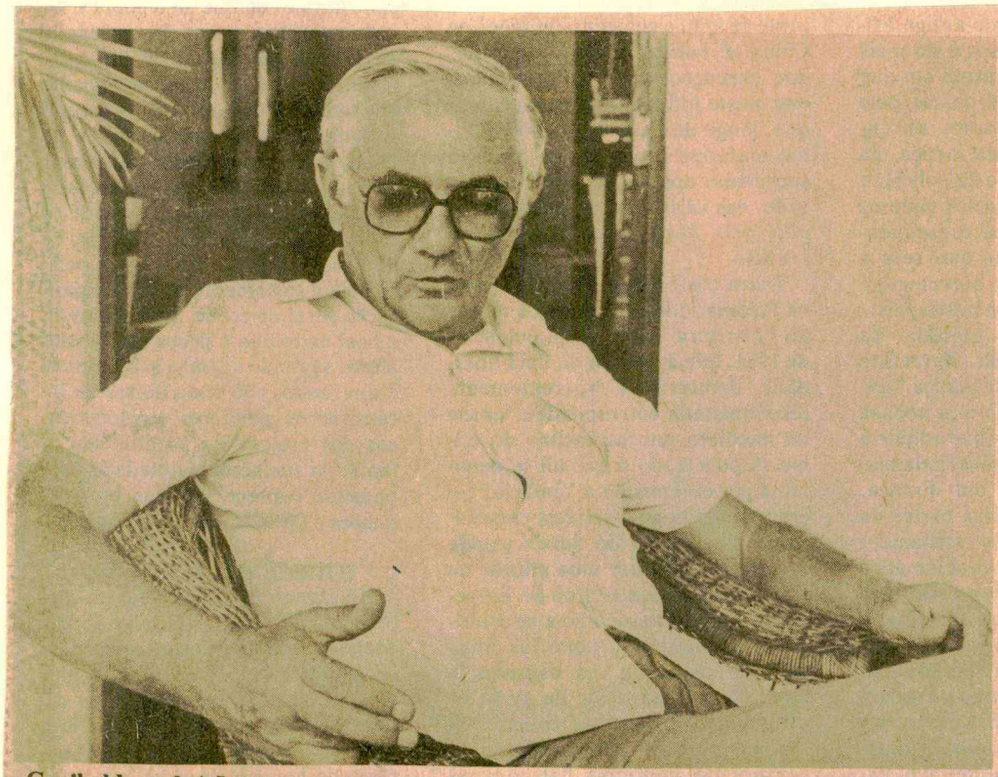
Genibaldo explica apelo à Justiça

Marliria: autonomia ferida

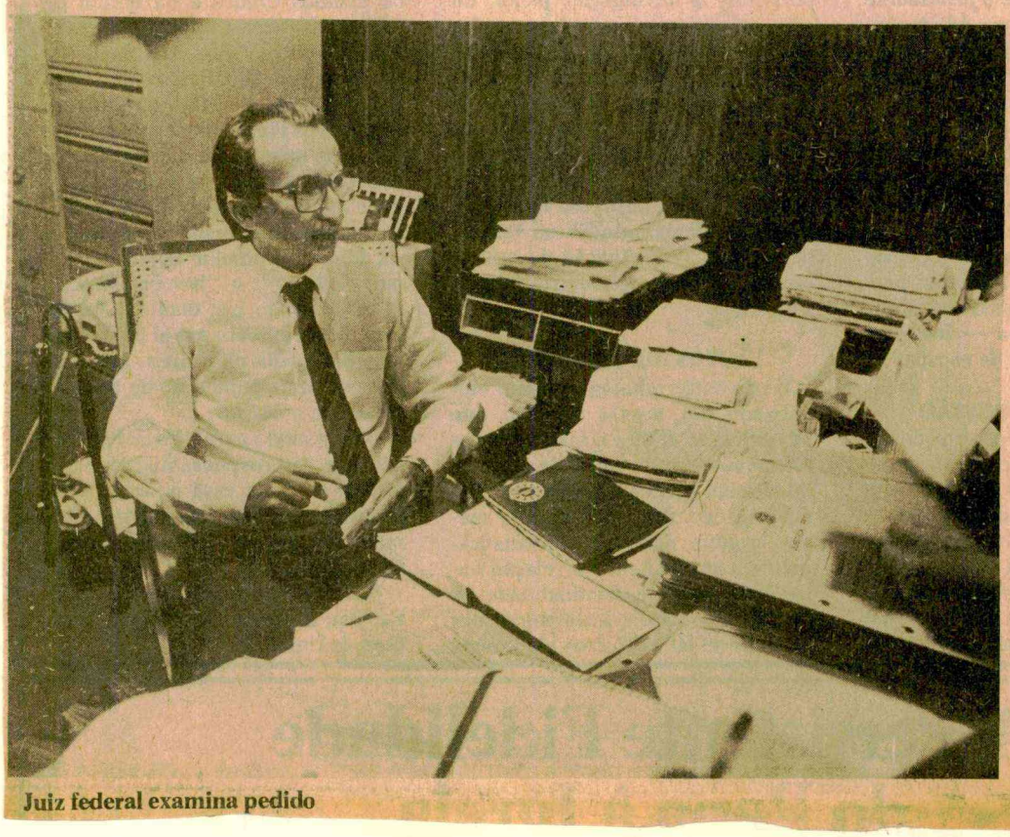


D. Nivaldo: trabalho terminado

DIÁRIO DE NATAL - 04 DE ABRIL DE 1984.



Genibaldo pede à Justiça para reassumir



Juiz federal examina pedido

PÁG. 01

JUSTIÇA FEDERAL COM A MISSÃO DE DESALOJAR ESTUDANTES DA REITORIA.

Os estudantes, na assembléia realizada ontem de manhã, não aceitaram as propostas da administração central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, feita pelo professor Jaime Mariz — que representou o reitor — e, em consequência, o reitor Genibaldo Barros cumpriu o prometido: através da Procuradoria Jurídica entrou na Justiça Federal com a Ação de Reintegração de Posse para desalojar o "comando de ocupação" do prédio da Reitoria. O juiz federal José Augusto Delgado manteve os oficiais de Justiça a postos até tarde da noite de ontem, quando resolveu suspender o estudo da ação para ponderar melhor. A Comissão de Alto Nível e membros do Instituto Vareia Barca passaram grande parte da noite procurando mediar junto aos estudantes para evitar o pior e conseguirem uma desocupação pacífica. No entanto, o comando de ocupação entende que não deve ceder, fixando-se na posição de exigir a anulação da portaria do MEC, enquanto o reitor vê nessa posição intransigência e, a essa altura, um comportamento que afeta sua autoridade, segundo declarou ontem numa entrevista. Na agitada assembléia dos estudantes de ontem, todo orador que apresentava proposta conciliatória era vaiado e um dos poucos que conseguiu mostrar aos estudantes a necessidade de uma posição coerente de todas as partes — sobretudo da Reitoria — foi o deputado Garibaldi Alves Filho. Esperava-se para a madrugada o desfecho da situação. Se os estudantes não atenderem aos oficiais de Justiça requisitados pela Justiça, haverá necessidade da intervenção da polícia para fazer cumprir as ordens de desocupação. Os estudantes têm recebido apoio de várias entidades, inclusive conselhos comunitários, recebendo gêneros alimentícios para que possam fazer suas refeições na Reitoria ocupada.

(Pág. 5).

JAIME: MISSÃO FRUSTRADA

JUIZ: MISSÃO DELICADA

Pág. 01

TRIBUNA DO NORTE - 04 DE ABRIL DE 1984

Ocupação mantida.

Reitor aciona Justiça

Os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em assembléia geral realizada ontem pela manhã, durante quatro horas, decidiram permanecer com o movimento de ocupação do prédio da reitoria que hoje entra em seu sétimo dia. A assembléia foi uma das mais difíceis de apresentação das propostas e encaminhamento das discussões, porque entre propostas de conciliação para o movimento de ocupação, ficou aprovada de que os estudantes só aceitam o aumento do preço das refeições no Reataurante Universitário, se este for levado em consideração o percentual de aumento das bolsas de trabalho, ou seja: um aumento de 100 por cento.

Apesar da administração central ter sido representada na assembléia pelo pró-reitor Jaime Mariz levando seis propostas para os estudantes estas não foram aprovadas pela assembléia. A partir daí, mesmo tendo sido aprovada uma reunião na noite de ontem com a comissão de alto nível, Adurn, estudantes e administração, não existiam mais condições de negociações como mesmo afirmou o professor Jaime. A administração não abre mão das propostas e o resultado deste impasse foi a abertura de um mandato judicial impetrado pela administração central para a desocupação da reitoria.

Os estudantes ao encerrarem a assembléia geral num clima de muita discussão acirradas afirmam que não são intransigentes como foram taxados pelo pró-reitor Jaime Mariz, mas a intransigência existente em todos os momentos foi da administração central da Universidade que se recusa em declarar e assumir que os estudantes não terão condições de pagar os novos preços das refeições em 350 cruzeiros no almoço e 200 no jantar, isto porque seriam necessários 16 mil cruzeiros por mês apenas para alimentação e apesar da administração ter apresentado uma proposta de relocalizar as bolsas de trabalho que hoje são em número de 350, a UFRN não conta atualmente apenas com este número de carentes, e porisso se a proposta fosse aceita esta seria fora da realidade dos estudantes.

Por outro lado, o professor Jaime Mariz, que neste movimento assumiu o cargo de "porta-voz", oficial da administração central, não respondeu a proposta apresentada porque não existe condições de negociação e a partir desta assembléia onde ficou colocado pelos estudantes que as medidas repressivas a serem adotadas pela administração é porque são medidas utilizadas pelos fracos, isto porque o movimento está a cada dia mais forte — segundo eles — o que faz crê nos apoios de entidades até agora já recebidos, como o da Associação Nacional de Docentes — Andes, Adurn. Associação de Professores do Rio Grande do Norte — APRN, pela comissão criada e chamada de alto nível que está formada por diversos segmentos da sociedade e mesmo por entidades de bairro que estão solidários ao movimento da categoria.

Após a assembléia geral os estudantes deram início a solução para o almoço, que segundo vários estudantes o Restaurante universitário está fechado porque a própria administração retirou do depósito os gêneros alimentícios como forma de culpá-los pela não realização da compra de material e gêneros, mas como ontem de acordo com determinação da direção do RU o mesmo não funcionou, os estudantes criaram uma comissão de alimentação como forma de providenciar o almoço para mais de 200 estudantes e além de doações de alimentos prontos que chegaram da Casa do Estudante. Esta comissão, com o dinheiro doado pela Adurn e por pedágios e mesmo recebimento de alimentos de conselho comunitário de Potilândia e de Morro Branco, poderam se alimentar no almoço rápido e dividido aonde um prato de comida era para duas pessoas o mesmo acontecendo com a janta e hoje no café da manhã que será servido cuscuz — doações de farinha de milho — e leite em pó.

Durante a tarde de ontem os estudantes que fazem parte do comando de ocupação estiveram reunidos com o Conselho Departamental do Centro de Ciências Exatas para discutir e avaliar o movimento a partir de agora com a petição judicial em andamento.

Agora, a tensão aumenta

A partir de agora estão esgotadas quaisquer tipos de tentativa de negociação entre estudantes e administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ao completar hoje sete dias de ocupação da reitoria pelos estudantes, o que inicialmente foi aceita pela administração pacificamente e sem medidas de repressão, o quadro modificou-se a partir de ontem com a entrada na Justiça Federal de uma ação de desalojamento do prédio.

O reitor Genibaldo Barros afirma que "precisa assumir o papel de Reitor a partir de agora, mesmo porque já acabou o limite de tolerância da administração central", e por isso, vai valer o meios legais através da procuradoria jurídica para solucionar o impasse e para a universidade voltar a trabalhar normalmente. Apesar disso, não representa que a administração cortará o diálogo com os estudantes. O reitor, que ontem estava em sua postura mais calma, fazia questão de ressaltar que quem acabou com as tentativas de negociações foram os estudantes que não aceitaram a proposta conciliadora de sua administração apresentadas desde o último sábado.

A mudança de posição do reitor Genibaldo Barros pode ser considerada como nova orientação do Ministério da Educação e Cultura porque, no dia da ocupação da reitoria pelos estudantes, a administração central estava numa posição muito calma e passiva o que continuou até ontem quando a administração decidiu fazer um pronunciamento colocando-se a disposição de entrar com mandato na Justiça Federal. Como o reitor Genibaldo Barros está desde a ocupação da reitoria em contato direto com o MEC, e ontem conversou com o secretário geral Sérgio Pascalli, esta orientação está de qualquer forma sob a supervisão do Ministério.

O reitor Genibaldo Barros afirmou ainda que espera que a opinião pública do Rio Grande do Norte esteja realmente com os posicionamentos da administração porque não existiu intransigência por parte dela e a decisão atual do reitor é de fazer valer os meio legais, que é o que a democracia manda.

Pág. 05

A Ação de Reintegração

TRIBUNA DO NORTE — NATAL, QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL DE 1984

O texto da reintegração de posse, é a seguinte:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, entidade autárquica de direito público interno, com sede no prédio da Reitoria, e seus anexos, localizada no "campus univesitário", nesta cidade de Natal, RN, por seus procuradores autárquicos e advogados abaixo assinados, vem, respeitosamente, com base no artigo 926 e seguinte, do Código de Processo Civil, propor AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE contra o cognominado "**COMANDO GERAL DE OCUPAÇÃO DA REITORIA**", na pessoa do estudante HUGO MANSO JÚNIOR, brasileiro, solteiro, universitário, domiciliado e residente à avenida Hermes da Fonseca n.º 950, atualmente instalado nas dependências do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ou HERMÍNIO PEREIRA DE MELO, FERNANDO WANDERLEY VARGAS, MANOEL JOSEANE MAFRA DE CARVALHO, JOSÉ EVANGELISTA FAGUNDES, FERNANDO ANTONIO S. DOS SANTOS, EDMILSON LOPES JUNIOR, SORAYA GODEIRO MASSUD, todos brasileiros, estudantes de nível superior, domiciliados e residentes em Natal, RN, igualmente instalados no prédio da Reitoria ora ocupado, expondo e requerendo, para tanto o seguinte:

OS FATOS

01. — Na última quinta-feira, dia 28 de março do ano corrente, por volta das 09:00 horas, o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, situado no "campus universitário", foi inteiramente invadido por estudantes de vários cursos da instituição, abrangendo dita invasão o Gabinete do Reitor e seus anexos, (auditório, pró reitorias, departamentos administrativos).

02. — Encontrava-se o Magnífico Reitor em sua sala de trabalho, quando, intempestivamente, as portas de acesso foram abertas e por elas ingressou o cognominado "Comando Geral de Ocupação da Reitoria". De imediato, os ocupantes anunciaram que, ao seu modo, procederiam à paralisação dos serviços administrativos da Reitoria, começando pelo Gabinete onde os funcionários foram impedidos de atender telefones e de executar suas tarefas normais de trabalho. Idênticas medidas, os ocupantes usaram nos demais serviços da Reitoria.

03. — Como prova material e objetiva da ocupação consumada, os ocupantes fizeram chegar ao Reitor, já sem condições de trabalho pela invasão dos gabinetes, inclusive com colchões postos no chão, o ofício constitutivo do documento n.º 01 (hum), no qual se lê ao final, **in verbis**:

"Com a decisão do CONSUNI, em 26.03.84, de implementar a portaria do MEC em nossa universidade, realizamos nova ASSEMBLÉIA GERAL e por consenso deliberamos pela ocupação da Reitoria da UFRN como forma de pressão política à administração desta universidade e colocamos desde o início do movimento, nossas exigências:

05. — Os procedimentos de invasão de todas as dependências do prédio da Reitoria, foram num crescendo, ao ponto de tornar impraticável a presença no recinto do Reitor e seus auxiliares, os quais insistiam no diálogo, como forma de evitar atitude insensata e de repercussão jurídica inevitável no plano das responsabilidades civil e penal.

06. — Junta a Autora-requerente os documentos números 02 a 020, nos quais é possível constatar, através de noticiário amplo da imprensa e de fotos, o quadro público e notório (**ex-vi** artigo 334, I e IV, do CPC) do **esbulho** praticado num prédio pertencente ao patrimônio público da União Federal.

07. — O Reitor e seus auxiliares vêm desenvolvendo gestões pacíficas e de tolerância, desde o dia da ocupação, até a presente data, visando a obter solução final satisfatória, em que se restabeleça a posse do prédio esbulhado. Os documentos números 021 a 022 bem evidenciam os apelos, sob a forma de notas e declarações, sem que, entretanto, até esta data surtam os efeitos desejados.

Pela impossibilidade de divulgação dos atos internos do Reitor, a Portaria S/N (doc. n.º 23) foi publicada na edição do DOE, de 31.03.1984, na qual são ultimadas providências de resguardo da honorabilidade e conceito da instituição universitária.

08. — Entende, pois, a Administração Central da Autora, terem se exaurido os limites máximos da boa fé e do diálogo. O **remedium in iuris** impõe-se como instrumento eficaz de restabelecimento da ordem, visivelmente lesionada pela **perda da posse** do prédio da Reitoria desta Universidade.

O DIREITO

09. — Os artigos 926 e 927, do Código de Processo Civil, são taxativos e aplicáveis **in casu**:

"Art. 926. — O possuidor tem direito a ser mantido na posse em caso de turbação e reintegrado no de esbulho.

Art. 927 — Incumbe ao autor provar:

I — a sua posse;

II — a turbação ou o esbulho praticado pelo réu;

III — a data da turbação ou do esbulho;

IV — a continuação da posse, embora turbada na ação de manutenção; a perda da posse na ação de reintegração".

10. — O Prof. ERNANE FIDELIS DOS SANTOS (in "Procedimentos especiais", página 12) bem caracteriza em matéria civil possessória o **esbúlho** *ipsis litteris:*

"na prática têm surgido certas dificuldades na caracterização dos atos ofensivos da posse. Pergunta-se, por exemplo: se parte de um imóvel foi, por violência, tomada do possuidor, o caso é de esbulho de referida parte, ou simplesmente turbação de posse do imóvel? Para a resposta, vai-se exigir uma indagação em caso específico. Não há dúvida de que, se parte do imóvel certa e determinada foi tomada, o caso só pode ser de esbulho, porquanto referida parte saiu completamente da esfera da posse do possuidor".

e eficaz, capaz de permitir ao poder jurisdicional restabelecer a lesão consumada. Por isto, a **initio litis** mereceu comentários judiciosos de MARCOS AFONSO BORGES (**in** ob. cut.):

"A prova da data da turbação, esbulho ou ameaça assume enorme importância, pois é ela que possibilita a concessão da medida liminar.

Com efeito, dispõe o artigo 924 do CP, que regem o procedimento de manutenção e de reintegração as normas da seção seguinte, quando intentado dentro de ano e dia. Na seção a que remete este dispositivo, art. 928, estipula-se que, estando devidamente instruída a petição inicial, poderá o juiz deferir a expedição liminar de manutenção ou de reintegração do réu, sem audiência do sujeito passivo; caso contrário, ou seja, não estando a peça vestibular devidamente instruída, comprova convicente e idônea, a liminar somente será concedida mediante prévia justificação, com a citação do réu para comparecer à audiência designada para tal".

13. — No caso dos autos, o **esbulho**, inquestionavelmente caracterizado, operou-se a menos de ano e dia, cabendo, em consequência, a **intio litis, sem audiência dos réus.**

CONCLUSÃO

Isso posto,

diante da farta prova testemunhal apensada, e sobretudo o **esbulho** praticado no prédio e anexos da Reitoria desta Universidade pelo cognominado COMANDO GERAL DE OCUPAÇÃO DA REITORIA, representado pelos estudantes HUGO MANSO JUNIOR, HERMINIO PEREIRA DE MELO, FERNANDO WANDERLEY VARGAS, MANOEL JOSEANE MAFRA DE CARVALHO, JOSÉ EVANGELISTA FAGUNDES, FERNANDO ANTONIO S. DOS SANTOS, EDMILSON LOPES JÚNIOR e SORAYA GODEIRO MASSUD, todos já qualificados, e como data o dito esbulho de menos de um ano e dia,

requer a Vossa Excelência o seguinte:

a) a reintegração liminar (**initio litis**) da Autora, na posse do prédio ocupado e seus anexos no Campus Universitário, sem audiência da parte **contrária**, ante o autorizado pelo artigo 928, do Código de Processo Civil (CPC), citando-se, para esse fim, um dos representantes legais do chamado COMANDO GERAL DE OCUPAÇÃO DA REITORIA, ou, face as condições peculiares do esbulho, qualquer integrante do mesmo Comando, todos já qualificados. Pede a Autora, desde já, se houver ocultamento, a regra do artigo 227 e seguintes do Codigo de PROCESSO Civil;

b) o uso dos meios legais coercitivos, à disposição deste Juízo, para cumprimento da decisão judicial a ser prolatada;

c) o prosseguimento da ação nos termos do artigo 929 e seguintes do Código de Processo Civil;

d) a cominação de pena pecuniária para o caso de novo esbulho, sujeitando-se, ainda, ao pagamento das indenizações decorrentes de perdas e danos que se apurarem, bem como despesas processuais e encargos de su-

Pág. 05

60

TRIBUNA DO NORTE NATAL, QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL DE 1984

NA ASSEMBLÉIA, REJEIÇÃO DA PROPOSTA

PREÇO DESTE EXEMPLAR: CR$ 300,00 ANO XXXIV NÚMERO: 078

PRESIDENTE DO DCE, CRHISTIAN, CHEGOU ONTEM

Pág. 01

Diálogo desocupa Reitoria

VENDA PROIBIDA

O diálogo — afinal restabelecido graças aos esforços da comissão de Alto Nível, de entidades e de algumas pessoas — entre estudantes e o reitor Genibaldo Barros, travado durante toda a madrugada de ontem, terminou por permitir a desocupação do prédio da Reitoria sem a necessidade da intervenção da Justiça Federal. O arcebispo Dom Nivaldo Monte e o deputado Garibaldi Alves Filho tiveram participação especial nas negociações: o primeiro, tomando a iniciativa de, em plena madrugada, ir convidar pessoalmente o reitor para dialogar no Campus com os representantes dos estudantes; o segundo, sendo o autor da proposta que congela o preço do bandejão em 45 dias até ser encontrada uma fórmula alternativa, o que foi aceito pela comissão de ocupação. Mas outras pessoas também se envolveram no trabalho, inclusive o presidente da executiva regional do PMDB, Geraldo Melo, o vereador Sid Fonseca, a presidente da Asun, Marlíria Nóbrega e o professor Felite, diretor do Centro de Ciências Exatas. O diálogo teve resultado feliz já alta madrugada. Então, o comando de ocupação garantiu que entregaria o prédio a partir das oito horas, antes tomando todas as providências para que o pessoal da administração pudesse encontrar as instalações do mesmo jeito em que deixaram na última quinta-feira, quando começou a ocupação. Depois de tudo acertado, os estudantes realizaram mais uma assembléia e ouviram do comando da ocupação o relato do que tinha sido decidido. Horas mais tarde, os estudantes iniciaram a operação desocupação, conforme haviam prometido. E a realizaram da mesma maneira como processaram a ocupação sete dias antes: cantando. Foram em algumas salas de aula e explicaram a outros estudantes que a luta vai continuar. Após passada a tensão de todas as reuniões, tanto estudantes como o pessoal da Administração Central, tendo a frente o reitor, consideram que não houve vencido nem vencedor nos acontecimentos. Mas os que intervieram para a realização do diálogo consideraram a experiência cansativa, porém gratificante. (Pág. 5).

TRIBUNA DO NORTE NATAL, QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL DE 1984

Pág. 01

61

Diálogo desocupa Reitoria após 7 dias

67

Pág. 05

TEXTO: CÉLIA FREIRE

FOTOS: EMERSON AMARAL E ANDERSON LINO

Trégua por 45 dias, manutenção dos atuais preços no RU abertura das negociações e retirada do processo judicial na Justiça Federal, foram os resultados concretos de uma reunião realizada na noite e madrugada de ontem entre estudantes ocupantes da reitoria, a comissão de alto nível, Adurn, Condep do Centro de Ciências Exatas, Câmara Municipal de Natal além de contar com a decisão do juiz José Augusto Delgado de esperar uma reconciliação entre as partes para poder dar início ao mandato judicial de desocupação da reitoria.

Mas para se chegar a um consenso e não haver prejuízos e implicações judiciais para os alunos que assumiram o "comando de ocupação" foi necessário muitas discussão que, em determinados momentos foram acirradas. Após as apresentações da proposta da administração que, pela manhã sugeriu apenas 15 dias para as discussões e uma proposta apresentada pelo deputado Garibaldi Alves de ampliação do prazo para 45 dias, no final foi aceita pelo reitor Genibaldo Barros, que após seis dias afastado de seu gabinete privativo, entrou na noite de terça-feira às 11 horas e 30 minutos e saiu apenas as 4 e 30 horas da madrugada de ontem com a aprovação por parte dos estudantes, após uma assembléia. Estava aberta a porta para que os estudantes desocupassem a reitoria.

Antes de ter sido iniciada a reunião, que foi decisiva, tendo como participantes o deputado Garibaldi Alves, arcebispo Dom Nivaldo Monte, Geraldo José de Melo — presidente do diretório regional do PMDB, vereador Sid Fonseca, presidente da Adurn Marlíria Ferreira, pró-reitor Jaime Mariz, diretor do CCE e os estudantes Christian Vasconcelos, Hugo Manso Junior e Fernando Wanderlei Vargas. Os estudantes receberam o apoio de várias entidades e conselhos comunitários que em ampla reunião discutiram os rumos do movimento com a ação judicial. Enquanto isso o Juiz Federal José Augusto Delgado através dos advogados Jales Costa e Adilson Gurgel designou competência para conversarem com os estudantes na reitoria para colocar que a Justiça ficaria aberta até a meia noite esperando uma decisão das partes em uma negociação e que só a partir dai seria dado o despacho, mas o próprio Juiz estava empenhado em solucionar o impasse e a partir de cada hora que se passava o prazo ia aumentando até que foi chegado ao acordo da desocupação pacífica pelos estudantes, e a retirada do processo.

O LENTO AFASTAMENTO

OS CARROS JÁ ESPERANDO

copo de água que foi servido pela comissão de ocupação, mas com um detalhe: esta água foi servida natural e o reitor em quase um ano de mandato frente à administração central da Universidade nunca tinha sido servido nestas condições mesmo porque ele tem direito a um garçom e água de coco gelada e cafezinho servido elegantemente. Como o espírito da reunião de ontem era decisiva não apenas para os estudantes, mas para o reitor e sua administração, porque se insistisse a necessidade do mandado de segurança ficaria para a comunidade universitária com muito desgaste para enfrentar mais três anos pela frente, e esta preocupação existia de certa forma nas palavras nervosas de Genibaldo que por muitas vezes falou com tom com certa angústia. A água não foi importante e foi tomada em goles rápidos.

A assembléia dos estudantes foi realizada com pouca luz no auditório realçando a imagem ao fundo da bandeira da UNE e das vozes causadas dos três estudantes que passaram até este momento em sufocantes reuniões decisivas. A plenária aprovou às 3 horas e 25 minutos que deixariam o prédio da reitoria e que a luta seria iniciada agora porque, pela representatividade do movimento e pelo caráter pacífico, ganhou credito da sociedade constatando e reafirmado pela presença de Dom Nivaldo Monte, dos políticos e dos professores e, por mais verbas para que se viva dias melhores. O vereador Sid Fonseca colocou-se a disposição de lutar com os estudantes por mais verbas para a educação e afirma que a luta continua. Genibaldo Barros, ao comentar os resultados da reunião, disse que somará esforços com os estudantes além de discutir nestes 45 dias de trégua aproveitando a oportunidade para louvar o trabalho do pró-reitor Jaime Mariz bem como da comissão de alto nível formada para resolver o impasse e, por último, o professor Jaime Mariz disse que está de consciência tranquila na solução do problema porque sempre esteve a disposição dos estudantes o que continuará.

A DESOCUPAÇÃO

Como os estudantes aprovaram na assembléia da madrugada de ontem que só deixavam a reitoria do jeito que foi encontrada, foi então adiado por algumas horas o prazo para a desocupação e das cinco horas até as oito horas da manhã de ontem os estudantes deram início ao trabalho de limpeza descendo os colchões e bolsas e limpando as salas que foram ocupadas por eles durante seis dias. As 9 horas o presidente do DCE convocou seus liderados para a luta, e como tinham entrado cantando do mesmo jeito deixaram a reitoria. Em regime de mutirão eram levados para o centro de convivência as bolsas e o material com o fogão da re-

TRIBUNA DO NORTE - 05 DE ABRIL DE 1984

63

NATAL, QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL DE 1984 - TRIBUNA DO NORTE

DCE: foi uma vitória parcial

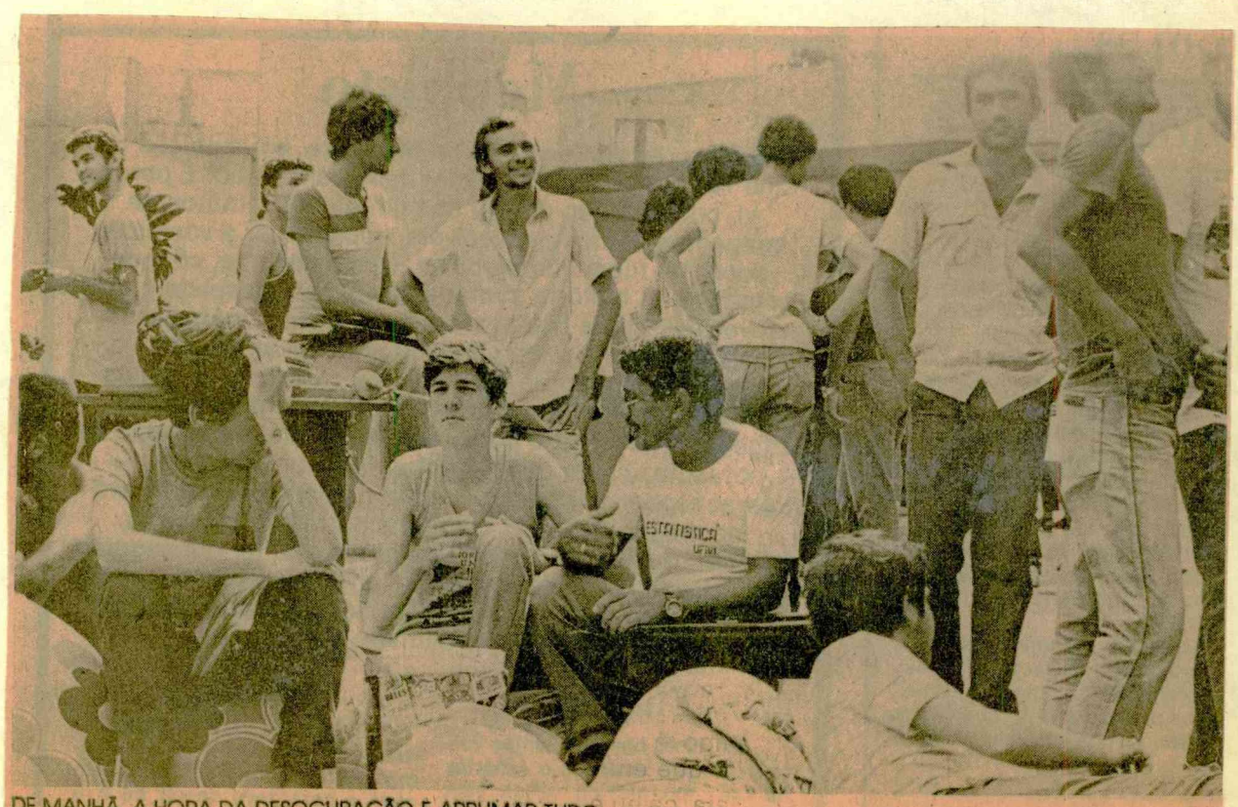
O presidente do Diretório Central de Estudantes — DCE, Christian Vasconcelos, em avaliação do movimento de ocupação da Reitoria, declarou que do ponto de vista dos estudantes foi uma conquista parcial uma vez que foi garantido um prazo de 45 dias para novas discussões do ponto central das reivindicações. É alguma coisa, apesar de não ter existido por parte da administração o propósito de conceder o pleito total dos estudantes. No entanto, disse, "nós continuaremos a travar esta luta agora juntamente com os estudantes de todo o país sob a orientação da UNE".

Segundo Christian, no final de semana passado a UNE se reuniu com 22 DCE's de escolas públicas para deflagrar uma greve nacional nestas escolas tendo como eixos as reivindicações de mais verbas para a Educação e pelo retorno das verbas cortadas pelo FMI para a Educação bem como implementação imediata da emenda João Calmon — já aprovada no Congresso Nacional — que determina 13 por cento dos impostos cobrados no país para a Educação. A emenda não está sendo cumprida pelo governo e ainda a revogação da portaria 62/84 do Ministério da Educação que estabelece o corte de subsídios para os Restaurantes Universitários e eleições diretas para presidente e demais cargos.

ENCAMINHAMENTOS

Após a assembléia realizada na madrugada de ontem, os estudantes aprovaram a proposta de 45 dias para as discussões sobre os novos preços das refeições no Restaurante e garantiram que neste período os preços atuais serão mantidos tendo sido esta uma proposta apresentada para a desocupação da Reitoria e retorno das atividades normais no Campus Universitário. A partir de agora os estudantes realizam conselhos de entidades aberto para a participação de todos os estudantes a serem realizados hoje no final da tarde e a partir daí marcar uma assembléia geral de estudantes para avaliação do movimento para discutir ainda a proposta de greve nacional.

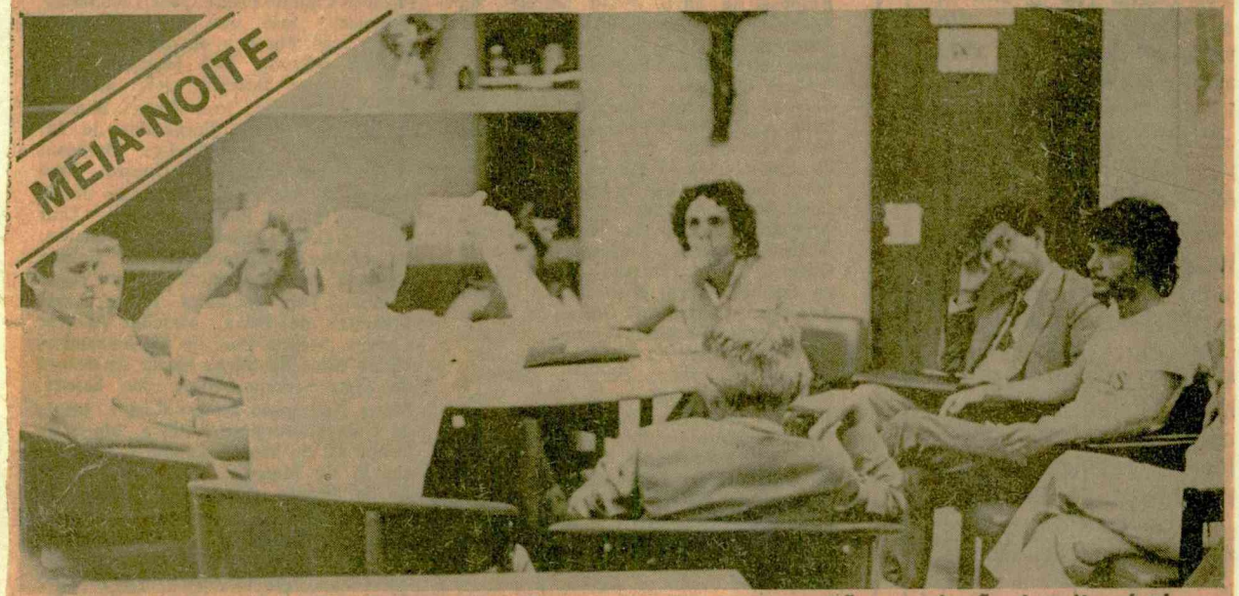
Sobre este espaço de tempo de 45 dias, os estudantes entendem que a atual situação da Universidade tem suas raízes principais no problema de corte orçamentário do MEC e que para que ser modificada a orientação posta em prática, é necessária a mobilização para conseguir apoio e solidariedade não só dos segmentos da comunidade universitária mas de toda aquelas entidades e associações civis que entendem a necessidade de se manter o ensino público e gratuito.



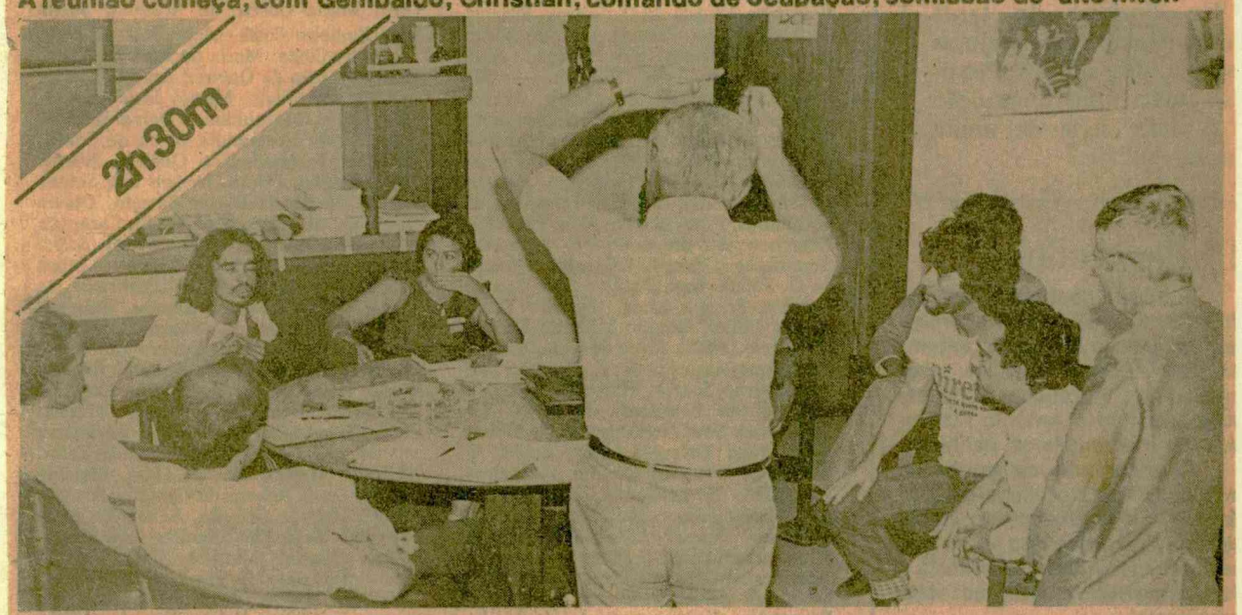
DE MANHÃ, A HORA DA DESOCUPAÇÃO É ARRUMAR TUDO

TRIBUNA DO NORTE - 05 DE ABRIL DE 1984.

A VIGÍLIA DO ENTENDIMENTO



A reunião começa, com Genibaldo, Christian, comando de ocupação, comissão de alto nível.



Estudantes e reitor chegam ao momento do acordo para aceitação da proposta.

Christian, presidente do DCE, diz aos estudantes que a ocupação está acabada.

Pág. 01

TRIBUNA DO NORTE - 05 DE ABRIL DE 1984.

MINIERO, CRISTHIAN E HUGO CONTAM O QUE HOUVE NAS REUNIÕES

PÁG. 05

DIÁRIO DE NATAL
Quinta-feira, 05/04/84

A retirada dos estudantes, após o acordo

Acabou a ocupação: um acordo pela madrugada

Não se consumou a intervenção policial para acabar com a ocupação da Reitoria da Universidade Federal. A decisão do juiz José Augusto Delgado já estava tomada, mas um acordo saiu depois de longo entendimento com a participação do presidente regional do PMDB, Geraldo José de Melo, já quase ao amanhecer de ontem: os preços do restaurante figoram ainda por mais 45 dias, enquanto uma comissão de professores, alunos e funcionários, além da administração da UFRN, discutirá as propostas apresentadas pelas partes em discordância.

Pág. 5

Confirmada ida de João à China

PEQUIM, (ANDA-ANSA-DN) — O Presidente do Brasil, João Batista de Figueiredo, visitará oficialmente a China no final do mês de maio, informou ontem a chancelaria chinesa, em Pequim.

Figueiredo será o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar à China, desde que ambos os países estabeleceram relações diplomáticas.

Pág. 01

DIÁRIO DE NATAL 5ª — C

Alunos desocupam rei

Juiz manda instaurar inquérito pela Polícia

A administração central da UFRN não foi até o fim na sua "ação de reintegração de posse" da Reitoria ocupada pelos estudantes, mas estes acabaram por desocupar o prédio. Depois de várias horas de reunião durante parte da noite de anteontem e da madrugada de ontem, foi conquistada uma solução conciliatória, que pôs fim ao confronto entre as duas partes. A começar de ontem - e durante 45 dias - os atuais preços do restaurante universitário serão mantidos, enquanto uma comissão paritária envolvendo professores, estudantes, funcionários e a administração, discutirá as propostas apresentadas pelos dois lados recém-conflitantes.

Participaram da reunião representantes estudantis, o Reitor Genibaldo Barros e assessores, além da comissão de mediação, professores da UFRN e até políticos, como o presidente regional do PMDB, Geraldo José de Melo, todos interessados em evitar uma solução judicial para o caso. E tal solução já estava em vias de aplicação: no despacho em que defere a liminar solicitada pela universidade (concluído às 3:00 horas da madrugada de ontem), o juiz federal José Augusto Delgado solicita "a força pública federal e estadual para garantir o cumprimento da diligência" para o caso de "resistência ou desobediência dos réus à ordem judicial".

Nessa possibilidade estava contida, também, a determinação de "prender em flagrante os que desobedecerem, ou resistirem, à ordem judicial, a fim de se apurar a responsabilidade criminal. Os oficiais de justiça deverão, também, apreender todos os bens que não pertencerem à Reitoria e que forem encontrados, de tudo lavrando auto circunstanciado".

PASSEATA

Os estudantes desocuparam o prédio da Reitoria pouco antes das 9:00 horas, prazo determinado pelo juiz para que a operação se consumasse. Reuniram-se no pátio interno, sempre cantantes e alegres, ouviram um breve discurso do presidente do Diretório Central dos Estudantes, Cristian Vasconcelos, e saíram em passeata para o Centro de Convivência, entoando palavras de ordem, segurando faixas e carregando colchões, fogões, mesas de sinuca, livros, cadernos e outros objetos manuseados durante a ocupação.

No Centro de Convivência, mais palavras de ordem, música e falações, quase sempre ressaltando o aspecto de "vitória parcial" do movimento, como colocou Cristian Vasconcelos: "no nosso entender, o resultado da reunião de ontem significa uma vitória parcial na luta contra a portaria porque nós conseguimos a suspensão da sua implementação por 45 dias. A vitória é parcial porque a vitória definitiva só virá com a revogação da portaria a nível nacional e a conquista de mais verbas para s universidades federais".

Cristian entende ainda que "a disposição dos estudantes, ao deixar a Reitoria, é de manter bem firme a defesa das suas reivindicações. A luta continua, podendo assumir novas formas. "Uma dessas formas pode ser a greve geral, a nível nacional, deliberada em reunião da União Nacional dos Estudantes, dias 31 de março e 1º de abril passados. Sábado, haverá uma reunião do Conselho de Entidades Estudantis onde será discutida uma data para a assembléia-geral que decidirá sobre a greve na UFRN.

INQUÉRITO

Mas os estudantes terão também que implementar lutas certamente indesejadas. É que, no despacho em que extingue o processo, atendendo petição formal encaminhada pela procuradoria jurídica da UFRN, o juiz José Augusto Delgado anuncia: "não obstante o pedido do Reitor da Universidade, através dos seus Procuradores de ser extinto o processo, sem apuração dos ilícitos penais que possivelmente foram cometidos, atitude que merece louvor deste Juizado, sou obrigado a determinar que se instaure inquérito policial contra os réus e demais pessoas que forem identificadas como participantes da ocupação, haja vista que assim me determina o artigo 40, do Código de Processo Penal (...) pelo que não pode ficar sem apuração ilícitos penais cometidos por indivíduos, especialmente quando, em tese, procuram atingir a validade do ordenamento jurídico existindo no País, ferindo o princípio de autoridade e criando instabilidade no funcionamento da Instituição Universitária".

E, segundo o juiz federal, os estudantes que serão citados no inquérito (todo o comando de ocupação e mais outros a serem identificados) poderiam ter evitado que isto viesse a ocorrer: "eu fiz um apelo para que os estudantes entregassem o prédio até à meia-noite. Se tal tivesse ocorrido, o processo seria arquivado imediatamente, sem que eu tivesse dado nenhum despacho, o que evitaria à instauração do inquérito".

O inquerito, informou ainda Delgado, deveria ser enviado à Polícia Federal durante todo o dia de ontem. Ele ainda disse que, se não ocorresse o acordo, "a decisão judicial seria cumprida de qualquer maneira. "E concluiu: "estou satisfeito pelo respeito que os estudantes tiveram pelo Poder Judiciário. Só a notícia da entrada da ação no Judiciário já contribuiu para resolver o problema".

UMA QUESTÃO DE BOM SENSO

O slogan "pensou em construir, pensou na Saci", já está tão difundido e acreditado no Rio Grande do Norte que são raras as pessoas que constroem ou reformam suas casas e não compram o material na Saci — Material de Construção Ltda., ou mesmo vão até a loja pedir informações sobre produtos e detalhes técnicos. É, primeiramente, uma questão de bom senso. A empresa já é uma tradição de mais de vinte anos, vendendo bons produtos ao norte-riograndense, comercializando as grandes marcas. Depois, são os bons preços e os convidativos planos de pagamento. Engenheiros, arquitetos, investidores do setor e até mesmo donas-de-casa "na hora de construir, pensam na Saci". E, se você vai construir, pense também na Saci.

Saci
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
Pte. Bandeira, 828 Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 304 — Ribeira — Natal-RN

Genibaldo no primeiro teste com os estudantes

UNIVERSIDADE

A primeira prova de fogo de Genibaldo Barros

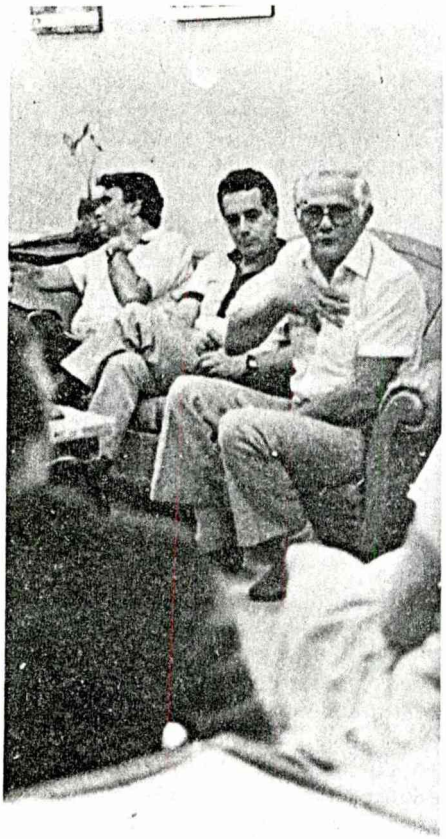
Foi o primeiro grande teste do Reitor Genibaldo Barros desde que assumiu o cargo. E foi um teste desagradável. Até então, o relacionamento entre Reitor, estudantes e professores vinha sendo o melhor possível, desde o fim do mandato de Diógenes da Cunha Lima. Os problemas que haviam ocorrido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos últimos meses, não haviam posto em confronto a sua administração e estudantes ou professores. Nos últimos meses, havia nítida consciência, na comunidade universitária, que os problemas eventuais não eram criados por culpa da sua administração. Por trás de tudo, estavam conscientes todos, aparecia o Ministério da Educação e Cultura com a sua política restritiva e, por sobre tudo, o Fundo Monetário Internacional impondo a sua política de contenção geral. Por tudo isso, as reivindicações dos funcionários da UFRN por melhores salários, a campanha dos professores e dos alunos de diversos cursos por melhores condições de ensino, tinham como objetivo o MEC. O Reitor não era o culpado.

O BANDEJÃO — Mas a campanha contra o aumento do preço do bandejão, surgida no bojo de uma luta para fazer anular uma portaria ministerial que acabava os subsídios para os restaurantes universitários e, na prática, impunha a cobrança do custo real das refeições, terminou por criar uma situação que levou o Reitor Genibaldo Barros a um confronto direto com os estudantes. Foi um confronto em que ele se viu diante de uma responsabilidade indesejada: defender uma causa que, no fundo do coração, sabia ser injusta. Mas que, como detentor de um cargo de confiança do Governo Federal, tinha de encampar. Ainda assim, o começo de tudo não visou a pessoa do Reitor. Quando os alunos da UFRN, agrupados em torno de um núcleo que se intitulou «comando de ocupação», decidiram ocupar as instalações da Reitoria estavam cumprindo uma tática de luta posta em prática em diversas capitais do País. Portanto, era uma campanha de nível nacional. O Presidente do DCE, na ocasião, estava justamente em Brasília, com outros presidentes de DCEs, estudando as características dessa luta.

Por coincidência, quando os estudantes apareceram no prédio da Reitoria para anunciar o seu propósito de ocupação, o País comemorava o 20.º

Os estudantes num momento delicado da UFRN

aniversário da Revolução de 31 de Março. Parece não haver nenhuma relação. Mas havia a coincidência. De toda forma, quando os estudantes anunciaram ao Reitor o seu propósito de ocupar a Reitoria, ele prontamente cedeu o prédio. Os próprios estudantes se espantaram. O Reitor anterior, Diógenes da Cunha Lima, teria partido para uma conversa e procurado convencer os estudantes, talvez até ameaçando-os. Mas o Reitor tinha alguns telex da área federal aconselhando-o a não estimular qualquer reação. E sua assessoria jurídica o aconselhara a ser prudente. O fato é que os estudantes permaneceram no prédio da Reitoria por sete dias e só saíram quando o Reitor decidiu entrar na Justiça Federal com uma Ação de Reintegração. Os estudantes saíram antes que os oficiais de Justiça chegassem. Mas, aquela altura, o Juiz Federal José Augusto Delgado já tomara providências no sentido de formalizar o inquérito na Polícia Federal, apesar da mediação de uma Comissão de Alto Nível e do Arcebispo Dom Nivaldo Monte.



O Reitor: diálogo difícil

Hoje, quando há uma preocupação geral em relação aos rumos do caso, questiona-se muito a maneira como a Reitoria foi ocupada e como o Reitor reagiu. Deveria ter havido mais firmeza? O ato firme do início não teria sido melhor do que o desfecho na Justiça?

A comunidade universitária tem se dividido muito em torno dessa questão. Os adeptos de Diógenes murmuram, a boca pequena que, com "ele, isso não teria acontecido". Os que defendem a posição de Genibaldo argumentam que qualquer outra posição teria sido muito pior, no momento atual, tendo o Reitor agido com prudência e de modo correto. Numa coisa todos concordam: de agora por diante o relacionamento entre o Reitor e a comunidade universitária não será mais o mesmo. □

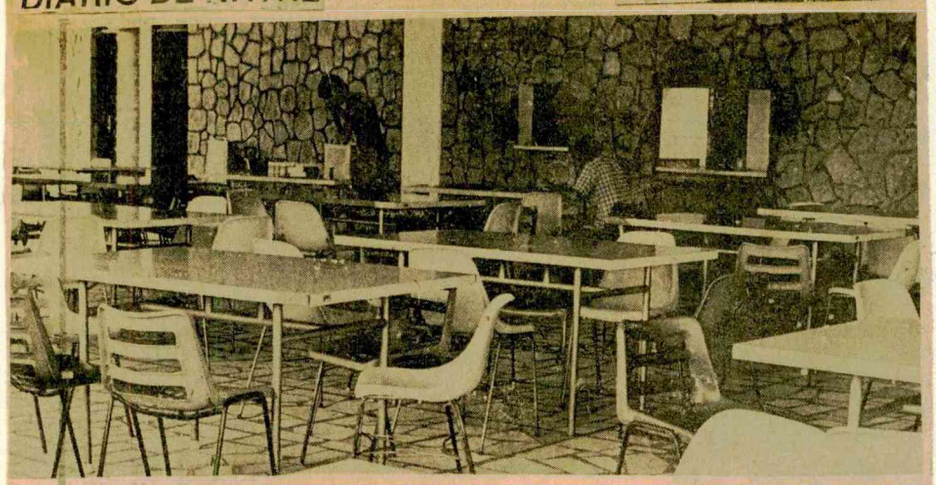
PEÇAS PARA VOLKSWAGEN E FIAT

CASA DO VOLKS

É necessário manter seu patrimônio em dia.
A época é de crise.
E se você possui Volkswagen ou Fiat, não se esqueça que a Casa do Volks tem todo tipo de peça e acessórios para esses carros, inclusive tintas automotivas. A Casa do Volks vende a preços, realmente, sem competidor. Um amplo estacionamento coberto e um dos melhores atendimentos da cidade são bons motivos para você comprar na Casa do Volks. Seu carro estará mais protegido e você, naturalmente, mais satisfeito. Afinal, manter um patrimônio não é fácil.

GURGEL & OLIVEIRA
Comércio e Representações Ltda.
Av. Prudente de Morais, 1804
Tel.: 223-2488

DIÁRIO DE NATAL — Sexta-feira, 06/04/84



Almoço no meio da tarde

UFRN volta ao normal. Só não tinha almoço no RU

Desocupado o prédio da Reitoria pelos estudantes, o campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte viveu ontem o primeiro dia de restabelecimento das atividades acadêmicas e administrativas. Em algumas salas de aula, poucos estudantes presentes, talvêz num indício de que muitos preferiram esticar o feriado forçado. No prédio desocupado, a máquina burocrática da UFRN estava em pleno funcionamento; embora o Reitor Genibaldo Barros estivesse ausente (viajou para Recife).

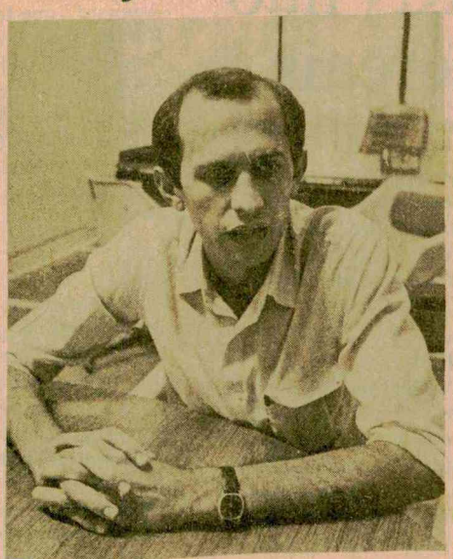
Mesmo assim, nem tudo voltou ao estado de normalidade. O almoço servido no restaurante universitário, por exemplo, foi comprado em outros restaurantes da cidade. A razão declinada por Jaime Mariz de Faria Júnior, Pró-Reitor para Assuntos Estudantis, está relacionada com a ocupação: "como a comissão de licitação não pôde trabalhar, os estoques de gêneros alimentícios ficaram praticamente a zero. Então, nós tivemos que providenciar urgentemente 200 almoços para os estudantes que nos procuraram hoje, às 11 horas".

O almoço foi servido quase às 15:00 horas, segundo os estudantes reunidos ao lado do restaurante, e, até consegui-lo, eles tiveram que ouvir duas "propostas muito engraçadas de Jaime Mariz", como contava Edmilson Lopes Júnior, morador da Residência Universitária do campus: "nós encontramos o restaurante fechado e, mais ou menos às 11:00 horas, fomos à Reitoria. Inicialmente, ele propôs que nós comêssemos as melancias que havia aqui no restaurante: depois, disse que nós deveríamos ficar com fome".

Mesmo de maneira improvisada, foi servido também um jantar para os residentes e Jaime Mariz garantiu que, a partir de hoje, erá restabelecido o funcionamento normal do restaurante.

TENSÃO

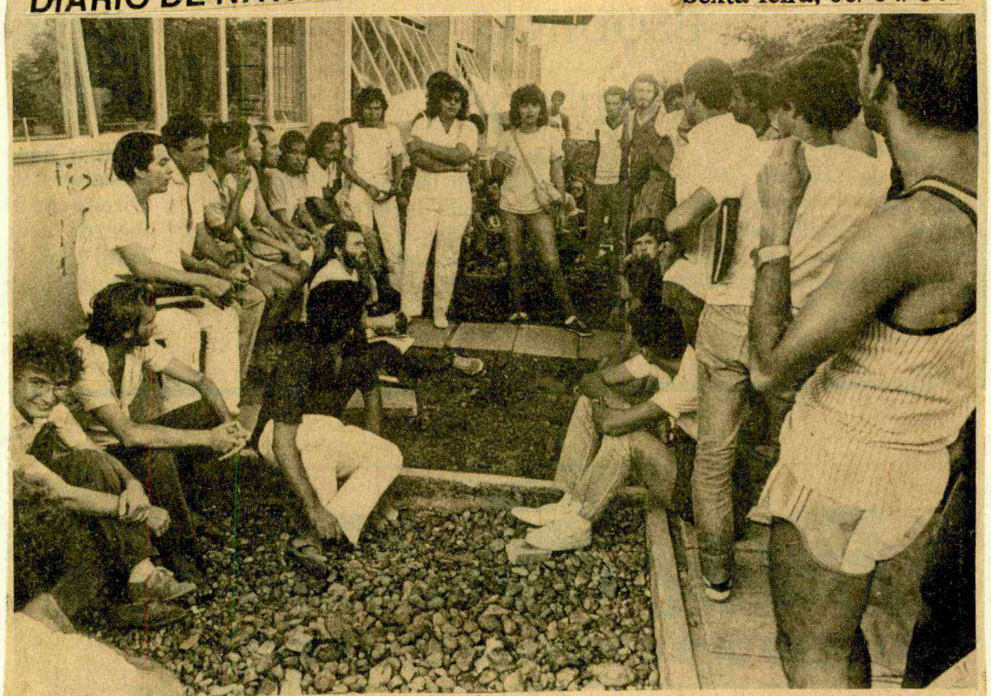
Aparentemente superado o problema do restaurante universitário, os estudantes, principalmente os que integravam o comando de ocupação da Reitoria, têm mais uma questão a superar. Trata-se do inquérito policial, instaurado pelo juiz federal José Augusto Delgado para apurar possíveis ilícitos penais cometidos durante a ocupação. Na opinião de Edmilson, um dos citados como integrante do comando de ocupação, a existência do inquérito "tende a criar um clima de tensão e dificulta as negociações com a administração em torno do aumento dos preços do restaurante. "Nós ficamos surpresos, porque esperávamos uma sustação definitiva do processo".



Propostas gozadas

No final da tarde, representantes estudantis estiveram reunidos com o Reitor em exercício, Daladier da Cunha Lima, para conhecer a posição da administração da UFRN sobre o inquérito policial. E ouviram dele o compromisso de se empenhar para evitar que o inquérito policial continue o seu curso. Daladier disse, segundo informou Edmilson Lopes Júnior, que manteria contatos com o juiz federal e hoje, às 10:000 horas, transmitiria a sua resposta aos estudantes.

DIÁRIO DE NATAL Sexta-feira, 06/04/84



Os universitários ontem quase não tinham almoço no RU. Foi preciso uma providência de emergência. E o inquérito pode ser sustado. Pág. 3

PÁG. 01

NATAL, SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL DE 1984 TRIBUNA D

Juiz quer inquérito s

Hugo: foi uma agressão

O estudante Hugo Manso Júnior, que no processo Judicial está como o principal acusado pela ocupação da reitoria da UFRN, além de ter mais sete nomes e a abertura para "outros implicados", declarou ontem que "a ocupação da reitoria, de caráter político universitário, onde todas as reivindicações estavam centradas em torno de melhoria do ensino, passou para a esfera de crime civil. Gostaria de deixar bem claro que é uma terrível agressão da quebra de autonomia universitária e atual administração da Universidade terá que prestar contas dessa atitude diante de nós estudantes, professores e funcionários. Eis mais um forte motivo para eleições diretas de reitor a presidente".

JUIZ: PRAZO VIOLADO

Restaurante fechado é a violação da trégua

Apesar dos estudantes da UFRN terem deixado a reitoria após vários momentos de discussões, e mesmo do reitor Genibaldo Barros ter aberto a volta das atividades na Universidade, os estudantes não tiveram direito ao almoço ontem no Restaurante Universitário o que quebrou o acordo logo no primeiro dia. Após contatos do vice-reitor Daladier Cunha Lima com restaurantes da cidade, Hospital das Clínicas, e mesmo com a Polícia Militar, é que foi conseguido o almoço para os residentes, o qual foi servido às 15 horas de ontem.

Os estudantes acreditavam que, com a normalidade das atividades na Universidade, o Restaurante como faz parte das atividades, logicamente estaria funcionando. Quando chegaram para almoçar é que tiveram notícia de que não existia comida. O pro-reitor Estudantil Jaime Mariz ofereceu aos estudantes ovos, melancia, suco e doce, o que foi rejeitado e exigido pelos estudantes a sua alimentação porque no seu entender a UFRN tem a obrigação de garantir a comida.

Com isso, os estudantes tiveram por parte da administração o corte do acordo feito com várias comissões e a administração e até o arcebispo Dom Nivaldo Monte foi a reitoria da UFRN para cobrar o compromisso da administração. Além disso, o andamento normal do processo judicial também está revoltando a comunidade universitária e o desgaste da administração Genibaldo Barros será fatal a cada dia. Após várias novas reuniões na tarde de ontem, os estudantes voltam hoje ao vice-reitor para receber uma resposta sobre mandato bem como sobre o funcionamento do Restaurante Universitário.

PMDB garante defesa dos estudantes

O PMDB vai tomar, através do seu Departamento Jurídico, todas as providências ao seu alcance para defender os estudantes, disse, ontem, o vice-líder do PMDB, deputado Padre Cortez, em aparte a discurso do deputado Hermano Paiva, que assinalou o protesto do Partido com relação ao inquérito a ser instaurado na Polícia Federal para punir os estudantes que ocuparam a Reitoria da UFRN. Apesar da desistência da Universidade quanto á ação reintegratória de posse, o juiz José Augusto Delgado, mandou instaurar inquérito na Polícia Federal por ver na ação dos estudantes a configuração em tese de crime de ação Pública.

Os estudantes, disse Hermano Paiva, defenderam apenas preços compatíveis para as refeições dos Estudantes, verbas para a educação sem os cortes do Ministério do Planejamento.

O deputado Garibaldi Filho manifestou-se profundamente chocado ao tomar conhecimento do inquérito policial, ao mesmo tempo que revelou a sua preocupação quanto ao retrocesso que poderá representar para a vida da Universidade. Afinal, disse o parlamentar, prevaleceu o diálogo e não vejo porque tentar punir-se os estudantes, se a sociedade foi testemunha da maturidade como se encaminharam as negociações durante toda a madrugada do último dia 4 de abril, terça-feira.

O deputado Paulo de Tarso deverá examinar, ainda hoje, junto a Justiça Federal as peças do processo e após reunir-se com o Departamento Jurídico

Pág. 05

06 DE ABRIL DE 1984 (6ª FEIRA)

TRIBUNA DO NORTE

TRIBUNA DO NORTE 6ª feira - 06 de abril de 1984

Estudante vê reitor transformar política em caso de polícia

O estudante Hugo Manso, um dos membros do comando de ocupação que se manteve no prédio da reitoria por sete dias, disse, ontem, à TN, que o inquérito aberto na Polícia Federal fere a autonomia universitária e transforma um ato de política estudantil num caso de polícia. Ele afirmou que o Reitor Genibaldo Barros vai ter de justificar perante toda a comunidade universitária essa atitude. Já o juiz federal José Augusto Delgado disse que o caso tomou a forma de inquérito depois de ter passado o prazo dado aos estudantes para a desocupação. Mas mostrou que se empenhará pelo total respeito aos estudantes. As penas previstas em caso de condenação vão até 15 anos. (Pág. 5).

PÁG. 01

SÁBADO, 07 DE ABRIL DE 1984

— TRIBUNA DO NORTE -

TRIBUNA DO NORTE SÁBADO - 07 de abril de 1984

Da UFRN

A abertura de inquérito na área da Polícia Federal contra os estudantes que invadiram a Reitoria surpreendeu o meio universitário. Mais: surpreendeu o grupo de alto nível do qual fazia parte o próprio Arcebispo Dom Nivaldo Monte, que depois de reuniões cansativas puxando pela madrugada, tinha conseguido um entendimento entre as partes — Reitor e estudantes. Tudo resolvido. Sarado. Mas agora, a abertura desse inquérito, poderá sangrar de novo a ferida e tirar, mais uma vez, o sono do reitor Genibaldo Barros.

D. NIVALDO MONTE

"JORNAL DE WM"

07
pág.

Estudantes e reitor tentam demover juiz

76

O problema do mandado judicial que está tramitando na Polícia Federal contra os estudantes da UFRN que ocuparam a reitoria durante seis dias está agora sem condição de mudança pelo Juiz Federal José Augusto Delgado: existe apenas uma possibilidade de mudança, a constituição por parte dos estudantes implicados no problema de advogados para requerer mudança da decisão judicial a nível de Tribunal Federal de Recursos. As tentativas de conciliação por parte de representantes de comissões, de políticos, e mesmo do reitor da UFRN Genibaldo Barros, não foram e nem serão atendidas pelo Juiz.

Os estudantes, ontem pela manhã, estiveram em audiência com o reitor Genibaldo Barros, o vice-reitor Daladier Cunha Lima e o Pró-reitor Estudantil Jaime Mariz para tomarem conhecimento da interferência da administração da UFRN ao Juiz Delgado, mas tiveram como resposta que nada será modificado mesmo com o documento enviado pelos procuradores da UFRN à Justiça Federal solicitando sustar o processo sem ser constatado nada contra os estudantes. Ainda nesta reunião, os estudantes, procurando novas formas de sairem do problema com a Justiça, foram informados pelo reitor de que a Assessoria Jurídica da Universidade os ajudaria, o que não foi bem aceito por eles porque, no caso, são os mesmos advogados que impetram a ação contra os estudantes que seriam os seus "defensores".

COMISSÃO

Após o contato com o reitor, os estudantes se reuniram rapidamente e decidiram que, através do PMDB — que está empenhado em ajudá-los constituirão uma comissão de advogados para defendê-los na Justiça o que está já assegurado com a participação do Deputado Paulo de Tarso e outros membros do partido. Irão atuar na defesa dos estudantes que, segundo informações, estão na lista que inicialmente constava de sete nomes. Hoje, já está com cerca de 40 nomes de estudantes na Polícia Federal.

O presidente do Diretório Central de Estudantes — DCE, Christian Vasconcelos desabafou ontem que a partir, deste episódio da continuidade do processo mesmo com a negativa da UFRN, supõe que a administração da universidade não desconhecia a lei e, apesar das negociações terem sido feitas, fica claro que todo o processo de negociação foi com as "cabeças cortadas".

Várias interferências foram feitas junto ao Juiz José Augusto Delgado e nenhuma conseguiu sensibilizá-lo para rever a sua decisão de continuar o processo. Uma destas investidas foi feita pelo arcebispo Dom Nivaldo Monte que procurou o Juiz para pedir pelos estudantes. Mas foi informado da continuidade do processo e que nada adiantou as negociações e a retirada por parte do reitor da UFRN do processo mas para ele a atitude do reitor pode ser considerada como uma das mais corretas porque "ele demonstrou ser um homem sensato quando aceitou se reunir com os estudantes e isto ninguém pode negar".

pág. 05

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 07 DE ABRIL DE 1984

TRIBUNA DO NORTE - SÁBADO, 07 DE ABRIL DE 1984.

REITOR E OS ESTUDANTES PROCURARAM, ONTEM, UMA ALTERNATIVA

PÁG. 05

TRIBUNA DO NORTE - 08 DE ABRIL DE 1984.

78

Reitor, estudantes, doença social

MANOEL BARBOSA

Pág. 13

A situação dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte complicou-se porque o País perdeu o hábito de reivindicar. As autoridades não sabem como se portar diante de uma reivindicação de qualquer setor da sociedade civil. O Reitor — outro exemplo do inusitado do estado psicossocial do País — também realmente sem saber como definir-se. Como pessoa humana, ele deve ter achado o gesto dos estudantes natural, mesmo porque, ao longo da sua vida, deve ter visto muitas cenas semelhantes — antes de 1964 — sem qualquer consequência séria. Mas ele, por força da sua função, encarna também o autoritarismo oficial. Não só ele. Qualquer funcionário que pertença a máquina do Estado encarna institucionalmente essa Ordem autoritária. É uma Ordem vigente, ainda, mesmo com a abertura. Então as pessoas são movidas por esse ambiente, em todas as escalas; a sociedade é moldada por ele.

Até quem fala em nome das liberdades também pratica autoritarismo. Porque desacostumou-se com a real democracia, onde existe o pleno respeito pela posição e pelo direito de cada um, especialmente o respeito pelo direito de divergir. Mas o estado de aturdimento barafunda todos os entendimentos, subverte as situações, justapõe os entendimentos, todo o bom senso.

Se a disputa entre estudantes e Reitor fosse numa situação normal, com a total vigência das instituições, com todos os poderes confiantes na sua independência interdependente, ocorreria o confronto, uma das partes seria vencedora, mas tudo se encerraria e se esgotaria com o fim do acontecimento. Sem extrapolações. É próprio de uma sociedade ter interesses divergentes. O que é anormal é tornar essa divergência patológica, transformá-la em caso de polícia ou resolvê-la com violência criminosa.

Em toda parte do mundo, nas mais respeitáveis universidades, há movimento de estudantes. Eu lembro bem que, antes de 1964, era comum estudante sair às ruas e queimar ônibus quando havia aumento de passagens. Lá no Recife, na Fafire (Faculdade de Filosofia do Recife) por muitas vezes os estudantes se entricheiraram em confrontos com a polícia que empregava cassetetes e bordoadas para desalojá-los, repórteres levavam as sobras, havia correria na cidade toda. Mas, no outro dia, afora os comentários normais, tudo estava esquecido. A polícia cumpria a sua função de reprimir, o estudante de reivindicar — pronto. No fugaz Governo Jânio Quadros, eu lembro bem que, numa das greves, os estudantes se refugiaram na velha Fafire e o Presidente determinou, lá de Brasília, aos comandos militares, que empregassem até a Força Aérea para assustar os jovens. Uns jatos recém chegados deram uns vôos rasantes pela área e a meninada ficou lá encolhida, cantando o Hino Nacional. Dois dias depois, ninguém falava mais no assunto. Não havia assembléia geral de nada para discutí-lo, nem inquérito. O problema se esgotava por sí próprio, sem ser alimentado por nenhuma espécie de paranóia, porque a estrutura social não estava doente.

Esta a questão. A estrutura social ainda não estava doente, debilitada, neurotizada. E porque não estava, os acontecimentos eram vistos como normais, em si mesmos, sem nenhuma superdimensão, nem análises subjetivas. Era tapa prum lado, correria prô outro, a reivindicação era atendida, fazia-se a comemoração, se fosse o caso e, depois, nenhum ressentimento de nehuma das partes. Agora, a disposição de reivindicar não cessava, porque não se apelava para o medo. Bastava outro aumento de ônibus, uma declaração de um embaixador norte-americano contra o Brasil, uma medida antipática do Governo, uma ameaça ao monopólio estatal do petróleo ou uma lei injusta e, pronto, lá estavam os estudantes de novo de volta às ruas, com a polícia — sobretudo a cavalaria — correndo atrás, se a manifestação fosse explosiva demais. Havia uma simples tecnologia defensiva, desenvolvida pelos estudantes: bolas de gude contra a cavalaria. Montes de bolas de gude no asfalto e os cavalos escorregavam. Havia confronto físico, porque cada parte cumpria a sua função. Mas não havia tiros, instinto de matar, de destruir, de torturar. Era um confronto, não uma guerra.

E é a grande diferença: então, praticava-se democracia. Agora, discute-se democracia. A democracia era um processo dinâmico, exercido no dia-a-dia, na rotina de cada um. Uma prática, não uma teoria. Isso acontece em países onde existe a normalidade constitucional, é isso o que se chama de normalidade constitucional. O respeito aos direitos. Todos os direitos: o direito de ser democrata, o direito de não ser democrata — nos Estados Unidos, onde vigora a democracia constitucional, baseada numa Carta, tanto é legal o Partido Nazista como o Partido Comunista. E por que não? A liberdade compreende até o direito de ser racista, de não gostar de preto ou de brancos ou mulatos. Só não permite é o direito de cercear o direito de ninguém por ser branco, preto ou mulato. A liberdade democrática é o pleno direito de divergir sem ser patrulhado por quem quer que seja, porque divergir e o estado de divergência é próprio da democracia e é no encontro dos contrários que está todo o equilíbrio.

Mas, como, aqui, a prática da democracia foi esquecida, até quem luta pelas liberdades também incorpora o espírito do autoritarismo. No caso recente dos estudantes, por exemplo. Talvez por receio de temer parecer conciliador, aqui e ali, numa ou outra ocasião dos entendimentos, algum estudante tenha deixado de dar sua opinião

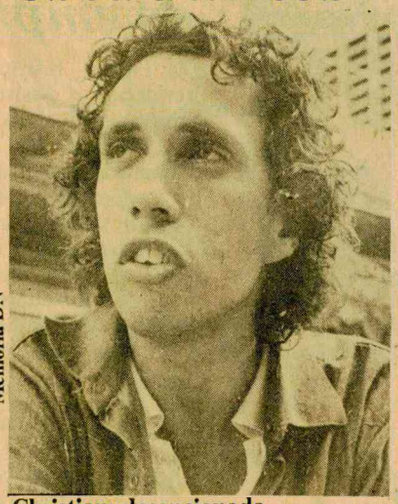
DIÁRIO DE NATAL, 10/04/84.

Junta de advogados vai defender os estudantes

"Nós entendemos que, enquanto estávamos reunidos com a administração 'no dia do acordo eles já sabiam que as nossas cabeças estavam cortadas". A declaração é do presidente do Diretório Central dos Estudantes, Cristian Vasconcelos, analisando a posição da administração da UFRN, no episódio que culminou com a instauração do inquérito policial contra o comando de ocupação da Reitoria. Na semana passada, representantes estudantis, entre os quais o próprio presidente do DCE, estiveram reunidos com o vice-reitor (em exercício no cargo de Reitor) Daladier da Cunha Lima, para conhecer a posição da administração da UFRN sobre o inquérito policial.

Da reunião, ficou a promessa do vice-reitor de procurar o juiz federal José Augusto Delgado, que atuou no caso da "ação de reintegração de posses" que teve como desdobramento o inquérito policial. No dia seguinte, novo contato com Daladier, de quem os estudantes ouviram, segundo Cristian Vasconcelos, o seguinte: "ele colocou que a administração já fez o que era possível. Depois, em reunião da diretoria do DCE com outras entidades, nós discutimos o caso e passamos a supor que a UFRN, através da sua procuradoria jurídica, talvez tivesse conhecimento de que o juiz federal poderia transformar a ação pública em ação privada. É um ato que tem base legal e, se todo cidadão tem o dever de conhecer as leis do país, imagine uma procuradoria jurídica".

Cristian disse ainda que o fato da administração da UFRN oferecer assistência jurídica aos estudantes que são objeto do inquérito policial instaurado, "parece piada de mau gosto e provocação". Assim, as representações estudantis cuidaram de constituir defesa própria, que será exercida por uma junta de advogados: "à frente da junta está o advogado François Silvestre, além do deputado estadual Paulo de Tarso Fernandes e mais Gileno Guanabara e Roberto Furtado. Mas, até agora, não temos nenhuma informação sobre o andamento do inquérito".



Memória DN

Christian: decepcionado

GREVE?

Com relação às negociações em torno dos novos preços para o restaurante universitário, cujo aumento foi sustado como conseqüência da mobilização dos estudantes, que ocuparam a Reitoria até que um acordo suspendendo o aumento por 45 dias viesse a ser firmado, Cristian informou que o processo está apenas sendo iniciado. O DCE, a Afurn e a Adurn estão em fase de escolher os seus representantes na comissão paritária, integrada ainda pela representação da administração da UFRN, que deflagrará o processo de negociação em torno dos novos preços.

Paralelamente, outro assunto centralizará as discussões dos estudantes e de suas representações. Em pauta, a possibilidade de uma greve geral, que tem raízes na mobilização, coordenada pela UNE em todo o país, em defesa da reposição das verbas cortadas dos orçamentos das universidades federais, da implementação da Emenda João Calmon (aprovada há mais de um ano pelo Congresso Nacional e que destina 13% dos impostos arrecadados, no país, ao MEC) e de eleições diretas para Reitor e para Presidente da República.

O Conselho de Entidades, instância máxima da representação estudantil, decidiu que, no dia 24 próximo, haverá uma assembléia-geral que decidirá sobre a paralisação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente, sete universidades federais (Acre, Bahia, Ceará, Juiz de Fora, Viçosa, Santa Maria, Pelotas e São Carlos) estão em greve geral, atitude que pode receber adesão da UFRN, a partir daquela data. "Até lá", continuou Cristian, "a orientação, tirada na reunião do Conselho de Entidades, é de que os centros e diretórios acadêmicos, juntamente com os estudantes de todos os cursos, discutam, até o dia 24, e levantem detalhadamente a situação de cada curso e cada departamento da UFRN".

Uma necessidade imperiosa, no entender do presidente do DCE, já que o orçamento da UFRN para 1984 é apenas 10% superior ao do ano passado: "com apenas esse aumento, e com uma inflação anual de mais de 200%, deve-se concluir que, se 1983 caracterizou-se por uma séria crise, que atingiu praticamente todos os cursos e departamentos da universidade, o ano de 1984 traz a perspectiva concreta de paralisação das atividades acadêmicas".

Memória DN

Documento dos estudantes, hoje, na delegacia do MEC

TRIBUNA DO NORTE, 12/04/84

Os estudantes da Universidade Federal têm hoje, às 15 horas, um encontro com o delegado do Ministério da Educação e Cultura — MEC, Luiz Eduardo Carneiro Costa, para entregar um documento reivindicatório da categoria com pedido de suplementação de verbas para as Universidades revogação da portaria 62/84 do MEC que corta os subsídios para o Restaurante Universitário, legalização da União Nacional de Estudantes e eleições diretas de reitor a presidente.

Esta audiência está dentro do programa de mobilização a nível nacional sendo decidida pela reunião da UNE realizada no final do mês de março e será desenvolvida em todas as universidades do Brasil no dia de hoje. Apesar da orientação inicial ser de um ato público na porta das delegacias, os estudantes da UFRN como não tiveram condições de encaminhar o ato público, a manifestação será feita apenas com uma comissão de estudantes em encontro previamente marcado com o delegado Luiz Eduardo Carneiro.

Faz parte ainda da mobilização junto as delegacias do MEC a solicitação ao delegado de transmitir para o Ministério as reivindicações dos estudantes como forma da voz dos estudantes chegar ao Ministério porque como a UNE não consegue ser recebida em audiência com a Ministra foi deliberada esta forma de pressão junto aos delegados e será reivindicado ainda que cada delegado transmita via telex o documento dos Diretórios.

A comissão de estudantes da UFRN para o encontro de hoje com o delegado o presidente do DCE Christian Vasconcelos e ainda alguns membros da diretoria da entidade tendo em vista não ser realizado o ato público.

A partir da realização deste encontro de hoje a programação dos estudantes a nível nacional consta de uma assembléia no dia 24 de abril para discutir o indicativo de greve nacional e no dia 25 grande mobilização com vistas à votação da emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional sobre eleições diretas.

Fisioterapia dá por encerrada greve

Os alunos do curso de Fisioterapia da UFRN decidiram ontem em assembléia geral voltar as aulas após três semanas de greve geral. O encaminhamento das reivindicações dos estudantes pela administração central da Universidade foi o motivo que levou a volta as aulas. Apesar de não terem sido atendidas as reivindicações em sua totalidade. Mesmo porque algumas são a longo prazo. O saldo da greve foi considerado positivo e pelo menos a elaboração do currículo pelo colegiado de curso e a sua aprovação final dentro de 15 dias deixou os estudantes com condições acadêmicas de voltarem as aulas.

Segundo informações da estudante Marisa Morais, as reivindicações em andamento são: a elaboração do currículo, o compromisso da administração de adquirir acervo bibliográfico, a contratação de professores para o curso de fisioterapia. A reivindicação de reconhecimento do curso so podera ser atendida a nível de Conselho Federal de Educação a partir da aprovação do currículo geral do curso e de atendidos todos os requisitos como livros e professores. Mas a nível de pró-reitoria acadêmica os encaminhamentos estão sendo feitos para o perfeito resultado.

Tem eleição direta hoje no CCHLA

O Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da UFRN, realiza hoje, nos três turnos, a eleição direta junto aos alunos, professores e funcionários para a escolha de chefe e sub-chefe de departamento. A eleição, a nível de Estatuto e do Regimento Geral da Universidade será realizada amanhã pelo Conselho Departamental do curso, para decisão final da lista tríplice.

Esta eleição foi uma das reivindicações dos estudantes quando estavam em greve e aprovada ficou acertado nas normas eleitorais que cada chapa inscrita deveria apresentar um programa de trabalho. Até o encerramento do prazo das inscrições apenas uma chapa foi inscrita, e mesmo que na eleição do Conselho Departamental á ser realizada amanhã o grupo da situação queira mudar as regras e não referendar a eleição direta, terão uma derrota porque a chapa inscrita para a eleição direta conta com a maioria dos votos no Conselho Departamental.

A eleição direta será realizada no Azulão, setor de aulas II, pela manhã, à tarde à noite. Para chefe de departamento estão inscritos — Dalcy Cruz, Ilza e Spinelli, Marcia, Anita e Nássaro para sub-chefe. De acordo com o programa de trabalho apresentado pela chapa, o departamento tem como proposta de implementação de medidas democráticas no departamento em todos os níveis, administração, ensino, pesquisas e Extensão.

ADURN

Também hoje às 8 horas será realizada no auditório da biblioteca central do Campus a assembléia geral da Associação de Docentes da Universidade para discutir a campanha salarial para avaliação das reivindicações dos professores já aprovadas pela Andes. A pauta de reivindicação é de 64,8 por cento de reposição salarial e aumento do INPC semestral. A nível de política salarial as reivindicações: direito a sindicalização, 13º salário para estatutário, quinquênio para celetista e será ainda discutido o indicativo de greve.